ANAIS



UNEB DCHT

CAMPUS XVI - IRECÊ

09 A 11 DE MAIO DE 2024

@unebdeirece
/UNEBcampusxviirece
I CONPEEJA
Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA
DCHT - CAMPUS XVI
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

ANAIS ELETRÔNICOS DO

I SEMINÁRIO SABERES DA EJA NAS VOZES DOS SEUS SUJEITOS

VOLUME 1, 2024

ANAIS ELETRÔNICOS DO

I SEMINÁRIO SABERES DA EJA NAS VOZES DOS SEUS SUJEITOS

@unebdeirece
/UNEBcampusxviirece
DCHT - CAMPUS XVI
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA



REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS CAMPUS XVI IRECÊ

NUPE – NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO - CAMPUS XVI

GRUPO DE PESQUISA CONJUNTURAS DE PESQUISAS E ESTUDOS EM EJA - CONPEEJA

PROJETO DE EXTENSÃO (PROIEX) SUJEITOS DA EJA: EDUCAÇÃO NOS DIVERSOS ESPAÇOS

09 A 11 DE MAIO DE 2024

COORDENAÇÃO

DANIELA LOPES OLIVEIRA DOURADO

EDITORES

DANIELA LOPES OLIVEIRA DOURADO

DEYSIENE CRUZ SILVA

HEBERT VIEIRA DURÃES

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

DANIELA LOPES OLIVEIRA DOURADO

RAFAEL CARVALHO FIGUEIREDO DE MIRANDA

ARTE

WENDER MARCOLINO

IRECÊ

2024

EXPEDIENTE

CORPO EDITORIAL

ABINÁLIO UBIRATAN DA CRUZ SUBRINHO
ANA KARINE LOULA TORRES ROCHA
ANTONIO OLIVEIRA FILHO
CINARA BARBOSA DE OLIVEIRA MORAIS
DAELCIO FERREIRA CAMPOS MENDONÇA
DANIELA LOPES OLIVEIRA DOURADO
DEYSIENE CRUZ SILVA
HEBERT VIEIRA DURÃES
HELGA PORTO MIRANDA
JORGE ALBERTO DOS SANTOS SANTANA
LORMINA BARRETO NETA
LÍVIA DA SILVA MODESTO RODRIGUES
MARIA APARECIDA RAFAEL DA SILVA ALECRIM
MARIA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO CORREIA
NAIANE DE CARVALHO REIS
NÚBIA PEREIRA PAIVA
PATRÍCIA VILELA DA SILVA



PERIODICIDADE

PUBLICAÇÃO ANUAL

PUBLICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS – DCHT CAMPUS XVI DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

ENDEREÇO

AV. INENY NUNES DOURADO, S/N BAIRRO BAIXÃO DE SINÉSIA

IRECÊ - BA CEP 44867-560

IRECÊ

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **8**

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO **10**

PARTE I - CARTAS PEDAGÓGICAS **11**

EMPODERAMENTO FEMININO: UMA CARTA SOBRE O CAMINHO PARA AUTONOMIA DAS MULHERES **12**

Samila Rosa de Oliveira e Ketlyn Caroline Macena Suares 12

ESTUDAR É UM ATO DE CORAGEM **16**

Adenilce Batista de Jesus e Elenibia Pereira Trindade. 16

RAÍZES DA ESSÊNCIA: OS MEDOS QUE NUNCA FORAM CONTADOS **20**

Adenise de Souza Leite e Isnard Pires da Gama 20

VOZES DOS EXCLUÍDOS: CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS COM A EJA **23**

Adenise de Souza Leite e Isnard Pires da Gama 23

A REALIDADE DA EJA: CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO PARA SOBREVIVER **26**

Adenise de Souza Leite e Isnard Pires da Gama 26

CARTAS PEDAGÓGICAS DOS ESTUDANTES DA EJA PARA PAULO FREIRE **29**

Ádson de Souza Silva, Alessandra Carolina Lima Santos 29

CARTA 1 29

CARTA 2 30

CARTA 3 30

CARTA 4 31

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA UMA MELHOR PERSPECTIVA DE MUNDO **33**

Alex Seixas da Silva Nunes; Louriane Bonfim dos Reis; Luana Falcão Valois 33

DESAFIANDO AS ADVERSIDADES: EDUCAÇÃO COMO ATO DE BRAVURA E RESILIÊNCIA **37**

Alex Seixas da Silva Nunes; Louriane Bonfim dos Reis;Luana Falcão Valois 37

TRAZENDO VOZES: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DA EJA **41**

Alex Seixas da Silva Nunes; Louriane Bonfim dos Reis; Luana Falcão Valois 41

OS SUJEITOS DA EJA- COLÉGIO MUNICIPAL EUFRÁSIO VILELA DOURADO **45**

Michelli de Oliveira Matos; Taís Correia de Lima; Artêmia Oliveira Viana 45

SUJEITOS DA EJA- COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE IBITITÁ-BA 49
Michelli de Oliveira Matos; Taís Correia de Lima; Artêmia Oliveira Viana 49
“CARTA PARA O FUTURO” 53
Fabiana Gomes das Neves 53
VOZES DA EXPERIÊNCIA: UMA CARTA DA TURMA DE MULTIEJA 56
Flávio Gabriel Martins dos Santos; Maria Aparecida Neiva de Souza; Jefferson da Silva Maia 56
CARTA REFLEXIVA - Traçando Caminhos: Os Desafios da EJA e os Sonhos que impulsionam 59
Gabrielle dos Santos Costa; Rosalva Cristina Honorato dos Santos; Sarita Gomes Rocha . 59
NÓS SABEMOS O QUE QUEREMOS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PRECISA SER OUVIDA 62
Haiane Soares Pereira; Luisa Biscimo do Nascimento 62
CARTA PARA A AUTORIDADE MÁXIMA DA CIDADE DE PRESIDENTE DUTRA 65
Hellen Machado Oliveira 65
GOTAS PEDAGÓGICAS DE UM POVO DA EJA- Educação de Jovens e Adultos 67
Jaildes Andrade Barreto Rosendo; Daniela Lopes Oliveira Dourado 67
MEMÓRIAS E NARRATIVAS: UM OLHAR SOBRE OS SUJEITOS DA EJA 70
Istéfane Almeida da Rocha e Jamile Teixeira de Souza 70
VOZES DA EJA: NOSSAS VIVÊNCIAS, NOSSAS LUTAS 74
Laiane Santos Silva; Larisse Bonfim dos Santos Lima; Uedla Stéfane Araújo da Silva Pereira 74
PERSPECTIVAS E ANSEIOS DO AGORA 78
Laiane Santos Silva; Larisse Bonfim dos Santos Lima; Uedla Stéfane Araujo da Silva Pereira 78
CARTA REFLEXIVA: GRUPO EJA DA ESPERANÇA 81
Leandro Silva Santos; Andressa Almeida Costa; Gabriella Ribeiro Costa 81
TECER SABERES: UMA CARTA DE GRATIDÃO, ESPERANÇA E CHAMADO À AÇÃO COM A EJA 84
Andressa Almeida Costa; Gabriella Ribeiro Santos; Leandro Silva Santos 84
TURMA DA PERSEVERANÇA 87
Leandro Silva Santos; Andressa Almeida Costa; Gabriella Ribeiro Costa; 87
TURMA DE EJA DO 6º E 7º ANO DA ESCOLA PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES 89
Maria Aparecida Neiva de Souza 89

VOZES QUE NÃO SE CALAM **91**
Schaiany Ribeiro Vargas; Maria Cláudia Silva Cabral 91
VOZES DA EJA **94**
Maria Cláudia Silva Cabral; Schaiany Ribeiro Vargas 94
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS **97**
Alessandra Ferreira Bonfim; Daiany Silva Carvalho; Raíri Lima dos Santos 97
AINDA HÁ TEMPO DE (RE)COMEÇAR **100**
Stéffany Lima de Castro; Unilson Rocha dos Santos; Gesiane Gonçalves Santos; Ingrid Matos de Santana; Daniela Lopes Oliveira Dourado 100
SABERES DA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES **104**
Werton dos Santos Bonfim; Tais Alves da Silva; 104
A REALIDADE E DESEJOS DOS SUJEITOS DA EJA: Um Relato Intimista **106**
Yure Guimarães Melo; Hellen Machado Oliveira 106
A REALIDADE DAS MULHERES DO CAMPO **109**
Zoraia Nunes da Gama Santos; Daniela Lopes Oliveira Dourado 109
A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA A PEDAGOGIA: A NEGLIGÊNCIA, DIREITOS E SUBJETIVIDADES **113**
Rafael Carvalho Figueiredo de Miranda; Daniela Lopes Oliveira Dourado 113
CAMINHOS RISCADOS: CULTIVANDO MUDANÇAS **117**
Fabrícia Santos da Silva; Daniela Lopes Oliveira Dourado 117
DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALUNOS DAS TURMAS DA EJA NO CAMPO **121**
Rosa Maria da Silva 121
EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM CAMINHO PARA A LIBERDADE **124**
Elionária de Araújo Teixeira 124
PARTE II - RESUMOS EXPANDIDOS **128**
BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA ECNOLOGIA NO SETOR PÚBLICO **129**
Tainara Torres de Oliveira 129
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DE PESSOAS **132**
Alerrandra Martins Nascimento; Ana Clara Souza Pereira; Silvânia Cordeiro Cavalcante; Daniela Lopes Oliveira Dourado 132
A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PREPARAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O TRABALHO COMO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) **136**

Anicleia Ribeiro Reis de Araújo; Aryel Menezes dos Santos; Ana Jovina Oliveira Vieira Carvalho 136

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO DIALÓGICO PARA A EJA 143

Andressa Almeida Costa; Flávio Gabriel Martins dos Santos 143

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 148

Werton dos Santos Bonfim; Taís Alves da Silva; Naiane de Carvalho Reis 148

IMPORTÂNCIA E DESAFIOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA NO MUNICÍPIO DE IRECÊ-BA. 151

Denirleia Almeida de Jesus; Luisa Biscimo do Nascimento; Cinara Barbosa de O. Morais 151

O PAPEL DA EJA EM UM CONTEXTO DIFERENTE: INCLUSÃO, EMPODERAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL 155

Stéffany Lima de Castro 155

A ESCOLARIZAÇÃO NA EJA - HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE SABERES DA TERRA EM UM ASSENTAMENTO RURAL 159

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha 159

A IMPORTÂNCIADA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL 166

Ana Maria Pereira Cerqueira 166

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo de conhecimento que oportuniza ampla exploração, permite compreensão social, humana, educacional com vastas possibilidades de impactos na realidade contemporânea.

Considerando que nos últimos anos a EJA sofreu diversas derrotas e retrocessos quanto à infração de políticas públicas já conquistadas, e ainda, omissão e descaso sobre seus direitos, fechamentos de escolas e cortes de verbas na educação básica, é fato que neste momento histórico, com a retomada de uma política democrática no Brasil, os movimentos sociais reestruturam providências com diálogos com os sujeitos da EJA em todo país.

A realidade do Território de Irecê não é diferente, os impactos das perseguições políticas à EJA reduziram o seu espaço educacional e provocaram muita evasão. Por isso, a presença da universidade e do curso de pedagogia provocando diálogo com os sujeitos da EJA e os movimentos sociais é fundamental para colaborar com o seu fortalecimento e atuação nos diversos espaços da educação.

Deste modo, este trabalho objetiva levantar as vozes dos sujeitos da EJA no Território de Irecê sobre a mediação dos estudantes do curso de pedagogia, que promoveram diálogos nos diversos espaços com sujeitos da EJA para orientação e produção de cartas pedagógicas coletivas, ou seja, por turmas, onde estes estudantes da EJA possam compartilhar o que ensinam e aprendem nos seus contextos de vida, já que, os sujeitos da EJA são pessoas atuantes no meio social, são provedores de família, trabalhadores, jovens e adultos que contribuem no contexto social ativamente, de modo que, possuem saberes-fazeres importantes, e assim ensinam e aprendem nos meios que convivem.

Os resultados destes multidiálogos estão apresentados em vídeos documentários, comunicação de trabalhos científicos, palestras e grupos de trabalhos com os estudantes, educadores, associações, movimentos sociais e o Fórum EJA Bahia, no Seminário: SABERES DA EJA NAS VOZES DOS SEUS SUJEITOS com o intuito de instituir o Pré- Fórum EJA do Território de Irecê e alcançar o Fórum EJA para representação deste Território na Bahia, colaborando para a reconstrução e retomada da EJA nos seus diversos espaços.

Daniela Lopes Oliveira Dourado

OBJETIVO GERAL

- Realizar multidiálogos com os sujeitos da EJA no Seminário: SABERES DA EJA NAS VOZES DOS SEUS SUJEITOS para promoção da EJA nos diversos espaços.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Compreender a EJA nos seus diversos espaços de atuação;
- Dialogar com os sujeitos da EJA escolar e não escolar;
- Produção de cartas pedagógicas dos estudantes/ sujeitos da EJA;
- Consolidação das cartas na produção de vídeo documentário;
- Diálogos com movimentos sociais, associações, sindicatos, escolas, educadores;
- Realizar o Seminário EJA com a presença dos seus sujeitos, Fórum EJA Bahia e estudantes de pedagogia e comunidade;
- Fortalecer a EJA no Território de Identidade de Irecê.
- Instituir diálogo para implantação do Fórum EJA do Território de Irecê

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO



PARTE I - CARTAS PEDAGÓGICAS

EMPODERAMENTO FEMININO: UMA CARTA SOBRE O CAMINHO PARA AUTONOMIA DAS MULHERES

Samila Rosa de Oliveira e Ketlyn Caroline Macena Suares

Prezada Secretaria das Mulheres,

Escrevemos esta carta, pois estamos cientes do seu empenho em lutar pelos direitos das mulheres. Por esse motivo, viemos por meio desta, falar sobre o II Encontro de Mulheres Rurais do Território de Irecê, realizado nos dias 18 e 19 de abril, pelo GT das mulheres rurais do território de Irecê, nomeado "MULHERES RURAIS E DA CIDADE, UNIDAS PELO BEM VIVER." Entre versos, cantigas e poesias ecoavam discussões por conhecimento para fortalecer mulheres, suas famílias e contextos culturais, sociais e políticos.

Este encontro, ocorreu em uma sala cedida pela Casa dos Anjos na cidade de Irecê Bahia, reunindo mulheres jovens, adultas e idosas dos campos e das cidades próximas sendo 90% destas mulheres do campo, as demais da cidade, das cidades presentes podemos citar: João Dourado, América Dourada, Lapão, Xique- Xique, Ibipeba, Ibititá, Morro do Chapéu, Serrinha, São Gabriel, Presidente Dutra, Central, Uibaí, Itaguaçu, Gentio do Ouro, Ipupiara e Salvador. Cada cidade foi apresentada através de uma cantiga com mulheres tocando e cantando.

Contou também com a participação de mulheres envolvidas nos movimentos sociais de mulheres, dialogando sobre a participação ativa das mulheres na sociedade, bem como os direitos conquistados por elas, enfatizando o que foi dito por Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido "Por isto é que somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores. Estes, enquanto classe que oprime, nem libertam, nem se libertam." (FREIRE, 2003, p.45). Queremos, portanto, com esta carta, falar sobre a importância dos assuntos discutidos neste encontro, e como a educação pode contribuir para a construção de conhecimentos libertadores.

Entretanto, foram abordados vários temas relacionados a luta das mulheres por inclusão e igualdade no âmbito social e político, entre as abordagens feitas, se fez presente a

fala de conscientização para não ter medo. Muitas mulheres sofrem violência verbal e física dentro de casa pelo simples fato de que o machismo e o patriarcado dão mais visibilidade ao homem e enquanto isso a mulher vive uma vida refém do medo que a impossibilita de compartilhar seus saberes e formar um coletivo de mulheres, que juntas lutam por sua autonomia. Por esse motivo, expomos aqui a importância dos movimentos sociais na formação dessas mulheres, pois eles oferecem espaços de organização, conscientização e mobilização para promover a igualdade de gênero, combater a discriminação e defender os direitos das mulheres. Eles proporcionam um ambiente onde as mulheres podem se unir, compartilhar experiências, identificar desafios comuns e buscar soluções coletivas.

Além disso, os movimentos sociais fornecem oportunidades para as mulheres se empoderem, desenvolverem liderança, adquirirem conhecimento sobre seus direitos e se engajarem em ações que visam transformar as estruturas sociais e políticas que perpetuam a desigualdade de gênero. A exemplo disso, temos o feminismo, que surge com o intuito de lutar por esses direitos que lhe foram negligenciados, dando ênfase na valorização e empoderamento delas. Como manifestação dessa luta, presente na seguinte frase: “Quero poder ocupar na sociedade um lugar igual ao do meu companheiro. Iguais ao nascer e no morrer, havemos também de ser iguais no viver…” (A voz feminina, 1868).

Apresentamos a vocês, alguns saberes que foram percebidos nas falas de algumas mulheres presentes neste encontro: Agroecologia, Feminismo, Agricultura, Maternidade, Mulheres na política, Mulheres Politizadas, Formação e informação. Notamos que elas carregam uma grande quantidade de saberes em suas bagagens, que se compartilhados poderiam inspirar muitas outras mulheres que se identificam com suas histórias de vida.

Apesar de todos esses movimentos sociais, percebemos a ausência de um diálogo voltado para a Educação de Jovens e Adultos no campo, como potencializadora dos saberes das mulheres rurais. Queremos pontuar aqui, minha cara, que muitas mulheres como foi dito anteriormente não tem conhecimento sobre esses saberes e a importância delas na formação da sociedade. A EJA pode ter uma função muito importante, pois ela é originária dos movimentos populares, movimentos de luta por direitos, movimentos de luta contra a estrutura de injustiça social, desta luta que nós precisamos falar e dar espaço de fala.

Sócrates disse uma vez, que o verdadeiro conhecimento vem de dentro, é bem verdade, todos nós carregamos bagagens enormes de saberes, mas com as vivências acabamos

por pensar que nossos saberes são menores que os dos outros, mas te pergunto, existe saberes superiores a outros saberes? A EJA, portanto, assume um papel na sociedade de mudar realidades, pois através do conhecimento obtido é que a mudança acontece, como disse Freire em Educação como prática libertadora, “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Freire, 1979, P.18).

Nós somos o coletivo de mulheres, mulheres essas que cuidam de roça, casa, filhos, marido, mulheres que desde pequena foram ensinadas a tomar conta do lar. Enquanto colocavam a casa em ordem, os estudos não se mostraram possibilidades, ir à escola parecia algo distante, toda dificuldade de se deslocar da zona rural para a zona urbana acaba por se tornar um empecilho, se pelo menos houvesse EJA no campo quem sabe muitas mulheres e meninas poderiam ver por uma outra perspectiva e pensar a educação como necessária e possível.

Sabemos que apesar da EJA ser um direito do/a cidadão/ã, muitos ainda não têm esse acesso, principalmente às pessoas que moram no campo, em comunidades quilombolas. Aí questionamos, “como as mulheres do campo, quilombolas, ribeirinhas, agricultoras familiares têm conhecimento sobre seus direitos, conhecimento em saber que podem estar em qualquer lugar e fazer o que quiserem, elucidar para não ter medo de lutar contra as violências, e até mesmo buscar autonomia financeira?”, como já diz aquela frase “Lugar de mulher é onde ela quiser”, quem pode ajudar essas mulheres a terem consciência disso? Como dito um pouco mais no último parágrafo e no início deste, a oferta da EJA nesses espaços seria uma boa iniciativa de politizar/ conscientizar essas mulheres sobre as violências sofridas, como também, a participação autônoma na sociedade.

Quase perto de findar esta carta gostaríamos de dizer o quanto são importantes estes encontros para a conscientização e mobilização de mulheres para a efetiva libertação, com esse poder, mulheres humildes, que se encontram no campo, sendo violentadas ou maltratadas podem se libertar desta situação, podem se unir a outras mulheres e ajudarem umas às outras, podem construir uma rede de apoio e promover a conscientização para não ter medo. Só assim, essas meninas e mulheres conseguirão retirar as amarras que as prendem no ciclo de criar mulheres para “trabalhos de mulheres” presas nessa bolha, sem o conhecimento do mundo externo.

Ficamos aqui na esperança de dias melhores em que nosso espaço na sociedade seja respeitado, nossos saberes considerados, e mulheres como nós, fortes, trabalhadoras e determinadas não sejamos paradas ou caladas pelo medo, mas que a persistência nos leve sempre em busca de mais conhecimento. Sugerimos aqui mobilização para o acesso a EJA por parte das mulheres e dos homens, jovens e adultos no campo. Seja do campo ou da cidade, a educação é direito de todas e de todos.

Irecê- Bahia, 30 de abril de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2003, p.45.

A VOZ FEMININA. **Lisboa**. Localização: Biblioteca Nacional de Lisboa, Portugal, 1868.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.p.18

ESTUDAR É UM ATO DE CORAGEM

Adenilce Batista de Jesus e Elenibia Pereira Trindade.

Prezado Senhor Paulo Freire,

É uma honra poder partilhar sobre educação na contemporaneidade contigo, a educação que transforma as pessoas, e hoje sentadas aqui em minha varanda, paramos para refletir sobre educação e vieram à memória todas as suas indagações e ideologias de tudo aquilo que você acreditava para mudar o mundo.

O motivo pelo qual estamos escrevendo esta carta para expressar o quanto tudo no mundo vem mudando, a partir de todas as suas ideias tudo vem se aprimorando, e aos poucos ganhando forma, hoje, há uma grande parcela de alunos matriculados na rede de ensino, na Educação para jovens e adultos, e fazendo parte desse contexto estão as mulheres, das quais muitas delas tiveram esse direito negado.

Para muitas mulheres que são mães e trabalham durante o dia, estudar é um desafio, sua única opção é a EJA, como oportunidade para quem quer iniciar ou retornar os estudos, e ainda assim é um grande desafio concluir essa etapa importante e libertadora.

Estamos refletindo, e nos colocando no lugar dessas mulheres que são mães e precisam trabalhar para ajudar nas despesas de casa, e acima de tudo conquistar sua própria independência financeira que só é possível através do trabalho, por fazer essa opção, os estudos acabam protelando ficando para segundo plano.

A Constituição deveria garantir-lhes o direito à igualdade de oportunidade, inclusão cidadania, no entanto para que ela consiga esse direito existem esses percalços, trabalhar durante o dia e estudar a noite, isso não é uma tarefa fácil, pois passar por uma jornada de trabalho extensa, e a noite ter disposição para se dedicar aos estudos, precisa-se de muita força

de vontade e determinação, a EJA, surgem como uma saída para que a partir dessa condição de trabalhadoras, surja oportunidades mais digna.

Muitas mulheres as que fazem parte dessa realidade são mulheres guerreiras que estão tentando mudar sua realidade, pois muitas das vezes essas mulheres sem estudo trabalham em empregos subalternos, como domésticas cuidando de outras famílias, tudo isso por ter seu conhecimento escolar limitado, fato que resume a não ter frequentado a escola, e para que ela saia dessa invisibilidade e desigualdade social precisa passar por essa etapa educacional como prática de liberdade e libertação, você tem razão quando fala que educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas, pessoas transformam o mundo (1987), nessa linha de seu pensamento, as mulheres estão buscando através dos seus estudos uma forma mais digna de viver, pois só a educação é capaz de transformar aquilo que ao longo da história tornou-se meio de sobrevivência aos menos favorecidos, os trabalhos subalternizados.

Ao dialogarmos com o autor Carlos Rodrigues Brandão remetemos um lembrete sobre uma reflexão durante a leitura desse livro com o tema O que é Educação Popular (2006) fez se pensar sobre a luta das mulheres em diversas esferas da vida, especialmente no contexto de conciliação entre trabalho, estudos e responsabilidades familiares, diante dessas reflexões e da condição feminina e das motivações por trás do retorno das mulheres aos estudos, onde as mulheres enfrentam inúmeras batalhas diárias, seja no âmbito profissional, doméstico ou social, o retorno aos estudos representa não apenas uma busca por conhecimento, mas sim uma afirmação de sua própria identidade e uma reivindicação por uma vida mais justa e igualitária.

Essa busca pelo tempo perdido, muitas vezes é um fardo muito grande para ser carregado por mulheres, porque elas se se desdobram em muitos papéis, enfrentando jornadas exaustivas de trabalho, seja em empregos formais ou na labuta doméstica, além de assumirem responsabilidades primordiais na criação e sustento de seus familiares.

Escrevemos-lhes hoje com o peso dos desafios que tantas mulheres enfrentam diariamente em sua jornada em busca de educação na EJA, seu legado de luta pela educação como instrumento de libertação (1987), ecoa intensamente em meio a essas batalhas que as mulheres travam em prol do conhecimento e da inclusão.

Nessa carta refletimos sobre as realidades, em que as estudantes mulheres, muitas vezes enfrentam vários obstáculos a caminho da sala de aula, dedicar-se aos estudos após um dia de trabalho exaustivo, representa força, coragem e determinação, a busca por um salário

justo, visto que esse trabalho subalterno não dá valorização ao empregado, e as mulheres elas pensam muito em dar um futuro digno aos seus filhos, trabalhando para não lhes faltar o alimento e mantendo-os na escola para que tenham um futuro promissor, então ela sacrifica seu tempo trabalhando e estuda para sair da informalidade e também para motivar seus filhos, segundo Arroyo (2017), o trabalho informal triplicou, enquanto o trabalho formal diminuiu. O número de desocupados negros e mulheres aumentou, esses dados informativos condiz com as muitas realidades.

As demandas impostas pelo cotidiano muitas vezes relegam em segundo plano o desejo e a necessidade de educação, mas é justamente nesse contexto que a EJA se torna uma ferramenta crucial. Ao oferecer oportunidades de aprendizado flexíveis e adaptadas às realidades dessas mulheres, a EJA possibilita não apenas o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mas também o fortalecimento da autoestima, o empoderamento e a ampliação de horizontes.

Além disso, é inegável o impacto positivo que a educação tem sobre as crianças e jovens dessas famílias. O exemplo de uma mãe que valoriza a educação e busca conhecimento transmite uma mensagem poderosa aos seus filhos, incentivando-os a trilharem caminhos de aprendizado e crescimento pessoal. Nesse contexto, é fundamental que educadores, escolas e órgãos responsáveis pela educação tenham a sensibilidade necessária para compreender as demandas específicas dessas mulheres e oferecer o suporte adequado.

É preciso criar ambientes inclusivos, que respeitem as diferentes realidades e necessidades, e que valorizem o esforço e a determinação das mulheres que buscam na EJA uma oportunidade de transformação na vida. Ainda assim, diante de todas essas adversidades, essas mulheres persistem, muitas caminham quilômetros, sacrificam horas preciosas de sono e dedicam esforços sobre-humanos para garantir sua presença na sala de aula, é uma demonstração de resiliência e determinação que inspira e comove.

Paulo Freire, a pedagogia do oprimido (1987) ressoa profundamente nesses cenários de luta e superação, é urgente reconhecer e valorizar essas mulheres, não apenas como estudantes, mas como agentes de transformação social, são elas que ao romperem as barreiras do acesso à educação, abrem caminho para uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, é imperativo que todos os envolvidos na educação, desde educadores e gestores públicos, estejam sensíveis às necessidades específicas dessas mulheres e ofereçam o suporte

necessário para que possam continuar sua jornada de aprendizado é preciso criar políticas e programas que facilitem o acesso e promovam a permanência dessas mulheres na escola, garantindo que sua busca por conhecimento não seja em vão.

Paulo Freire, sua obra e seu legado continuam a inspirar gerações de educadores e transformadores sociais, e é com base nessa inspiração que reforçamos a importância da educação como instrumento de emancipação e inclusão social que possamos seguir em frente, lutando por uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as mulheres tenham acesso ao conhecimento e à oportunidade de construir um futuro digno e promissor.

Com admiração e gratidão,

Irecê, 20 de abril 2024.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1987.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

RAÍZES DA ESSÊNCIA: OS MEDOS QUE NUNCA FORAM CONTADOS

Adenise de Souza Leite e Isnard Pires da Gama

Caríssima coordenadora

Escrevemos esta carta com imenso carinho e gratidão. Somos os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipalizada Professor Roberto Santos de Central-Bahia, da turma de sexto e sétimo com 33 discentes, sendo 22 homens e 11 mulheres entre 15 a 27 anos. Queremos expressar a nossa mais profunda admiração por vocês e pela dedicação incansável que demonstram em prol da nossa educação e bem-estar. Perseverança é uma palavra que tem sido o nosso lema desde o momento em que decidimos retomar nossos estudos.

Muitos de nós enfrentam humilhações inimagináveis, desde a falta de acesso à educação até o preconceito e a exclusão social. Mas, foi através da perseverança que encontramos forças para seguir em frente, enfrentando os desafios com determinação e coragem, pois, quando olhamos para a fala de Freire, “O radical, comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em “círculos de segurança”, nos quais aprisione também a realidade”; reconhecemos à fragilidade e os empecilhos presente na vida de cada discente. Lutamos constantemente para recuperar nosso espaço roubado pela realidade opressora (Freire, 2005, p. 5)

É importante ressaltar o quanto o carinho, o amor e o afeto que vocês nos proporcionaram, deu-nos perseverança. Em um mundo muitas vezes marcado pela indiferença e pelo descaso, sentir-nos amado e valorizado dentro da escola nos dá ânimo para continuar lutando pelos nossos sonhos. A educação que recebemos aqui vai muito além dos livros e das salas de aula. Aprendemos lições valiosas sobre honestidade, zelo, respeito e com o mundo ao nosso redor nos sentimos mais livres para enxergá-lo. Vocês nos ensinaram com palavras e exemplos, mostrando-nos o verdadeiro significado de ser educado e íntegro.

No entanto, não podemos ignorar as dificuldades que enfrentamos diariamente. O medo do desconhecido, a exaustão causada pelo cansaço acumulado ao longo dos anos, as dores físicas e emocionais que carregamos em nossos ombros. São desafios que muitas vezes parecem

insuperáveis, mas que encontram alívio na solidariedade e no apoio mútuo que encontramos aqui na escola. Sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer. A luta contra a falta de acesso à educação, o preconceito e a exclusão social está longe de acabar, Freire expressa claramente a sequência das consequências, pois, "quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se "inserem" nela criticamente" (FREIRE, 1974, p. 16).

Freire não apenas realça os fatos abordados como expõe os defeitos causados pelo cárcere da liberdade-identidade e da autonomia dos cidadãos. Com vocês ao nosso lado, sentimos que não estamos sozinhos nessa batalha. Juntos, somos mais fortes e capazes de superar qualquer obstáculo que surja em nosso caminho. É com amor e afeto que olhamos para nossa jornada educacional. Vocês, queridas líderes, têm sido não apenas figuras de autoridade, mas também fontes de apoio, incentivo e carinho. Seus afetos nutrem nossa vontade de seguir em frente, de superar as barreiras e de alcançar nossos sonhos.

Acreditamos firmemente no poder transformador da educação. No entanto, não podemos ignorar as sombras que ainda pairam sobre nosso caminho. O preconceito, a falta de acesso à educação, o medo e a exclusão social são realidades que enfrentamos diariamente. Muitos de nós carregam o peso da desigualdade, da falta de oportunidades e da marginalização. O cansaço e a exaustão são frequentes companheiros em nossa jornada. Enfrentamos dores físicas e emocionais, fruto das batalhas travadas no dia a dia. Nossas conquistas são motivo de orgulho para todos nós. Cada conquista, cada prova superada, é uma vitória não apenas individual, mas coletiva. Sabemos que a cada conquista estamos trilhando o caminho certo rumo a um futuro melhor (FREIRE, 1974, p. 35), a ideia freiriana embasada na coletividade dá sentido à verdade ofuscada pelos diálogos opressores e assassinos de sonhos.

No entanto, ainda há desafios a enfrentar. A falta de uma boa estrutura escolar, a ausência de recursos básicos como uma boa televisão, ventilador, merenda, espaços lúdicos e aulas mais animadas são obstáculos que afetam diretamente nosso aprendizado. Pedimos, com humildade, que essas questões sejam levadas em consideração, que sejamos ouvidos e que juntos possamos encontrar soluções para esses problemas.

Apesar das dificuldades, estamos determinados a seguir em frente. Não vamos permitir que a rejeição ou a falta de recursos nos impeçam de alcançar nossos objetivos. Acreditamos em nosso potencial, estamos construindo um futuro melhor para nós mesmos e

para as gerações que virão. Por isso, queremos expressar nossa profunda gratidão por tudo o que fazem por nós. Vocês são verdadeiros exemplos de dedicação e comprometimento, e é uma honra tê-los como nossos líderes nesta jornada rumo ao conhecimento.

Com todo o nosso carinho e admiração!

Irecê, 22 de abril 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Instituto Paulo Freire

São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

VOZES DOS EXCLUÍDOS: CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS COM A EJA

Adenise de Souza Leite e Isnard Pires da Gama

Amada diretora e coordenadora

É com imensa gratidão e admiração que nós, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipalizada Professor Roberto Santos de Central-Bahia, nos dirigimos a você para expressar nossos mais profundos sentimentos e reflexões sobre nossa jornada educacional. Nesta carta, também gostaríamos de dedicar algumas palavras à coordenadora Belizaria, que tem tido uma presença constante em nosso percurso de aprendizado e crescimento. Ao longo de nossa trajetória na escola, temos enfrentado desafios que vão além dos livros e das salas de aula.

Perseverança tem sido nossa palavra de ordem, pois muitos de nós enfrentamos barreiras significativas para chegar até aqui. O caminho tem sido árduo, mas o apoio que recebemos da nossa querida equipe escolar, liderada por você, tem sido fundamental para nos mantermos firmes em nosso propósito de educação e desenvolvimento pessoal, “alcançar a compreensão mais crítica da situação de opressão não liberta ainda os oprimidos” (Freire, 2004, p. 16). Quando olhamos para a desigualdade do cotidiano desses discentes percebemos nitidamente a fala de Freire impregnada da exclusão do viver, pois, não é somente ter o acesso à educação, isso porque, é fundamental receber o direito de permanecer na escola.

O carinho, o amor e o afeto que recebemos de cada um de vocês têm sido como bálsamo para nossas almas. Em um mundo que muitas vezes nos trata com indiferença, encontrar um ambiente escolar onde somos verdadeiramente valorizados é uma bênção. A dedicação incansável da coordenadora em garantir que tenhamos o apoio necessário para superar nossas dificuldades não passa despercebida, e somos eternamente gratos por sua presença amorosa em nossas vidas. Educação é mais do que apenas frequentar a escola; é um processo de transformação que nos capacita a alcançar nossos sonhos e aspirações. Em sua liderança, a diretora Edilene nos concede um exemplo vivo do poder da educação para moldar

o futuro. Sua paixão pela aprendizagem e pelo crescimento pessoal é inspiradora, e nos motiva a perseguir nossos objetivos com determinação e coragem.

Honestidade e zelo têm sido os pilares sobre os quais nossa comunidade escolar está construída. A transparência e a integridade que vocês demonstram em todas as suas ações nos ensinam lições valiosas sobre ética e responsabilidade. Sabemos que podemos confiar em vocês para nos orientar com sabedoria e discernimento ao longo de nossa jornada educacional. Respeito é uma palavra que ressoa profundamente em nossos corações. Em um mundo marcado pelo preconceito e pela exclusão social, encontrar um ambiente onde somos tratados com dignidade e igualdade é um verdadeiro presente. No entanto, não podemos ignorar os desafios que ainda enfrentamos. A falta de acesso à educação, o medo do desconhecido, a exclusão social e o cansaço acumulado ao longo dos anos são obstáculos que muitos de nós enfrentamos diariamente.

As dores e as dificuldades que encontramos em nosso caminho são reais, mas são superadas pela determinação e pela resiliência que nos caracterizam como alunos da EJA, assim como diz Freire, “A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação a do ser menos”, (FREIRE, 2005, p. 7), não é somente ser alfabetizado é alcançar o objetivo de construir novas realidades e sonhos que foram oprimidos e roubados, Freire, é prudente e autêntico ao falar do roubo de identidade. Nossas conquistas são testemunho do nosso trabalho árduo e da nossa dedicação inabalável. Cada passo que damos em direção ao conhecimento e ao autodesenvolvimento é uma vitória que celebramos juntos, como uma comunidade unida pelo desejo de aprender e crescer.

No entanto, não podemos ignorar os obstáculos que ainda enfrentamos. A falta de uma boa estrutura escolar, a ausência de recursos básicos como uma boa televisão e um ventilador adequado, e a falta de aulas mais animadas são desafios que impactam diretamente nossa experiência de aprendizado. No entanto, estamos confiantes de que, com sua orientação e apoio contínuo, podemos superar essas dificuldades e alcançar nossos objetivos com sucesso.

À medida que continuamos nossa jornada educacional, queremos expressar nossa profunda gratidão à diretora e à coordenadora por seu compromisso inabalável em nos guiar pelo caminho da educação e do crescimento pessoal. Vocês são verdadeiros modelos a seguir, e estamos honrados por tê-los como líderes e mentores em nossas vidas.

Primeiramente, gostaríamos de destacar a perseverança que vocês incutiram em nós. No entanto, vocês sempre nos encorajaram a persistir, a nunca desistir de nossos sonhos e a continuar lutando mesmo quando as coisas pareciam difíceis. Além disso, queremos expressar nossa gratidão pelo carinho, amor e afeto que vocês demonstram todos os dias. Sua presença calorosa e acolhedora na escola cria um ambiente que nos faz sentir valorizados e amados. Saber que podemos contar com vocês para nos apoiar, tanto academicamente quanto emocionalmente, é uma bênção que não podemos subestimar. Educação é mais do que apenas aprender fatos e números; é sobre cultivar valores que moldam o caráter de uma pessoa, "A realidade contudo é, às vezes, bem diferente do sonho", (GADOTTI, 2005, P.20), os sonhos ficam adormecidos nos desejos oprimidos e roubados. Somente aqueles que viveram presos em seu interior compreendem o valor real da liberdade e de superar seus limites, Gadotti, compreende o discente e sua constante luta pela libertação de seus horizontes. É no sonhar e na luta diária que iremos continuar buscando alcançar nosso sonho de recuperar o que antes nos foram roubados.

Vocês nos ensinaram a importância da honestidade, do zelo e do respeito mútuo. Suas lições não estão apenas nos livros didáticos, mas também nas maneiras gentis e respeitosas com que vocês interagem conosco e com os outros membros da comunidade escolar. O compromisso de vocês com a educação e o bem-estar de cada aluno é verdadeiramente inspirador. É evidente que vocês dedicam seu tempo e energia não apenas para garantir nosso sucesso escolar, mas também para promover nosso crescimento pessoal e emocional. Suas determinações em nos ver alcançar nosso máximo potencial é um exemplo que nos motiva a trabalhar arduamente todos os dias. Em resumo, queremos que saiba que a influência de vocês mudou nossas vidas além do ambiente escolar. Vocês não apenas nos ensinaram a ler, escrever e fazer cálculos, mas também nos ensinaram lições de vida inestimáveis que levaremos conosco para sempre. Por tudo isso, queremos expressar nossa profunda gratidão e reconhecimento.

Com todo o nosso carinho e admiração, os Alunos da EJA do 8° e 9° para vocês diretora e coordenadora

Irecê, 25 de abril 2024.

A REALIDADE DA EJA: CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO PARA SOBREVIVER

Adenise de Souza Leite e Isnard Pires da Gama

Cara professora,

Nós alunos do EJA na escola Professor Roberto Santos da cidade de Central, tendo em vista que a maior parte da turma tem homens, e contando com 11 alunos no total, e se tratando do nosso convívio percebemos a força e a determinação da maior parte de nossa turma para tentar mudar de vida voltando a aprender, o que acaba se tornando uma mudança de chave enorme, já que apesar de termos em nossa turma colegas que estão em uma idade avançada não tomam isso como empecilho de se ficar parado em casa. Tomaram essa decisão por si mesmas,esses nossos colegas da terceira idade que decidem estudar no EJA se tornam exemplos inspiradores de determinação, vontade de aprender e busca por desenvolvimento pessoal, como mostrado no livro da Branca de Neve “Você nunca é Velho demais para ser jovem”.

E se tratando da nossa professora, desde o momento em que entramos em sua sala de aula, ficou claro que você não é apenas uma professora, mas uma verdadeira inspiração para todos nós. Destacamos o compromisso e a paixão dela pelo ensino, desde o início do ano letivo, puderam sentir o quanto ela se dedica ao sucesso de cada um. Além disso, elogiamos a paciência da professora ao explicar os conceitos mais difíceis e como ela consegue nos motivar a alcançar o melhor de si mesmos. Outro ponto que não podemos deixar passar é a bastante a preocupação da professora com o bem-estar emocional de nós, fazendo nos sentirmos valorizados e respeitados na sala de aula, e que isso faz toda a diferença em nosso aprendizado, expressamos aqui uma profunda admiração pela professora, reconhecendo-a não apenas como uma educadora, mas como uma verdadeira inspiração, somos muito gratos por tê-la como mentora em nossa jornada educacional, seu trabalho árduo e sua dedicação não passam despercebidos por nós alunos, uma frase de um livro de Robin Sharma que condiz bastante com essa perspectiva é, “Não busque a admiração dos outros; busque ser uma fonte de inspiração para eles.” Isso retrata o que a professora tem passado em sala de aula.

Ao optarmos por retornar aos estudos, enfrentamos desafios únicos para tal idade, e demonstramos para quem vê de fora uma incrível determinação, somos um exemplo inspirador de que nunca é tarde para buscar o conhecimento e que o aprendizado é uma jornada contínua ao longo da vida. Nossas histórias de superação e dedicação são uma fonte de inspiração para pessoas de todas as idades, bem como Freire mencionava em “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo ”.

Além das demandas acadêmicas, nós podemos enfrentar dificuldades físicas e ainda tendo que conciliar os estudos com outras responsabilidades, como cuidar da família ou lidar com questões de saúde, se torna um desafio adicional.

Nós somos verdadeiros exemplos de resiliência e determinação enfrentando desafios significativos em nossa jornada educacional, nossa vontade de superar essas dificuldades e buscar uma vida melhor para a gente e nossas famílias através da educação é de se admirar. Muitas vezes precisamos conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família. A carga horária é extensa e cansativa, e juntamente com a falta de tempo e energia, tornam o desafio ainda maior. No entanto, não podemos desistir.

Com determinação e foco, encontramos maneiras de equilibrar todas essas demandas, mostrando uma incrível força de vontade e querer fazer acontecer e com a ajuda da professora fica bem mais fácil, bem como apresentado em pedagogia da esperança de Freire “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.” Muitos de nós precisamos trabalhar para ajudar a sustentar nossas famílias, o que resulta em uma carga horária extensa e cansativa, deixando pouco tempo e energia para se dedicar aos estudos. Além disso, enfrentamos problemas financeiros, como a falta de acesso a recursos básicos, condições precárias de moradia e dificuldades financeiras, não todos, mas a maioria da turma, tendo até colegas que vão para as aulas apenas por causa do lanche que dão. Essas questões afetam diretamente seus desempenhos acadêmicos e suas motivações para continuar estudando. Outro desafio que enfrentamos é a falta de apoio e incentivo da família e da comunidade. Muitos não recebem o apoio necessário em casa para continuar estudando, o que resulta em desmotivação e desistência.

Com isso, também enfrentamos uma visão social e cultural associada às nossas idades e situações educacionais. Muitas vezes, somos vistos de forma negativa pela sociedade, o que afeta a autoestima e a vontade de continuar estudando. Apesar de todos esses desafios,

continuamos firmes e fortes. Estamos dispostos a enfrentar as adversidades e a superar as dificuldades para alcançar nossos objetivos que incluem melhorar nossas vidas e as de nossas famílias. Merecemos todo o apoio e reconhecimento pela coragem e determinação. A necessidade de conciliar os estudos com outras responsabilidades, a falta de apoio familiar e comunitário, juntamente com estigmas sociais, são apenas algumas das barreiras que a maioria de nós alunos do EJA enfrentamos em toda nossa jornada educacional. No entanto, estamos dispostos a superar obstáculos, perseguir nossos objetivos e melhorar nossas vidas através do aprendizado.

Portanto, gostaria de expressar minha profunda gratidão a cada um de vocês por falarem suas histórias de vida e deixarem lições para todas as gerações de que nunca é tarde para começar, aprendi muito, não apenas com as observações, mas também com seus relatos inspiradores. A determinação e coragem de cada aluno em buscar conhecimento, mesmo diante de desafios e responsabilidades, são verdadeiramente surpreendentes. Suas histórias de superação e dedicação mostram que nunca é tarde para aprender e que o desejo de conhecimento pode nos levar a alcançar grandes realizações. Estou profundamente grato por ter tido a oportunidade de aprender e observar o lado de pessoas tão incríveis e com tantas histórias que nem vocês.

Com todo carinho para nossa querida professora, os alunos do EJA do 6° ano
e Adenise de Souza Leite e Isnard Pires da Gama

Central-Ba, 23 de abril de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Branca de Neve e os sete anões**. Alemanha, 1812.

SHARMA, Robin. **O monge que vendeu sua Ferrari**. Canadá, 1997.

CARTAS PEDAGÓGICAS DOS ESTUDANTES DA EJA PARA PAULO FREIRE

Ádson de Souza Silva, Alessandra Carolina Lima Santos

CARTA 1

Olá, Paulo Freire, tudo bem?

Nós somos a turma da EJA VI A, do Colégio Estadual Justiniano de Castro Dourado, de Lapão-BA. Temos aulas de segunda a sexta-feira, 4 aulas a cada dia, sendo as duas primeiras aulas, com 40min de duração e as outras de 30min. Somos uma turma tranquila, com 35 alunos matriculados, mas frequentam cerca de 17 estudantes, a maioria de nós, são mulheres, e mães que persistem em seguir seus estudos. Os professores possuem uma didática muito boa, e os conteúdos bem explicados.

Dessa forma, a turma ao apresentar um trabalho em grupo, a professora leva em consideração todas as informações presentes no cartaz e parabeniza cada apresentação, validando a dinâmica de cada grupo. Além disso, a professora reforça sobre o enfrentamento dos medos, pois para muitos da nossa turma é a primeira vez apresentando em público. Em alguns momentos, há a timidez por parte de alguns estudantes, mas os colegas, junto com a professora, auxiliam nesses momentos. Nesse sentido, percebe-se também a importância de ter os amigos por perto, pelo suporte extremamente necessário para se obter sucesso.

Essa carta fala também sobre os sonhos de pessoas, que às vezes ficam desacreditados. Mas por outro lado, é interessante pontuar aqui, acima de tudo, falamos de educandos, gente que mostra sua força diária para conseguir seus objetivos. Mesmo em meio a dificuldades do cansaço, de conciliar trabalho, as atividades escolares, vida familiar e outras áreas que permeiam nossa vida. Está aí, algo muito essencial a ser citado, a importância da rede de apoio familiar na EJA, pois com isso, há uma grande possibilidade de as pessoas permanecerem estudando. E quando muitos não encontram esse apoio, acabam desistindo de dar continuidade aos seus sonhos. E por falar em sonhos, Freire, essa é uma palavra que está bem presente em nossas vidas e mais do que isso, é tornar os nossos possíveis.

TURMA: EJA VI A e Ádson de Souza Silva, Alessandra Carolina Lima Santos

CARTA 2

Caro Paulo Freire,

Espero que esta carta o encontre bem e cheio de inspiração. Permita-me compartilhar com você um vislumbre da sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA) onde tenho a satisfação de estudar.

Em nossa sala de EJA, cada dia é uma jornada única, repleta de desafios e triunfos. Meus colegas são uma mistura diversificada de jovens e adultos, trazem consigo histórias de vida tão variadas quanto as estrelas no céu noturno. Suas jornadas individuais moldam a riqueza de nossa comunidade de aprendizagem.

Uma parte crucial de nossa rotina é a janta de boa qualidade que a escola oferece antes do início das aulas. Reconhecemos que muitos de nossos colegas passam o dia trabalhando arduamente para sustentar suas famílias.

É verdadeiramente gratificante testemunhar o progresso de nossos alunos a cada dia. Suas mentes ávidas absorvem conhecimento como esponjas, e seus corações generosos irradiam calor e solidariedade. Em nossa sala de EJA, somos mais do que apenas professores e alunos - somos uma comunidade unida pelo desejo comum de aprender e crescer juntos.

Espero que esta breve visão de nossa sala de aula tenha despertado seu interesse e curiosidade. Estou ansioso para compartilhar mais histórias e experiências com você em breve.

Com calorosos cumprimentos, Sala da EJA VI B E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA Ádson de Souza Silva; Alessandra Carolina Lima Santos

CARTA 3

Olá, Paulo Freire, tudo bem?

Nós somos a turma da EJA VII JUVENIL, do Colégio Estadual Justiniano de Castro Dourado, da cidade de Lapão-BA. A partir disso, vamos falar um pouco sobre a realidade da EJA, além das perspectivas dela.

. O colégio fica um pouco distante do centro, sendo assim, a maioria utiliza o transporte coletivo, onde ele faz rota nos pontos da cidade. Às vezes, tem alunos que não assistem a última aula completa, pois o ônibus não aguarda. Há estudantes também que vão para a escola de moto e ou bicicleta. Nossa turma é bastante comunicativa, a gente gosta de conversar uns com os outros.

E a partir disso, é importante ressaltar que falar sobre EJA, é dialogar com seu público, de diversidade, pluralidade. E temos que compreender também que na EJA não é somente uma complementação para os estudos, é claro que isso é fundamental na etapa de vida de qualquer cidadão, mas não é isolado a isso, há outras atribuições que devem ser consideradas, como por exemplo, muitos buscam melhores condições de qualificação profissional, de renda, para ajudar a família nas despesas de casa, enfim e é crucial que essas pessoas estão construindo seu futuro e mudando suas vidas através da EJA. E nas trajetórias cotidianas, as pessoas vivenciam diversos sentimentos, desafios e medos. Mas quando se tem educadores com perspectivas potencializando esse conhecimento, que inicialmente, amam o que fazem, o progresso se torna menos pesado. E assim como você fez, Freire, amar inicialmente, nosso trabalho, escola, família, tudo o que realizamos. Nesse sentido, vemos a EJA também como transformação social da realidade de muitos adultos e jovens, assim como da EJA VII.

Portanto, ao pensar sobre EJA, o que falta é apoio e incentivo da sociedade como um todo, para garantir uma educação de qualidade para todas as pessoas e na ânsia desenfreada, que assim como você propõe Freire, o inédito viável, assim conseguiremos progredir nos campos educacionais.

TURMA: EJA VII JUVENIL e Ádson de Souza Silva, Alessandra Carolina Lima Santos

CARTA 4

Olá, Paulo Freire, tudo bem?

Nós somos a turma da EJA VII do Colégio Estadual Justiniano de Castro Dourado, da cidade de Lapão-BA. Um colégio que foi inaugurado há pouco mais de um ano, que possui uma estrutura de qualidade, com quadras, campo gramado, biblioteca, teatro, refeitório sem

contar na janta que é servida todos os dias, antes de iniciar as aulas. Porém, como ainda não tem alguém responsável para ficar na biblioteca, ela fica fechada durante a noite, assim como também o teatro.

Assim como a maioria das turmas, muitos são os matriculados, mas poucos frequentam. Temos mais mulheres na turma, e mães. Temos aula de Química, Biologia, Português e Matemática, dentre outras matérias. Nossa turma tem uma líder, onde ela fica responsável por representar a EJA VII. E temos um grupo de Whatsapp, onde facilita a comunicação. Em nossa turma também teve várias pessoas que desistiram por conta do trabalho. E essa é uma realidade refletida em muitas turmas de EJA, porque tem muitos que trabalham autônomos com o objetivo de aumentar a renda

Então, Freire, vamos falar um apresentar um pouco da nossa sala. As aulas são bastante interativas, gostamos muito quando os professores colocam músicas para descontrair, enquanto ele coloca o som, escrevemos no caderno. E não tem um estilo de música, é colocado no modo aleatório. E há pessoas que frequentam igrejas evangélicas, mas que respeita se colocar outros tipos de músicas. De vez em quando, tem alguns estudantes que fazem muito barulho na sala, que acaba atrapalhando o professor a dar aula e a turma prestar atenção, e geralmente são os meninos. E ainda, alguns ficam boa parte da aula utilizando o celular. Eles poderiam utilizar para estudar, mas não fazem. Outro ponto interessante, é que temos pessoas em nossa turma que têm objetivos distintos, como por exemplo, vontade de iniciar uma faculdade. E isso é sobre sonhos, que ao longo de toda a trajetória formativa, os indivíduos possuem e lutam pelo seus. Assim como a Ivone, que faz questão de faltar o mínimo possível, mas que não desiste de concluir seus estudos.

Em vista disso, Freire, os estudantes da EJA são sinônimo de resistência e resiliência, pois mesmo diante dos desafios, prosseguem e persistem. E que na descoberta de novas aprendizagens, novos sonhos, vão se descobrindo como pessoas formadoras de opinião, além de pessoas ativas que contribuem para a sociedade.

TURMA: EJA VII e Ádson de Souza Silva, Alessandra Carolina Lima Santos

Irecê, 20 de abril de 2024.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA UMA MELHOR PERSPECTIVA DE MUNDO

Alex Seixas da Silva Nunes; Louriane Bonfim dos Reis; Luana Falcão Valois

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

Nós, os alunos de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, tivemos o privilégio de estarmos presentes na EJA - Educação de Jovens e Adultos do colégio Estadual Luís Viana em Irecê Bahia, para realizar uma coleta de dados e assim, escrevemos esta carta para expressar nossa gratidão e compartilhar nossas esperanças e preocupações.

Em primeiro lugar, queremos expressarmos a nossa profunda gratidão pelo apoio contínuo a Educação de Jovens a Adultos em nosso país. Graças aos esforços do seu governo e de outras lideranças comprometidas, as pessoas têm a oportunidade de voltar à escola e acreditar no poder transformador da educação, que não só nos capacita com conhecimentos, mas, também nos permite de maneira significativa para a sociedade.

No entanto, ainda há questões que nos preocupam, muitos enfrentam dificuldades significativas para acessar uma educação de qualidade, incluindo a falta de infraestrutura adequada, número de aulas vagas, escassez de recursos tecnológicos disponíveis para os estudantes e dificuldades econômicas. É crucial que o governo continue dedicando atenção e recursos para melhorar essas condições, garantindo que todos os cidadãos, independentemente de sua idade ou origem, tenham acesso igualitário à educação.

De acordo com o Art. 5° da Constituição Federal (Brasil, 1988), “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Dentro desse contexto, queremos destacar a história de uma estudante do Colégio Luiz Viana Filho da turma da EJA – Educação de Jovens e Adultos, que abandonou os estudos pela última vez em 2008, aos 23 anos, devido a gravidez - este é um dos impactos que tem na

vida de muitas mulheres, quando não é planejada. Ela nos contou, Sr. Presidente, que em 2024, aos 39 anos, decidiu retomar os estudos, mostrando uma admirável determinação, hoje, ela é uma pessoa alegre, que desfruta de momentos de diversão com seus filhos, como, dançar e viajar. Ela nos mostrou que é preciso força de vontade para enfrentar todas as dificuldades, e é acreditando na educação e no seu lugar de poder transformador que grandes coisas acontecem. Ela segue sempre na busca de aprender e ser exemplo para seus filhos, elogiou o suporte que tem recebido dos professores que estão em exercício, mas, reclamou da falta de professores em alguns componentes, disse que se não fosse as aulas vagas, com certeza sua aprendizagem seria melhor, aproveitou e deixou um recado para quem desistiu, que tenha determinação e coragem.

Através do relato dessa aluna e de outros que estavam presentes, podemos afirmar que a educação tem o poder de mudar a realidade do sujeito através do amor. Como diz Paulo Freire, "A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa" (FREIRE, 2019, p. 127). Assim, os estudantes procuram encontrar na escola, o apoio necessário para retomar suas trajetórias e continuar juntos sonhando e lutando com um futuro melhor.

Gostaríamos de destacar a importância do reconhecimento do trabalho dos educadores, esses profissionais desempenham um papel fundamental em nossas vidas, oferecendo suporte, orientação e inspiração, à medida que buscamos alcançar nossos objetivos educacionais. Pedimos que medidas sejam tomadas para apoiar esses educadores, oferecendo, formação continuada e cursos para aprimorar seus conhecimentos, incluindo técnicas de ensino, estratégias e permitindo que os professores consigam atender as necessidades e interesses de cada estudante, garantindo também que tenham os recursos e o reconhecimento de que precisam para continuar seu trabalho vital.

A educação é a chave para um futuro melhor para todos, e esperamos que ocorram melhorias significativas tanto nas estruturas escolares quanto na oferta de ensino de qualidade, de forma a convidar a atenção dos alunos e motivá-los a frequentar as aulas, é crucial que os estudantes se sintam motivados a comparecer, sabendo que irão encontrar um ambiente acolhedor, sem aulas vagas e com profissionais qualificados e adaptados para atender a necessidade de cada um. No sentido de melhorar as condições da presença dos alunos, no seminário "Saberes da EJA" que acontecerá em nosso campus XVI - UNEB, vai nos dá a oportunidade de discutir mais sobre esse segmento e com oficinas que irão acontecer, vai nos

permitir a refletir sobre o tema que nos trouxe certa tristeza, que são as dificuldades dos alunos da EJA, como, gravidez inesperada, desemprego, êxodo rural, entre outras que são inúmeras e muitas delas estão relacionadas a sobrevivência, a conquista de estar estudando e participando de processos de aprendizagem que tem grande potencial de mudar a realidade de muitos sujeitos da EJA.

A Escola Estadual Luiz Viana Filho fica localizada na Avenida Caraíbas, número 931, no centro de Irecê/Bahia. De acordo com a organização da instituição, a turma se chama VII A, que é o terceiro ano do Ensino Médio, é denominada na instituição por etapa VII A, que se entende por primeiro e segundo ano do médio. São matriculados 40 estudantes, embora, no dia da realização da oficina, só estavam 9, mas, todos os presentes contribuíram para que a dinâmica pudesse acontecer e a coleta dos dados tivesse sucesso.

Por mais que a EJA seja um espaço diversificado e uma grande oportunidade na vida dos sujeitos do contexto da EJA e o motivo de nossa felicidade porque com a educação, vidas são transformadas e é nessa perspectiva que trazemos alguns dados relevantes, a turma é composta por alunos que têm entre 18 e 48 anos. Quanto à religião, 7 dos 9 que estavam presentes no dia, optaram em deixar o campo da resposta em branco, enquanto 1 declarou cristão e outro, estudante da bíblia.

A educação é realmente um processo contínuo e transformador, é fundamental que a sociedade como um todo compreenda e valorize isso. Ao despertar um olhar mais reflexivo e cuidadoso em relação ao público da EJA, contribui-se para uma conscientização mais ampla sobre as dificuldades e os desafios enfrentados por esses estudantes. Essa carta foi feita com muito carinho, expressa uma perspectiva valiosa e apaixonada sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seu potencial transformador. É inspirador ver o compromisso contínuo com a melhoria desse setor e o reconhecimento do apoio e incentivo necessários para os estudantes da EJA.

Portanto, chegamos à conclusão que a transformação começa com a conscientização e a reflexão, esperamos que de alguma forma essa carta possa contribuir para que isso aconteça, que inspire não apenas reflexões individuais, mas também ações concretas em direção a uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

Irecê, 03 de maio de 2024

Luiz Inácio Lula da Silva é um político brasileiro eleito presidente do Brasil de 2003 a 2011 e logo após, a partir de 2023. Lula iniciou sua trajetória profissional como metalúrgico, tornou-se sindicalista e líder de greves de trabalhadores, por fim, atuou na fundação do PT, sendo uma das figuras mais importantes da redemocratização do Brasil.

Foi derrotado nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998, mas saiu como vencedor na disputa em 2002, 2006 e 2022. Os seus dois primeiros governos ficaram marcados por bons resultados na economia e depois que saiu da presidência, respondeu a alguns processos na Justiça, mas teve suas condenações anuladas. Retornou à presidência ao ser empossado em janeiro de 2023.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 06 maio 2024.

DESAFIANDO AS ADVERSIDADES: EDUCAÇÃO COMO ATO DE BRAVURA E RESILIÊNCIA

Alex Seixas da Silva Nunes; Louriane Bonfim dos Reis;Luana Falcão Valois

Querido Paulo,

É com grande entusiasmo que nós, alunos da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVI de Irecê, escrevemos esta carta para compartilhar as experiências enriquecedoras vivenciadas durante nossa interação com a turma B da etapa VII da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Colégio Estadual Luiz Viana Filho, em Irecê.

Antes de mergulharmos nas narrativas de nossas experiências, gostaríamos de compartilhar uma notícia maravilhosa: o 1° Seminário Saberes da EJA nas Vozes dos seus Sujeitos, que ocorrerá na UNEB nos dias 9, 10 e 11 de maio de 2024, com a nossa participação estudantes de pedagogia, também estudantes da EJA e professores... Este seminário representa um marco importante para a comunidade acadêmica, proporcionando um espaço valioso para a reflexão e o compartilhamento de conhecimentos sobre a Educação de Jovens e Adultos. Uma programação com palestras, roda de conversas, amostras de vídeos e apresentação de trabalhos. O evento promete enriquecer ainda mais nossos entendimentos sobre os desafios e as possibilidades da EJA.

Nossa participação neste seminário é motivada pela experiência direta que tivemos com a turma B da etapa VII da EJA. Essa interação nos proporcionou uma visão valiosa das realidades educacionais e sociais vivenciadas por esses alunos, e como essas experiências ecoam em seus princípios sobre a educação, e por que não dizer sobre uma educação libertadora que o senhor tanto fala em seus escritos? Para nós ficou ainda mais claro que ensinar não é uma mera transferência de conhecimento, como o senhor mesmo diz em pedagogia da autonomia, pois ensinar envolve uma relação de diálogo, respeito mútuo e compreensão das necessidades individuais de cada estudante e a empatia, o carinho, e o acolhimento, são fundamentais nesse processo, pois ajudam a criar um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante, no qual os alunos se sentem confortáveis para expressar suas dúvidas, ideias e experiências.

Durante nossa visita, buscamos ouvir suas vozes e entender suas perspectivas. Cada resposta compartilhada conosco foi um testemunho de suas jornadas individuais e coletivas na busca pelo conhecimento e pela transformação que eles tanto almejam.

Dos 39 alunos matriculados, 17 estavam presentes durante nossa visita. Dentre eles, havia 13 mulheres, 03 homens e 01 pessoa que não se identificava como homem nem como mulher, destacando a diversidade de gênero na turma. Observamos também uma ampla faixa etária entre os alunos, variando de 18 a 58 anos. Além disso, a turma é composta por indivíduos de diferentes religiões, incluindo católicos, umbandistas e evangélicos, evidenciando a pluralidade cultural e religiosa ali presente.

É relevante destacar que cerca de 70% dos alunos da turma estão atualmente empregados, o que evidencia o comprometimento desses indivíduos em conciliar trabalho e estudos para buscar seu crescimento pessoal e profissional. Muitos compartilharam conosco os motivos que os levaram a interromper seus estudos anteriormente, esses motivos incluem responsabilidades familiares, como gravidez e trabalho, bem como as restrições impostas pelo casamento precoce, onde o cônjuge não permitia a continuidade dos estudos.

É, Paulo... Apesar das adversidades enfrentadas, os alunos demonstram um desejo ardente de melhorar suas vidas e alcançar seus objetivos por meio da educação. Assim como nós e como você, também acreditam firmemente que a educação muda vidas. Como um dos alunos mesmo disse: *'O estudo melhora o futuro'*. Sim, também acreditamos nisso. O estudo não apenas melhora o futuro, mas também dá um novo significado a todas as lutas do passado. É uma luz que ilumina o caminho, capacitando indivíduos a superar obstáculos e construir um futuro mais promissor para si mesmo e para aqueles que fazem parte de suas vidas. Diante desse fervor pelo conhecimento, não podemos ignorar o poder transformador da educação, não é mesmo? “Se, de um lado, a educação não é a alavanca das transformações sociais, de outro, estas não se fazem sem ela” (Freire, 2000 p.41).

Em muitos de seus escritos, Paulo, você deixa evidente a importância da educação e a considera um elemento-chave que capacita as pessoas a compreenderem as realidades sociais, a questionarem as injustiças e a agirem para promover mudanças significativas. Portanto, a educação se torna capaz, não sozinha, mas de promover mudanças significativas na sociedade. Confessamos que, apesar de serem pessoas que por algum motivo precisaram deixar

de estudar, não desacreditam do poder da educação, não desacreditam do poder de sonhar, mantiveram a esperança de que é possível, independentemente da idade ou do ponto de partida.

E, justamente por estarem se dando uma segunda chance, é nosso dever, como futuros professores, cultivar um ambiente de aprendizado positivo e encorajador, onde cada aluno se sinta valorizado e capacitado a alcançar seus objetivos. Ensinar com alegria, cuidado e amor não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também constrói laços mais profundos entre educador e aluno, promovendo um senso de comunidade e apoio mútuo. O senhor mesmo diz lá em Pedagogia da Autonomia que "ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria" (Freire, 1999 p.160), e é através dessa alegria, desse cuidado e dedicação que podemos ajudar nossos alunos a descobrirem seu potencial máximo e acreditarem no poder dos seus sonhos.

Também foram levantadas umas séries de sugestões pelos alunos visando aprimorar a experiência educacional na escola. Entre as principais propostas destacaram-se: a solicitação por um espaço destinado às crianças, visando proporcionar aos pais a tranquilidade necessária para se concentrarem nos estudos; o desejo por acesso à internet nas dependências da escola, reconhecendo sua importância como ferramenta fundamental para pesquisa e aprendizado; e sugestões para ampliar tanto a frequência como a duração das aulas, com o intuito de promover uma aprendizagem mais completa e eficaz.

Foi notável a percepção positiva dos alunos em relação ao papel da tecnologia, destacando que esta não apenas não prejudica, mas sim beneficia seus estudos. Essas sugestões demonstram o engajamento dos alunos e refletem o prazer que sentem em participar ativamente da comunidade escolar, contribuindo de forma significativa para seu aprimoramento.

Com certeza, a conclusão que levamos é que a EJA é um espaço onde o sentimento de esperança e renovação floresce, pois, cada passo dado ali, em direção ao conhecimento é uma afirmação do potencial humano e uma contribuição para um mundo mais justo e igualitário. Ao refletirmos sobre esse encontro e a riqueza das histórias que nos foram confiadas, somos profundamente inspirados por sua visão de uma educação que não apenas ensina, mas também empodera e liberta. Nosso diálogo contigo, através desta carta, é uma extensão desse processo de aprendizado e reflexão.

Com estima e admiração,

Irecê, 03 de maio de 2024.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, Recife, Pernambuco. Graduou-se em Direito na Faculdade de Direito do Recife | FDR, mas não exerceu a profissão, pois preferiu trabalhar como educador. Ao longo de sua vida, Freire conquistou diversos prêmios por seu trabalho pioneiro e era conhecido como patrono da educação brasileira. Faleceu em 02 de maio de 1997 em São Paulo, deixando um legado duradouro de conquistas e muitos ensinamentos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____ **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FIGUEIREDO, André Henrique. **Paulo Freire – Biografia**. YouTube, 06 de nov. de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jzUgb75GgpE>. Acesso em: 02 mai. 2024.

TRAZENDO VOZES: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DA EJA

Alex Seixas da Silva Nunes; Louriane Bonfim dos Reis; Luana Falcão Valois

Querido Gadotti,

Escrevemos-lhe essa carta com muita alegria, com a pretensão de lhe apresentar a experiência que tivemos em uma dinâmica realizada com os estudantes da EJA, de uma sala específica, do colégio estadual Luiz Viana Filho. A dinâmica foi realizada com a pretensão de coletar dados sobre a EJA, para o I seminário saberes da EJA, nas vozes dos seus sujeitos, que acontecerá na universidade do estado da Bahia-UNEB, onde cursamos pedagogia. Este é o primeiro seminário Saberes da EJA que acontecerá em nosso campus. A oficina nos permitiu refletir sobre a, dificuldades, conquistas e processos de aprendizagem dos estudantes, acreditamos que quando conhecemos a realidade do outro fica mais fácil compreender e colaborar com a melhoria da educação.

A escola estadual Luiz Viana Filho fica localizada na Avenida Caraíbas, número 931, no centro de Irecê, Bahia. A turma é denominada na instituição por etapa VI D, que se entende por primeiro e segundo ano do ensino médio. São matriculados 36 estudantes, embora no dia da realização da oficina só estavam 11, e destes, dois optaram por não participar.

Em um dos seus textos o senhor vem nos afirmando que: “A Educação de Adultos é o espaço da diversidade e de múltiplas vivências, de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes e culturas.” (Gadotti, 2013 p.25), realmente a EJA é um espaço diversificado, e nessa perspectiva lhe apresentamos a turma: é composta por alunos que têm entre 18 e 44 anos. Quanto à religião, 44,4% dos alunos se declaram sem religião, enquanto 55,6 % pertencem a religiões cristãs. Desses estudantes quatro estão empregados. Eles interromperam seus estudos entre 14 e 19 anos e os principais motivos para essa desistência, conforme relatado por eles, incluem gravidez, casamento e compromissos profissionais. E nisso refletimos sobre uma das estudantes, que ficou 28 anos sem frequentar a escola, podemos imaginar o quão desafiadora deve ser sua adaptação após tanto tempo. A interrupção nos seus estudos ocorreu devido a necessidades de trabalhar em uma área rural. Além disso, menciona que a tecnologia não impacta seus estudos devido a sua falta de familiaridade com o uso de ferramentas digitais.

Explica que, ao tentar pesquisar informações na internet, frequentemente encontra conteúdos irrelevantes, o que a desmotiva a usar a tecnologia para estudar. Assim, ela limita o uso do celular para ligações e whatsapp.

Um estudante da turma compartilhou detalhes sobre a sua rotina, *(gosto da minha rotina, meu objetivo é concluir o ensino médio, entrar em uma faculdade para assim adquirir conhecimento para o dia a dia e conseguir uma profissão)*. O mesmo fala que quando voltou a estudar, sentiu muitas emoções e que durante a pandemia precisou ficar sem estudar porque estava sem celular. Hoje em dia tem acesso ao celular e ao computador e tem internet em casa. Ao ouvir esse relato, lembramos quando em um dos seus artigos o senhor fala que "muitos jovens e adultos de hoje viram esse direito negado na chamada "idade própria" e negar uma nova oportunidade a eles é negar- lhes, pela segunda vez, o direito à educação" (GADOTTI, 2013 p.19), essa é uma realidade, esse adulto teve seus direitos negados, na "idade própria", não teve oportunidade, e na pandemia se repetiu, mas é reconfortante, Gadotti, saber que hoje ele está de volta à sala de aula, ficamos muito felizes.

Outra estudante compartilhou sua trajetória, (*minha trajetória da minha vida não foi muito fácil, quando estava no sexto ano desistir por causa do bullying, depois de um tempo decidi voltar, porém em 2021 engravidei e meu marido não me deixou estudar. Nosso casamento era um relacionamento tóxico, ele não me deixava estudar e nem sair de casa. Com o tempo mudei de cidade, me casei com outra pessoa e voltei a estudar. Tenho vontade de ser detetive, mas tenho que estudar muito e fazer uma bela faculdade, quero fazer uma prova de PM e depois disso me especializar, eu já assisto filmes sobre isso para quando for fazer uma prova já saber de alguma coisa).*

Uma outra estudante compartilhou uma perspectiva interessante sobre sua jornada de aprendizado, *(já passei vários anos sem estudar, porém, nunca perdi o conhecimento, todos os anos que eu voltava a estudar e parava, voltava e parava, já foi um certo conhecimento que peguei, todo ano é diferente, esse ano voltei a estudar, porém a maioria das coisas que passam eu já sei, porque eu nunca parei de estudar, mesmo não estando na escola busquei conhecimentos, e sempre que posso ajudar alguém, eu ajudo)*. Quando ela compartilha essa experiência, imediatamente nos faz lembrar uma colocação tão importante e necessária de Brandão:

> Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-- ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (Brandão, 2002 p3).

Eles têm uma variedade de interesses que ocupam seus momentos de folga. Alguns gostam de assistir filmes, outros preferem arrumar suas casas, muitos aproveitam para acessar seus celulares, há aqueles que se dedicam a leitura de livros, outros se expressam através da pintura e tem os amantes da culinária e há também aqueles que aproveitam para dar uma voltinha. É Gadotti, como você deve ter percebido é uma turma bem diversificada, com interesses que refletem suas personalidades, únicas e singelas, de relaxar e recarregar suas energias. Em relação aos estudos, eles citam a necessidade em diminuir a quantidade de aulas vagas e que o tempo em sala de aula aumente, pois é muito curto, e que passe a oferecer acesso à tecnologia.

Proporcionar uma aprendizagem significativa e inclusiva é um desafio complexo. Além da dedicação por parte dos educadores também é necessário ouvir os alunos. Jovens e adultos enfrentam tantas responsabilidades e afazeres em suas vidas, necessitam dessa escuta. Nesse sentido, o senhor pontua dizendo que,

> O diálogo é, portanto, uma exigência existencial, que possibilita a comunicação e permite ultrapassar o imediatamente vivido. Ultrapassando suas "situações-limites", o educando chega a uma visão totalizante do programa, dos temas geradores, da apreensão das contradições até a última etapa do desenvolvimento de cada estudo (GadottI, 1996 p.86).

Dito isso, torna-se evidente a indispensabilidade do diálogo no processo de ensino e aprendizagem, além de facilitar a troca de ideias, também promove um ambiente que os estudantes se sintam à vontade, valorizados e encorajados. O diálogo eleva a autoestima dos alunos, principalmente quando estão retornando à sala de aula após um longo período de ausência.

Portanto, expressamos nossa esperança de que esta carta possa despertar um olhar mais reflexivo e cuidadoso em relação ao público da EJA. Desejamos que aqueles que tiverem acesso a esta mensagem reflita sobre a importância da educação de jovens e adultos e seu o potencial transformador de vidas. Reconhecemos que os estudantes merecem todo apoio e

incentivo, pois a aprendizagem é um processo contínuo que ocorre em todos os momentos da vida, independentemente das circunstâncias. Agradecemos por ter lido esta carta até o final.

Com carinho,

Irecê, 03 de maio de 2024.

Moacir Gadotti nasceu em 01/10/1941 (82 anos), na cidade de Rodeio, Santa Catarina. Graduou-se em pedagogia e filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, mestrado em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra. É doutor honoris causa pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Professor universitário especializado no pensamento pedagógico de Paulo Freire, em educação popular e em pedagogia da terra. É professor titular aposentado da Universidade de São Paulo e Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire, tem vasta experiência na área de educação e possui numerosos livros publicados no Brasil e no exterior.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire**: uma biografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação de adultos como direito humano**. Florianópolis: revista eja em debate,2013.

OS SUJEITOS DA EJA- COLÉGIO MUNICIPAL EUFRÁSIO VILELA DOURADO

Michelli de Oliveira Matos; Taís Correia de Lima; Artêmia Oliveira Viana

Excelentíssimo Senhor Governador da Bahia,

Espero que esta carta o encontre bem e saudável, com respeito e apreço gostaríamos de dirigir nossa palavra a Vossa Excelência para compartilhar um pouco sobre nossas turmas e nossa realidade: Somos alunos do segmento da Educação de Jovens e Adultos, matriculados no Colégio Municipal Eufrásio Vilela Dourado, localizado na Rua Luiz Viana Filho, na cidade de Ibititá-Bahia. Fazemos parte de duas turmas dos Eixos IV e V, totalizando 43 alunos. Contamos com um corpo docente composto por 6 professores, que nos acompanham em nossa jornada educacional, nossas aulas são realizadas diariamente com uma carga horária de 3 horas por dia, quatro vezes por semana nos proporcionando um ambiente de aprendizado e desenvolvimento acadêmico, quanto ao perfil de nossa turma somos representativos em diversos aspectos contamos com uma diversidade entre homens e mulheres e abrangemos uma ampla faixa etária, que varia desde jovens adultos com 18 anos até pessoas mais experientes com 70 anos, demonstrando que nunca é tarde para buscar conhecimento. Quanto à religião, temos uma diversidade de crenças e valores e, no que diz respeito ao nosso trabalho, muitos de nós desempenham uma variedade de funções laborais, que vão desde trabalhos informais até empregos formais. Nós, alunos da EJA, representamos uma parcela significativa da população baiana que busca oportunidades de educação e desenvolvimento pessoal, somos indivíduos determinados a superar desafios e a construir um futuro melhor para nós mesmos e para nossa comunidade, por isso gostaríamos de expressar nossos pensamentos e preocupações.

Primeiramente, gostaríamos de destacar as habilidades e interesses que possuímos além de nossas atividades de trabalho, muitos de nós trabalham como pedreiros e em diversos bicos, mas também temos aptidões na culinária, produzindo doces e salgados, além disso, valorizamos muito a convivência com outras pessoas, embora alguns de nós tenham certas reservas em relação a tirar fotos, gostamos de ensinar para as outras pessoas princípios que valorizamos, como caráter, respeito, disciplina e o incentivo aos estudos, compartilhando esses

valores com nossos filhos, netos, familiares, vizinhos e colegas de escola. Nossa visão da vida é marcada pela consciência de que nascemos e vamos morrer um dia e pela valorização daquilo que a vida tem de bom, quando bem vivida. Ao longo de nossas vidas, tivemos a oportunidade de vivenciar diversas manifestações culturais, como aulas de dança, capoeira, karatê, futebol, teatro e vôlei, são experiências que enriqueceram nossa jornada e moldaram nossa identidade. No entanto, há atividades que gostamos mais do que outras como trabalhar e ganhar dinheiro são essenciais para nós, mas também apreciamos momentos de lazer, como caminhadas e pinturas. Através das nossas experiências de vida, podemos passar para os mais novos ensinamentos aos quais eles não podem deixar de aprender na vida, como trabalhar, arrumar a casa, educação, respeitar o próximo.

Quando refletimos sobre o papel da escola em nossas vidas, reconhecemos sua importância como um espaço de aprendizado, interação e crescimento pessoal. Valorizamos tudo no espaço escolar, o aprendizado, a merenda, a convivência com os professores e os colegas, o companheirismo, além das oportunidades que a escola nos proporciona. Contudo, também reconhecemos que há aspectos que precisam ser melhorados na escola, desejamos uma estrutura mais adequada com refeitório, salas de aula equipadas, pátio mais organizado, com cobertura e atividades de lazer no horário do intervalo, sala de informática, espaços para crianças, pois alguns de nós precisamos levar nossos filhos pequenos para a aula o que seria interessante uma quantidade maior de merenda, pois muitas vezes saímos do trabalho praticamente no horário da aula, então essa refeição não é somente uma merenda, mas a janta para muitos. Gostaríamos também de ter algumas aulas que achamos importantes e ainda não temos, como aula de Inglês, educação física, administração, artes, oficinas de música, teatro, aula de culinária e alguns cursos profissionalizantes. Nesse sentido é importante considerar diferentes métodos de ensinos pensados para atender às necessidades específicas dos estudantes de educação de jovens e adultos, conforme destacado por Gadotti (2000), a EJA é um campo educacional que se caracteriza pela diversidade de experiências e conhecimentos trazidos pelos alunos, que refletem suas trajetórias de vida e suas demandas individuais e coletivas, nesse contexto, as práticas educativas da EJA devem ser flexíveis e realistas, valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover uma aprendizagem significativa. Além disso, a importância da educação como prática de liberdade, conforme ressaltado por Freire (1996), enfatiza a necessidade de orientar o ensino na EJA, sensibilizando e abordando problemas da

vida real vivenciados pelos alunos, a fim de alcançar a sua emancipação e transformação social. Dessa forma, as atividades educativas da EJA devem estimular a reflexão crítica dos alunos sobre sua situação social e suas possibilidades de atuação no mundo. A partir dessas perspectivas teóricas, é possível compreender a importância de uma abordagem pedagógica diversificada e contextualizada no ensino da EJA, que valorize o conhecimento prévio dos alunos, estimule a reflexão crítica e promova o desenvolvimento integral de suas habilidades.

Cada um de nós tem uma história única e motivos pessoais para retornar aos estudos, alguns de nós abandonamos os estudos cedo e nos arrependemos muito, por diversos motivos como se casar cedo, por conta do barulho na sala, ou obrigações do trabalho, mas agora com determinação e apoio mútuo estamos trilhando o caminho da educação novamente. Enfrentamos desafios, mas também encontramos apoio e incentivo na comunidade escolar, nossa participação na EJA é uma prova do nosso comprometimento com a educação e com nosso próprio desenvolvimento, pois nos esforçamos para, apesar das dificuldades não faltarmos às aulas, através dela buscamos concluir nossos estudos, adquirir novos conhecimentos, dar exemplo para os nossos filhos e abrir portas para melhores oportunidades no mercado de trabalho, pois muitos de nós já perdemos oportunidades de emprego por não termos concluído os estudos. A EJA representa para nós um recomeço é como se voltássemos à infância, nos sentimos muito bem e felizes por termos a oportunidade de aprender cada vez mais, é uma motivação e uma terapia que enriquece nossa rotina diária, acreditamos que compartilhar essas informações é fundamental para que Vossa Excelência compreenda melhor nossa realidade e as nossas necessidades. Por isso, pedimos sua atenção e apoio para garantir que a EJA possa receber os recursos necessários para oferecer uma educação de qualidade para nós estudantes adultos da Bahia, investir na educação é investir no futuro de nossa comunidade, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento pessoal de todos os cidadãos, estamos confiantes de que juntos, podemos promover melhorias na educação de jovens e adultos em nosso estado.

Agradecemos desde já pela atenção dispensada e pela oportunidade de expressar nossas preocupações e aspirações.

Atenciosamente,

Alunos da EJA, do Colégio Municipal Eufrásio Vilela Dourado, de Ibititá, Bahia.

REFERÊNCIAS

Gadotti, M. (2000). **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Educação & Sociedade, 21(71), 189-209.

Freire, P. (1996). **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

SUJEITOS DA EJA- COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE IBITITÁ-BA

Michelli de Oliveira Matos; Taís Correia de Lima; Artêmia Oliveira Viana

Excelentíssimo Senhor Governador da Bahia,

Esperamos que esta carta encontre Vossa Excelência com saúde e vigor. É com respeito e esperança que nos dirigimos a Vossa Excelência, em um momento crucial para a educação em nosso estado, buscando estabelecer um diálogo construtivo e sincero, a fim de partilhar nossa realidade e necessidades, expressar nossos sentimentos e pensamentos sobre nossa experiência na escola e compartilhar com o senhor alguns pontos sobre as nossas turmas que consideramos cruciais, bem como solicitar sua colaboração e apoio para aprimorar nossas condições de aprendizagem. Permita-nos apresentar alguns dados específicos que ajudarão a iluminar nossa realidade: Somos duas turmas do segmento da Educação de Jovens e Adultos, dos eixos VI E VII, totalizando 70 alunos, matriculados no Colégio Estadual do Campo de Ibititá (CECI), localizado na Rua Professora Elzy Oliveira Cardoso, na cidade de Ibititá, Bahia. Um grupo diversificado de aprendizes, unidos pelo desejo de adquirir conhecimento e desenvolver habilidades que nos permitam participar ativamente na sociedade. Nossas aulas são realizadas diariamente e contamos com um corpo docente de 11 professores, os quais nos dedicam uma carga horária de 3 horas por dia, 5 vezes na semana, para guiar nosso aprendizado. Quanto ao perfil de nossa turma, contamos com uma diversidade entre homens e mulheres e abrangemos uma faixa etária, que varia dos 18 até os 45 anos. Quanto à religião temos uma diversidade religiosa, com alunos de diversas crenças e convicções, no que diz respeito ao nosso trabalho, muitos de nós conciliam os estudos com responsabilidades laborais, o que demonstra nosso comprometimento com o nosso desenvolvimento e a melhoria de nossas condições de vida. Nós, alunos da EJA, buscamos oportunidades de educação e desenvolvimento pessoal. Somos indivíduos determinados a superar desafios e a construir um futuro melhor, por isso gostaríamos de expressar nossos pensamentos e preocupações.

Primeiramente, gostaríamos de destacar as habilidades e conhecimentos que trazemos para além do ambiente de trabalho. Sabemos cozinhar, fazer bolos e doces, e até

mesmo lidar com atividades como abater animais para alimentação. Gostamos de momentos de tranquilidade para ler, escrever e trabalhar, mas desgostamos da carga excessiva de trabalho e não gostamos de faltar às aulas. Além disso, compartilhamos o desejo de transmitir nossos conhecimentos, seja ensinando matemática aos colegas, compartilhando experiências de vida ou incentivando a criatividade nas crianças ao transformar materiais recicláveis em brinquedos. Nossas vivências nos ensinaram valiosas lições sobre a vida e a importância de aprender com as experiências, pois o que aprendemos a maior parte foi na escola da vida. Nossa aprendizagem vai além da idade que temos. Cada etapa da nossa vida é um aprendizado, pois a vida traz muito amadurecimento através das dificuldades. Essas experiências nos trouxeram ensinamentos que não podemos deixar de passar para os mais novos, como a importância da continuidade dos estudos, distinguir o certo do errado, a abertura para entender as maldades do mundo e a importância de valores como respeito, responsabilidade e perseverança. Vivenciamos diversas manifestações culturais, como festas juninas, teatro e dança, que enriqueceram nossa trajetória.

Para embasar nossas solicitações, é importante ressaltar a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ferramenta essencial para a transformação social. Paulo Freire, em seu livro "Pedagogia do Oprimido", enfatiza a necessidade de uma educação libertadora, que leve em conta as experiências e saberes que os alunos já possuem, como forma de promover uma educação crítica e emancipadora (Freire, 1970).

Além disso, Miguel Arroyo, em seu estudo sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, enfatiza a importância de políticas educacionais inclusivas que reconheçam a diversidade de conhecimentos e experiências trazidas pelos alunos da EJA. Arroyo acreditava que as escolas devem estar atentas às necessidades específicas desses alunos e proporcionar uma educação que respeite e valorize suas identidades e trajetórias de vida (Arroyo, 2000).

Na escola, apreciamos o ambiente, as aulas e o método de ensino, mas reconhecemos a necessidade de melhorias, como a quantidade da merenda, a inclusão de cursos profissionalizantes e educação financeira. Além disso, pedimos mais apoio e reconhecimento para os alunos da EJA, que muitas vezes são negligenciados em relação aos demais turnos. Assim gostaríamos também de fazer uma reivindicação em relação ao programa “pé de Meia”, pois acreditamos que nós estudantes da EJA deveríamos ser contemplados com o programa, visto que nos esforçamos diariamente para que, apesar dos desafios possamos concluir os

estudos, e esse seria um incentivo a mais, pois serviria como complemento na renda de muitos de nós.

Carlos Rodrigues Brandão em suas reflexões sobre educação popular, ressalta a importância da relação dialógica entre educadores e educandos, onde o conhecimento é construído de forma coletiva e participativa. Nesse sentido, é fundamental que as demandas e sugestões dos alunos sejam ouvidas e consideradas no processo de tomada de decisões educacionais (Brandão, 1986).

É interessante relembrar que, o currículo da EJA busca ser flexível e inclusivo a fim integrar saberes práticos e teóricos, valorizando a experiência de vida e o conhecimento prévio dos alunos; bem como, adaptar os conteúdos tornando-os relevantes para a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes; promover competências básicas em leitura, escrita e matemática, fundamentais para a cidadania e o mercado de trabalho; desenvolver habilidades para a vida como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a participação social. Ciente de que os contextos educacionais em uma classe de jovens e adultos é extremamente diversa onde abrange áreas urbanas, rurais e comunidades quilombolas e até indígenas, e cada contexto apresenta desafios específicos sendo eles: alunos urbanos têm maiores demandas, diversidade cultural e necessidade de integração com o mercado de trabalho urbano; alunos rurais têm dificuldades na locomoção até a escola, acesso limitado a recursos tecnológicos e uma necessidade maior de contextualizar o currículo à realidade agrícola; Já alunos quilombolas e indígenas buscam ampliar o respeito e a integração das culturas tradicionais e os conhecimentos ancestrais.

A Educação de Jovens e Adultos é uma ferramenta poderosa para a transformação de vidas. Por isso, queremos enfatizar a importância da EJA em nossas vidas. Sem ela, muitos de nós não teriam a oportunidade de concluir nossos estudos e buscar um futuro melhor. Agradecemos muito a dedicação, o desempenho e a paciência dos professores, que desempenham um papel fundamental em nosso aprendizado. Antônio Nóvoa, em seu estudo sobre formação docente e práticas pedagógicas, enfatizou a importância de reconhecer e valorizar o trabalho docente e de promover políticas que incentivem a formação contínua e o aperfeiçoamento profissional dos educadores (Nóvoa, 1991). Visto isso, sabemos que as políticas educacionais na Bahia para a EJA são orientadas por diretrizes nacionais e estaduais, com foco em garantir acesso, permanência e qualidade da educação para jovens e adultos e que

algumas dessas políticas incluem: Programas de Alfabetização como o "Todos pela Alfabetização" (TOPA), que visam reduzir o analfabetismo; Formação Continuada de Professores que visa a capacitação específica para docentes da EJA, abordando metodologias apropriadas e práticas inclusivas; Parcerias e Financiamento que buscam colaborações com instituições públicas, privadas e organizações não governamentais para ampliar o alcance e a efetividade dos programas educacionais; Tecnologia Educacional que visa implementar recursos tecnológicos para facilitar o acesso à educação, especialmente em áreas remotas. Contudo, é de conhecimento geral que nem sempre todas as comunidades ou municípios são alcançados por essas iniciativas, e queremos enfatizar a busca por essas melhorias em nossa comunidade.

Por fim, gostaríamos de expressar o nosso compromisso em contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, contando com o apoio do governo para garantir uma educação de qualidade para todos. Expressarmos nossas preocupações e solicitações, apoiados em uma fundamentação teórica que enfatiza a importância da educação como um direito humano fundamental e a necessidade de políticas educacionais que promovam a inclusão, a diversidade e a emancipação do sujeito. Portanto, solicitamos a Vossa Excelência que considere nossas sugestões e trabalhe para melhorar ainda mais a qualidade do ensino dos alunos da EJA no estado.

Na expectativa de um futuro em que a educação seja verdadeiramente um direito universal, agradecemos desde já sua atenção e consideração para com nossa mensagem.

Respeitosamente,

Alunos da EJA, do Colégio Estadual do Campo de Ibititá, Bahia.

REFERÊNCIAS

Freire, P. (1970). **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Arroyo, M. G. (2000). **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Revista Brasileira de Educação, 14(40), 5-24.

Brandão, C. R. (1986). **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense.

Nóvoa, A. (1991). **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa.

"CARTA PARA O FUTURO"

Fabiana Gomes das Neves

Prezada pedagoga Fabiana Gomes,

É com muito prazer, que escrevo esta carta para a pedagoga em formação, hoje no primeiro semestre, escrevo para compor minhas memórias, construir um diálogo formativo e olhar para frente com esperança.

Venho contar minha trajetória educacional até chegar à universidade, onde estou cursando o primeiro semestre de pedagogia. Na minha infância foi uma experiência muito difícil na alfabetização, porque meus pais mal sabiam a ler e assinar o nome, era entre treze irmãos, os mais velhos ajudavam os menores quando tinham a boa vontade de ensinar, muitas vezes tive que fazer atividade sozinha, aprendi a ler e escrever aos oito anos de idade, os meus pais não frequentaram a escola, mas tinham a preocupação que os filhos estudassem. Frequentei a escola até aos quinze anos de idade, foi quando me casei e em seguida engravidei, neste período interrompi os estudos, aos dezessete anos retornei aos estudos no 6º ano do ensino fundamental, não foi fácil estudar e ao mesmo tempo cuidar da minha filha, mas com muita luta consegui concluir o 2°grau aos vinte e três anos. O meu sonho era fazer um curso superior, mas infelizmente naquela época, de filhos de agricultores e domésticas não tinha acesso às universidades muito fácil, o tempo foi passando e eu sempre alimentando esse sonho, mas aos trinta e oito anos, me inscrevi no cursinho pré-vestibular "Universidades para todos da UNEB", fiz meu primeiro vestibular e fui classificada, e aqui estou cursando o primeiro semestre de pedagogia.

Depois do governo do Lula, que ampliou os programas sociais estudantis, beneficiou muito a classe baixa, dando oportunidade a classe pobre a ingressar em faculdade pública e particular. Então essas classes tiveram a oportunidades de terem uma formação qualificada e atuando em seus municípios como profissionais preparados e atuantes.

Quando passei no vestibular para pedagogia, as pessoas me perguntam, mas por que Pedagogia? Pois bem, muitos pensamentos passaram em minha mente e sei que não poderia ter

escolhido outro, porque sei que posso contribuir muito com a minha formação, contribuir com a formação de outros cidadãos da minha comunidade.

Ser professor é ter o compromisso da aprendizagem do aluno é ter a responsabilidade de fazer um planejamento didático na prática pedagógica, porque somos capazes enquanto professores de mudar a vida de uma criança ou até mesmo de um adulto, ou seja, na formação do cidadão é preparar uma boa socialização na comunidade e uma boa formação profissional. Para ter experiência de um professor tem que ir para sala de aula, fazer a troca de saberes, tem que estudar, pesquisar para adquirir novos conhecimentos e transmitir para seus alunos, tem que saber escutar, tem que saber pensar como fazer o saber, como diz Paulo Freire e o que mais importante é transformar aulas lúdicas para despertar em seus alunos curiosidades o desejo de aprender.

Neste primeiro semestre foi muito importante os meus novos conhecimentos, me fez olhar diferente a educação, outra visão de mundo, construir conceitos do saber e tenho certeza que esses conhecimentos significativos contribuem muito para nossa formação docente.

Essa formação é capaz de transformar professores capacitados e qualificados e preparados para exercer a função. Portanto, enquanto estudante de pedagogia quero pensar diferente, ter um olhar centrado para a educação, que eu enquanto professor, serei responsável pela formação da cidadania e capacitar grandes profissionais, independente qual seja for.

A escola e a família têm papel fundamental na formação de uma sociedade civil, ou seja, profissional, intercultural ou intelectual. Ser professor é umas das profissões mais brilhantes, porque são eles que são responsáveis das outras profissões existirem, aos grandes doutores, melhores cientistas tiveram que passar por grandes mestres, o professor deveria ser mais valorizado, como Freire fala em suas obras ser professor é ter o dom de ensinar e aprender, e saber escutar, saber buscar novos conhecimentos e saber respeitar as limitações de cada um e conhecer a necessidade individual e coletivo.

Escolhi pedagogia porque sei que posso contribuir muito com meu município na área da educação e tenho muito carinho por crianças e quero ter esse compromisso com a evolução educacional da minha comunidade.

Quero aqui deixar meus agradecimentos a todos os professores do primeiro semestre de pedagogia de 2018.1, pela dedicação o compromisso e comprometimento de nossa aprendizagem, que contribuiu muito para novos conhecimentos, a troca de experiências que

fizeram com que visamos o curso de uma forma mais abrangente e com muita responsabilidade, que possamos de alguma forma guardar em nossa bagagem e aplicar em nossa prática profissional futuramente.

Grata!

Irecê, 04 de julho de 2018.

VOZES DA EXPERIÊNCIA: UMA CARTA DA TURMA DE MULTIEJA

Flávio Gabriel Martins dos Santos; Maria Aparecida Neiva de Souza; Jefferson da Silva Maia

Aos nossos queridos professores da EJA da Escola Professor Joel Americano Lopes,

Esperamos que estejam bem, direcionamos esta carta para expressar nossa gratidão e mostrar ao mundo o que aprendemos nas suas aulas. Somos a turma de Multieja, uma classe multisseriada da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que compreende do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, estudamos na Escola Professor Joel Americano Lopes, em Irecê/Ba. Somos uma turma muito diversa, bem equilibrada na quantidade de homens e mulheres, nossas histórias se cruzam na escola, mas somos naturais de várias outras cidades além de Irecê. Desempenhamos profissões como mecânico, serralheiro e agricultor.

Para além do trabalho, não temos muito tempo para outras atividades, é muita correria, do trabalho para casa e para a escola a noite, mas ainda assim, gostamos de coisas como ir à igreja, costurar, cozinhar, colorir e cantar. Nossa turma é composta de diferentes sonhos, e somos muito motivados a alcançá-los, damos força e incentivo uns para os outros. Entre esses sonhos, temos profissões como engenharia, advocacia, pedagogia e confeitaria, e outros como aprender a ler para ler a bíblia ou para ser mais independente, terminar os estudos, aprender a escrever e aprender a contar para mexer com dinheiro.

Também temos nossas crenças, aprendemos muito com a vida, que devemos levantar o próximo que está caído e estender a mão para quem precisa, afinal, todo mundo precisa de ajuda em algum momento. A nossa experiência também nos ensinou que todos que vivem sobre essa terra são iguais, não existe profissão honesta que não seja digna, da menos vista até a que recebe mais atenção, todas são importantes. Esta grande lição também é expressa pelo educador Paulo Freire, ao dizer que “A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém” (FREIRE, 1996, p. 46). Por isso caminhamos juntos, sabendo que todos temos nossas fraquezas, admitindo que existem dias em

que um colega pode estar desmotivado e querendo parar, e nesse momento, nós apoiamos, encorajamos o desanimado para continuarmos caminhando juntos nesta jornada.

Acreditamos também que ao mesmo tempo que estamos aprendendo, nós ensinamos outras pessoas, por isso, gostamos de ensinar as coisas que aprendemos na escola para nossos filhos, netos, sobrinhos e colegas, principalmente quando eles têm dificuldade em algum assunto que nós já aprendemos nas aulas. Também incentivamos outros adultos que não sabem ler e escrever a vir para a EJA, falando palavras de encorajamento, como: “Nunca é tarde, eu também já fui assim e agora não sou mais!”

Não podemos deixar de ensinar valores para a nova geração, pois um futuro melhor para o Brasil é possível através da educação, por isso, para as próximas gerações, o valor que eles não podem deixar de aprender é o valor de estudar e respeitar o próximo, afinal, educação e respeito são fundamentais para um outro mundo ser possível.

A escola para nós representa uma nova chance, por isso gostamos tanto dela, das aulas e dos nossos professores, a quem redigimos esta carta, que com paciência nos ensinaram um passo por vez, e assim tivemos tanto progresso no aprendizado.

Aprender a ler e escrever foi a superação de uma barreira, uma conquista de independência, pois não saber ler faz a gente se sentir como cegos, uma de nós, assim que aprendeu a escrever o próprio nome, foi logo tirar todos os documentos, com orgulho de poder fazer a assinatura. A leitura da palavra é libertadora, não apenas por decifrar o significado dos símbolos, mas por compreender os significados de cada palavra, texto, que muda a forma de ver o mundo que já conhecíamos e líamos, afinal, “A leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9).

Por isso, acreditamos que o principal aprendizado em que precisamos nos aprimorar e nos motiva ao estudo é a leitura, escrita, e a matemática.

Nós queríamos que mais pessoas viessem para a EJA, as pessoas precisam estudar, mas muitos adultos sentem vergonha do que os outros vão pensar, e isso tem que ser superado, a nossa turma por exemplo, se apoia e é divertido vir para as aulas, ver os colegas, conviver e dar risada.

A jornada da educação é um caminho contínuo, uma trilha onde nunca paramos de aprender. A Educação de Jovens e Adultos surge como uma bússola confiável nessa jornada, oferecendo uma rota valiosa para aqueles que buscam retomar seus estudos e cultivar novas

habilidades ao longo de suas vidas. É uma estrada iluminada pela esperança e pela promessa de crescimento pessoal, onde cada passo dado é um avanço em direção a um horizonte de oportunidades e realizações. Na EJA, descobrimos que o aprendizado não conhece limites de idade ou circunstância; é uma fonte perene de transformação e renovação, guiando-nos rumo a um futuro em que a educação é o farol que ilumina o caminho para uma vida mais plena e significativa.

Nossa jornada educacional é marcada por momentos de gratidão profunda, onde a luz dos conhecimentos partilhados pelos nossos professores na EJA ilumina nossos corações. Cada gesto de paciência, cada palavra de incentivo e cada sorriso compartilhado são como pedras preciosas em nosso caminho, lembrando-nos constantemente da generosidade e dedicação dos educadores que nos guiaram nesta jornada. Agradecemos pelas lições transmitidas em sala de aula, também pelos valores cultivados, pelo apoio inabalável e pela crença inabalável em nosso potencial de aprendizado e crescimento.

A mensagem que queremos deixar para todos é “Venham conhecer a EJA!” E com esta mensagem, expressamos o quanto esse estudo é importante para nós, espero que tenham gostado de conhecer o nosso grupo, esta é nossa turma!

Atenciosamente, turma multisseriada de Multieja da Escola Professor Joel Americano Lopes.

Irecê, Bahia, abril de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989

CARTA REFLEXIVA - Traçando Caminhos: Os Desafios da EJA e os Sonhos que impulsionam

Gabrielle dos Santos Costa; Rosalva Cristina Honorato dos Santos; Sarita Gomes Rocha

Prezado, Sr. Paulo Freire e membros da comunidade educacional

É com profunda reflexão e um senso de urgência que me dirijo a vocês hoje para discutir os desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) do nosso território. Em um contexto em que os sonhos de tantos indivíduos impulsionam sua busca por conhecimento e crescimento pessoal, é contundente reconhecer e abordar as barreiras significativas que dificultam seu progresso.

Escrevo não apenas para relatar sobre as turmas da EJA, mas para oferecer um olhar atento para as salas de aula e os desafios nelas presentes. É crucial que reconheçamos não apenas as adversidades enfrentadas, mas também os sonhos vibrantes, as vidas diversas e as realidades singulares de cada aluno. Devemos visibilizar o potencial extraordinário que habita em cada um deles, impulsionando-os em sua jornada educacional.

Por meio desta carta, venho relatar nossa recente visita ao Colégio Estadual Luiz Viana Filho, que abriga 8 salas dedicadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante a visita, observamos que a escola oferece diversas etapas: a Etapa 6, destinada às séries de 1º e 2º anos; a Etapa 7, correspondente ao 3º ano; e o Tempo Juvenil, recentemente inaugurado na instituição para atender jovens com menos de 18 anos, muitos dos quais podem estar cumprindo medidas socioeducativas tendo a oportunidade de estudar a noite.

O público-alvo da EJA que tivemos a oportunidade de observar inclui jovens entre 19 anos e adultos na faixa etária de 35 a 55 anos. Reconhecemos a relevância das escolas que oferecem a EJA, não somente em promover a igualdade no acesso à educação, mas também em

Aprimorar a autonomia na leitura e escrita. Nesse sentido, compreendemos a importância da alfabetização e das habilidades de comunicação, especialmente em um mundo cada vez mais tecnológico e globalizado.

"A educação que transforma não é aquela que apenas informa, mas aquela que forma seres críticos, capazes de refletir e agir sobre o mundo." - Essa citação ressalta a importância da educação transformadora na EJA, que não se limita à transmissão de informações, mas capacita os alunos a analisar criticamente sua realidade e agir para transformá-la.

Neste contexto, destacamos que a aquisição de conhecimentos e competências na leitura e escrita é essencial para a empregabilidade e para o uso eficaz dos meios de comunicação. Além disso, ressaltamos que a conclusão do ensino básico possibilita a participação em concursos públicos, a realização de vestibulares e o acesso ao ensino superior, contribuindo significativamente para ampliar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

Diante disso a turma possui um contingente significativo de alunos matriculados, geralmente só assistem aula entre 12 e 20 estudantes, com uma rotina exaustiva após o trabalho, o que dificulta o tempo para cuidar dos filhos. Muitos expressam que a motivação para continuar os estudos está em conseguir um emprego melhor e incentivar seus filhos a estudar. Alguns alunos demonstram ter pouca perspectiva, apenas desejando concluir o ensino médio, enquanto outros afirmam seus objetivos, sonhos e metas como cursar o nível superior em áreas como psicologia, engenharia, letras, carreira militar entre outras.

O projeto de extensão realizado nas turmas de EJA já está mostrando grandes avanços. O diálogo e a escuta das histórias e experiências dos alunos têm o potencial de motivá-los a prosseguir com os estudos, pois isso os conecta com a realidade da turma. Muitos admitiram inicialmente relutância em retornar à EJA, devido à vergonha e à sensação de serem velhos demais para estudar. Além disso, alguns mencionaram que a falta de conclusão do ensino fundamental os desqualificou em entrevistas de emprego.

Nesse sentido, como Freire salienta, a educação não pode ser uma imposição, mas sim um processo de libertação e autonomia. Muitos alunos enfrentam essas dificuldades devido à falta de autoconfiança e ao estigma social associado à idade. Essa realidade ressalta a importância de abordagens pedagógicas que valorizem a autoestima e promovam a conscientização crítica, como proposto por Freire em sua obra.

Os desafios enfrentados na escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) incluem a falta de formação específica para os professores, o que não é promovida pelo estado. Um dos

pontos críticos nas aulas da EJA é o trabalho sazonal, especialmente durante a colheita do café em Minas Gerais, onde alguns alunos se ausentam das aulas seis meses antes da colheita, impactando o início do bimestre e levando ao esvaziamento das turmas. Partindo dessa realidade compreender e atender às demandas dos alunos, os educadores podem enfrentar dificuldades em estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo com a turma.

Outro desafio é a realização das aulas às sextas-feiras, um dia atípico no qual a maioria dos estudantes não comparece. Apesar da disciplina de inclusão digital estar prevista no currículo, a escola não dispõe de uma sala de informática no mesmo espaço escola. Como solução, a professora trabalha com a parte de linguagem e redação relacionadas ao tema da inclusão digital. Essas dificuldades evidenciam a necessidade de apoio e recursos adicionais para garantir um ambiente de aprendizado mais eficaz na EJA.

Diante dos desafios enfrentados na escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é fundamental que nos inspiremos nos princípios de Paulo Freire para buscar soluções que promovam a autonomia e a dignidade dos educandos. O diálogo, a valorização da experiência dos alunos e a formação continuada dos professores são elementos essenciais para construir um ambiente educacional mais inclusivo e participativo. Que possamos continuar avançando em direção a uma educação de qualidade, que reconheça e respeite a singularidade de cada aluno e contribua para a realização de seus sonhos e aspirações.

Atenciosamente.

Alunos da EJA da escola ao Colégio Estadual Luiz Viana Filho e Gabrielle dos Santos Costa, Rosalva Cristina Honorato dos Santos e Sarita Gomes Rocha

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra. 2000

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NÓS SABEMOS O QUE QUEREMOS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PRECISA SER OUVIDA

Haiane Soares Pereira; Luisa Biscimo do Nascimento

Para interessados na Educação de Jovens e Adultos,

Nós, estudantes do Ensino Médio no Programa de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Centro Territorial de Educação Profissional de Irecê – CETEP, escrevemos esta carta com o intuito de compartilhar um pouco de nossa jornada e realidade. Alguns de nós pertencemos à turma de Técnico em Gastronomia, enquanto outros estão matriculados no curso de Técnico em Administração. Em nossas rotinas, dedicamos quatro aulas por noite, durante os cinco dias da semana, para nossos estudos. No curso de Gastronomia, observamos uma predominância do público feminino, com poucos homens participando. Em contrapartida, no curso de Administração, a situação se inverte, com apenas duas mulheres entre os estudantes.

É importante ressaltar que iniciamos nossas turmas com um número considerável de alunos, porém, ao longo do tempo, alguns de nossos colegas foram desistindo, resultando em apenas nove alunos no curso de Gastronomia e sete em Administração. Nossos motivos para não termos concluído o ensino na idade regular são diversos e pessoais, envolvendo questões como casamento, gravidez na adolescência, depressão, entre outros aspectos íntimos que optamos por não expor detalhadamente. Além disso, muitos de nós trabalhamos em diferentes setores e profissões, o que nos impõe jornadas extenuantes. Alguns chegam a acordar às 4 da manhã para dar conta de todas as responsabilidades. De todo modo e seguindo a perspectiva Freiriana, não somos esperançosos por apenas teimosia, mas por imperativo existencial e histórico.

Nossa turma é diversificada em talentos e interesses além do trabalho cotidiano, amamos trabalhar desde habilidades manuais até o cuidado com animais e atividades artísticas. Valorizamos o compartilhamento de conhecimentos com nossa comunidade, buscando contribuir para o bem-estar de outros. Também nos preocupamos com questões ambientais, procurando adotar práticas sustentáveis em nosso dia a dia, como reciclagem, utilizando de

material reciclável para a produção do artesanato. No entanto também há aspectos da vida que decidimos evitar como: Lavar louças, ou está repetindo afazeres que já estavam feitos, mostrando assim nossas especificidades, que temos gostos e costumes diferenciados. O Documento Base do PROEJA propõe que,

> A educação profissional e tecnológica comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível (Brasil, 2007, p. 32).

Ou seja, a importância da educação profissional e tecnológica em promover não apenas habilidades técnicas, mas também o desenvolvimento de um sujeito autônomo, crítico e ético. Isso se relaciona diretamente com a diversidade de talentos e interesses dessa turma, mostrando como a educação pode ser um meio de capacitar as pessoas para contribuir de forma significativa para suas comunidades, indo além da simples adaptação ao sistema econômico vigente.

Ao longo das nossas vidas, acumulamos experiências que nos tornaram sábios e experientes, enriquecendo nossas vidas através de manifestações culturais diversas. Embora tenhamos preferências variadas, acreditamos na importância de transmitir valores e também deixamos uma grande lição aos mais jovens, onde queremos que eles não siga os nossos exemplos, mas que estude, a palavra que deixamos para pessoas que amamos é não desista dos estudos, hoje entendemos a importância da escola, desde o caminho da escola, da relação com os nossos colegas de classe até as aulas práticas que tenha conteúdo contundente Apesar das dificuldades, todos compartilhamos o compromisso de continuar nossos estudos. Reconhecemos o apoio fundamental de alguns professores que têm contribuído significativamente para nossa permanência nos cursos. Por isso, sentimos que é essencial que nossas vozes sejam ouvidas e nossas sugestões consideradas, pois ninguém melhor do que nós mesmos para entender nossa realidade e as dificuldades que enfrentamos.

À medida que seguimos nosso caminho na escola, descobrimos que as noites de estudo são mais leves com nossos colegas ao lado. Desde o ônibus até a sala de aula, encontramos apoio até mesmo do motorista, que nos incentiva a cada passo. Isso torna a escola um lugar atrativo, onde nos motivamos mutuamente e encontramos força na união, que é essencial para o sucesso.

Se pudéssemos deixar uma mensagem para quem quer entender a EJA, seria esta: todos enfrentam desafios, mas desistir não é a resposta. Devemos nos esforçar para que as empresas reconheçam nosso valor, tornando-nos indispensáveis. Como disse um colega, nosso objetivo é sermos necessários para elas, não o contrário.

Com determinação e união, superamos obstáculos e seguimos em frente, sabendo que juntos somos mais fortes.

Atenciosamente,

Os estudantes do ensino médio do PROEJA do CETEP Irecê

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia das esperanças:** Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1997.

Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base. Brasília: MEC, fev. de 2007. Acesso em 11/05/2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. 2007.

CARTA PARA A AUTORIDADE MÁXIMA DA CIDADE DE PRESIDENTE DUTRA

Hellen Machado Oliveira

Prezado prefeito,

Somos a turma do 8/9 ano da EJA, da escola municipal Valter Barreto do município de Presidente Dutra, Bahia, uma turma composta de alunos mais jovens entre 15 e 30 anos, a maioria gosta muito de interagir nas aulas, de dialogar com o professor, apesar de existir a galera do "fundão". Aqui na nossa turma tem gente de diferentes religiões, evangélicos, cristãos e pessoas que não seguem nenhuma religião. Aqui tem também, "seu Prefeito", muitos trabalhadores, têm pedreiro, manicure, dona de casa, agricultor e babá, gente real que trabalha durante o dia todo para colocar o pão de cada dia na mesa. Mas também temos sonhos, gostos e prazeres, seja a distração ao utilizar o celular ou "viajar" enquanto capricha em um desenho.

Se pudéssemos ensinar algo aos mais jovens, seria não desistir dos estudos, fazer tudo na idade certa, para depois não precisar ficar correndo atrás do prejuízo. Porque não é fácil, e somos a prova viva disso. A vida é complexa, é muita coisa envolvida, a vida é uma só, é de luta, batalhas, e recomeços, mas também é de bonança, é o que podemos conquistar, é o que podemos aprender e ensinar. Procurando viver melhor a cada dia, sem deixar para amanhã o que se quer muito viver hoje. "Meu prefeito", aqui nessa turma tem quem já visitou o teatro e o cinema, quem já visitou uma biblioteca da capital e tem quem nunca pisou visitou nenhum desses lugares e nunca tinha nem parado para pensar nisso. É complicado, meu caro. Tem muitas pessoas com problemas na vida adulta, por falta de estudos, o estudo te dá oportunidades, e a falta dele, te tira oportunidades. Então o que as crianças não deveriam deixar de aprender, é o que se ensina na escola, não devem deixar os estudos de lado por motivo nenhum.

Excelentíssimo, gostamos de muitas coisas na escola, a merenda, os professores, gostamos de aprender e reaprender coisas que já sabemos, de participar das aulas, estamos todos aqui em busca de um futuro melhor, em busca de atingir objetivos, fazer uma faculdade, buscando de alguma maneira uma porta de entrada para melhorar de vida. Aqui nós já aprendemos muitas coisas, mas o que deviam ensinar e não nos ensinam é como agarrar as

oportunidades que vida nos dá, aqui na turma, tem quem não se esforça para aproveitar a oportunidade de estar aqui, mas também tem quem quer muito estar aqui, e desistir da educação está fora de cogitação. Também deveriam ensinar o ensino tecnológico, pois se na escola possuem computadores, mas nós nunca tivemos uma aula de computação, isso deveria mudar. Muitas coisas poderiam melhorar aqui na escola, a começar pelo respeito com os professores, depois a infraestrutura, colocar um gesso nas salas de aula, um ar-condicionado, isso já ajudaria muito.

A EJA é muito importante, precisa ser mantida e melhorada, ela significa recomeço para quem não teve oportunidade ou não quis lá atrás, ela é a esperança para quem quer trilhar os caminhos da educação e estava fora da escola, mas a esperança que fala o educador Paulo Freire. “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir” (Paulo Freire, 1992). A educação é tudo aquilo que você aprende, é seu, ninguém tira de você. O conhecimento está aqui para todos, mas é algo individual, é o que cada um vai aprender e guardar.

Palavras-chave: Esperança; Educação de Jovens e Adultos; Relato pessoal.

Presidente Dutra, Bahia, 29 de abril de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992, p.245.

GOTAS PEDAGÓGICAS DE UM POVO DA EJA- Educação de Jovens e Adultos

Jaildes Andrade Barreto Rosendo; Daniela Lopes Oliveira Dourado

Prezado Freire,

Espero que esta carta faça parte de um acervo que contribua para reflexões de muitas pessoas, que, assim como eu, me inspiro cada dia com seus escritos e suas obras. São livros que todo educador deveria ter em sua cabeceira, ou seja, de fácil acesso para consultas e embasamentos diários. Lembro-me perfeitamente o dia em que li pela primeira vez seu livro "A Importância do Ato de Ler", onde você afirma que a leitura do mundo é anterior a leitura da palavra, e que todos trazem consigo sua experiência de vida para compor a leitura, e que até mesmo a criança que tem suas imaginações e afeições, vai ajudar na composição dessa leitura.

Nele você relata aspectos da sua infância e de como chegou ao seu processo de alfabetização. Dá ênfase à importância de se fazer uma leitura crítica, e que o gosto pela leitura se desenvolve na medida em que os conteúdos sejam de acordo com o interesse e necessidade de cada leitor.

Não tenho como escrever-te uma carta sem falar da EJA – Educação de Jovens e Adultos, pois ler suas obras é passaporte direto para essas pessoas que tiveram seus direitos negados, ou uma vida escrava e sem concretização de seus sonhos.

Sou professora há dezoito anos, mas vivenciar/experienciar em uma turma de EJA foi algo como um divisor de águas na minha vida profissional e como ser humano. Uma escola de comunidade pequena, com uma turma que funcionou no turno noturno, composta de doze estudantes. Pessoas trabalhadoras rurais que após um dia de trabalho na roça, se davam o prazer de aprender a ler e escrever.

Rememorando um relato de um estudante dessa turma, que tinha um sonho de aprender escrever seu nome, porque não conseguiu no tempo de menino na escola, se sentiu excluído por essa dificuldade, e deixou de frequentar as aulas, se tornando um adulto oprimido por um sistema desigual. Sistema esse repleto de opressores, os quais ainda hoje negam direitos à sociedade, que enquanto seres humanos têm o mesmo direito que qualquer vivente de classe

A ou B. Quando na sua obra literária Pedagogia do Oprimido, você retrata muito claramente sobre o opressor e o oprimido.

> O opressor só se solidariza com os oprimidos quando o seu gesto deixa de ser um gesto piegas e sentimental, de caráter individual, e passa a ser um ato de amor àqueles. Quando, para ele, os oprimidos deixam de ser uma designação abstrata e passam a serem os homens concretos, injustiçados e roubados. Roubados na sua palavra, por isso no seu trabalho comprado, que significa a sua pessoa vendida. Só na plenitude deste ato de amar, na sua existência, na sua práxis, se constitui a solidariedade verdadeira (Freire 2005).

O referido estudante precisava romper com os impasses que a vida injusta lhe impôs, para sua realização pessoal e profissional, o pedreiro sentia necessidade de resolver esse dilema consigo e com o mundo. Trazia consigo uma leitura de mundo perfeita, conhecia muitas coisas e situações, e sua linha de raciocínio fazia ponte com as discussões durante as aulas, era muito bom em cálculos matemáticos, porém não conseguia ler e escrever cartas, nem escrever seu próprio nome.

Todos os dias, era o primeiro a chegar à escola, era bem aplicado nas atividades, participativo nas discussões, realizava todas as tarefas propostas. Com muita vontade e determinação, foi alfabetizado e ao término do primeiro semestre, conseguiu realizar seu maior sonho, o de escrever seu nome.

Foi lendo suas obras e cartas pedagógicas, que encontrei meu caro Freire, escritos de que cartas devem vir *ensopadas de convicções, sonhos e imaginação*, (Freire 2000, pag. 13.). Acreditando nesse tripé que sonhei, juntamente com minha turma de EJA, formas de olhar e enxergar um mundo diferente, onde pudessem se expressar, lutar por seus direitos de forma igualitária, assumir sua posição de sujeito crítico e sair do mundo da indignação. E assim, no semestre seguinte, o estudante da EJA já havia conquistado sua liberdade, conseguiu produzir pequenos textos, e realizar desafios relacionados à sua profissão.

Na contemporaneidade está bem diferente, escolas do Campo se fechando, turmas sendo transportadas, nucleadas e sujeitos do Campo saindo da sua comunidade para trabalhar e estudar. Muitas perdas de direitos na educação, principalmente na EJA – Educação de Jovens e Adultos. Gostaria muito de poder continuar contando com sua ajuda nessa luta, para garantir o que já havíamos conquistado, e na realização de novas políticas públicas para fortalecimento da Educação em nosso Território.

Finalizo esta carta, após a leitura de algumas obras e cartas pedagógicas suas, onde dialoga sobre questões da construção de uma escola democrática e popular, e o direito do

estudante da EJA – Educação de Jovens e Adultos, abrir diálogo em relação à igualdade de direito, independente da condição em que desenvolveram seus estudos na Educação Básica, com um debate do direito à continuidade. Literalmente direcionado a professores, convocando-os à participação nesta mesma luta.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam / Paulo Freire. –São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MEMÓRIAS E NARRATIVAS: UM OLHAR SOBRE OS SUJEITOS DA EJA

Istéfane Almeida da Rocha e Jamile Teixeira de Souza

Prezado Paulo Freire,

Escrevemos-lhe para compartilhar nossas reflexões e inquietações como estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)-Ensino Médio, do Colégio Estadual João Durval Carneiro, situado na cidade de São Gabriel-Bahia.

Como você bem sabe, a educação é uma ferramenta essencial para a emancipação e a transformação social. É o maior e melhor instrumento gestor de mudanças. Através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive.

O Brasil já deu um grande passo nas questões que se referem à alfabetização de Jovens e Adultos, embora continuamos dentro da escola dos países com maior taxa de analfabetos e o problema é que, nós procuramos a escola não apenas para aprender a ler e a escrever, também queremos e necessitamos de atualização com o contexto social em que vivemos e fazemos parte, temos fome de ler e vontade de aprender de uma maneira mais ampla, características de quem já tem experiência de vida, e que necessita bem mais que a própria escrita e leitura convencional. Necessitamos acima de tudo ler as entrelinhas impostas pela problemática de ser e estar plenamente exercendo a cidadania.

Nesse contexto, identificamos lacunas nas aprendizagens significativas em nosso sistema educacional e é importante destacar a complexidade da situação que nossas turmas vêm enfrentando, temos idades variadas, entre 16 e 57 anos, fomos obrigados a abandonar os estudos no período da manhã e tarde para auxiliar nas responsabilidades familiares. Somos agricultores, autônomos, pintor, montador, moleiro, garçom, entregador, faxineiras, diaristas, vendedores, cuidadoras e auxiliares de creche, mães e donas de casa. Cada uma de nossas funções têm o seu valor para a sociedade. É muito difícil lidar com tantas responsabilidades e focar nos estudos, principalmente diante de lacunas em nosso meio educacional.

É notório que uma parte considerável em nossas turmas tenha precisado interromper a jornada educacional, retornando após muitos anos. Apesar da disponibilidade do

Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a conclusão dos estudos, muitos de nós encontramo-nos obrigados a suspender novamente as atividades acadêmicas para priorizar o trabalho, especialmente em momentos críticos, como durante a colheita, já que muitos trabalham desde os 7 anos, para ajudar a sustentar as famílias.

Mesmo tentando concluir os estudos no tempo adequado, frequentemente nos deparamos com decisões difíceis entre prosseguir com a educação ou apoiar financeiramente nossas famílias. Ressaltamos que nossas famílias são nosso principal suporte, encorajando-nos a continuar os estudos e até mesmo ingressar na faculdade. Essa base sólida de apoio familiar é o que nos mantém perseverantes e determinados a seguir adiante.

Conforme suas próprias palavras, citadas em *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1970, p. 90), "a conscientização da realidade e uma visão crítica de seus limites são deveres fundamentais de todo ser humano". Nesse contexto, abordamos a ideia de um diálogo compreensivo para adaptar o sistema educacional, a fim de minimizar as perdas de alunos e promover uma maior inclusão social.

Buzioli(2021) em sua obra *Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos: sentidos atribuídos pelos alunos para a permanência na EJA,* aborda que, apesar de avanços, a escassez de profissionais na área educacional, a capacitação e formação continuada de professores para ensino na EJA que contemple as nossas especificidades, ainda há lacunas que afetam diretamente a qualidade do ensino que recebemos, uma modalidade invisibilizada pelas políticas públicas.

> É mandatório pensar uma política para a EJA que inclua a formação desses profissionais que vem atuando nessa modalidade, assim como o direito a funcionar em local adequado, transporte, alimentação, esporte, lazer, material didático específico, profissionais com formação para a modalidade, uma política de responsabilidade, isto é, atenção e formação adequada para a EJA. (Buzioli, 2021, p. 08).

O sistema educacional carece de investimentos adequados e políticas consistentes para garantir uma educação de qualidade para todos. Dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a aceitar e acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades; renovar, promover a interação e a interdisciplinaridade do ensino na EJA é primordial para uma educação de qualidade. Nesse sentido Buzioli(2021) afirma que o trabalho pedagógico exige do professor a consciência de que é preciso a construção de conhecimentos que considerem as vivências e experiências desses alunos, para construirmos aprendizagens significativas.

O incentivo dos docentes influencia na nossa persistência em concluir o ensino médio. Reconhecemos a importância do papel dos professores não apenas como transmissores de conhecimento, mas também como mentores e motivadores. O engajamento, a organização, a dedicação e o compromisso dos docentes para uma educação de qualidade, podem ser determinantes para o nosso sucesso, especialmente em um contexto como a EJA, onde enfrentamos muitos desafios adicionais em nossas vidas pessoais e profissionais.

Desejamos concluir os estudos e ingressar na faculdade, mas enfrentamos incertezas devido à falta de informações sobre o processo de admissão e o funcionamento das universidades. O medo de ter que abandonar os estudos novamente, assim como aconteceu durante a conclusão do EJA, é uma preocupação constante para nós.

Como bem destacou em suas obras, "a prática da liberdade, a pedagogia, se apresenta como uma das formas mais eficazes de insurgir-se contra a política do avestruz" (FREIRE, 1970, p. 70). Esta conscientização reflete nossa busca por uma participação mais ativa na sociedade. Temos anseio por uma inclusão de programas de cursos para a modalidade da EJA, que, atualmente são oferecidos apenas para o Ensino Médio da modalidade tradicional. Esta demanda não apenas ressalta a busca por igualdade de oportunidades educacionais, mas também a necessidade de adaptar o programa educacional para atender às diversas necessidades e interesses.

Portanto, reforçamos a importância em concluirmos o ensino médio regular, e que mesmo diante dos avanços, ainda estamos em um ambiente onde os meios tecnológicos, de comunicação, conexão são permeados de lacunas que precisam de um olhar mais sensível. Nossos professores precisam de formação específica para atender às nossas especificidades. Precisamos de cursos preparatórios, que nos agregariam conhecimentos e melhoria no desempenho dentro e fora da escola, assim como ofertar oficinas em turnos e horários que pudéssemos participar, que na maioria das vezes é ofertada apenas para o ensino médio do período diurno. A nossa escola vem ganhando melhorias, nossa merenda é de boa qualidade, e os alunos dos povoados têm acesso ao transporte, e a infraestrutura da escola também vem ganhando investimentos que são primordiais para a nossa qualidade no ensino.

Saudações amorosas,

São Gabriel-BA, 30 de abril de 2024

REFERÊNCIAS

Barreto Neta, Lormina. Miranda, Helga Porto. **Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos**: caminhos para a emancipação. Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", São Cristovão, v. 14, n. 1, p. 1-16, set. 2020. DOI:http://doi.org/10.29380/2020.14.01.34

Buzioli, Josiane. **Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos**: sentidos atribuídos pelos alunos para a permanência na EJA. Inter-Ação, Goiânia, v.46, n. ed. especial, p. 1068-1085, set. 2021.

Freire,Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1970.

VOZES DA EJA: NOSSAS VIVÊNCIAS, NOSSAS LUTAS

Laiane Santos Silva; Larisse Bonfim dos Santos Lima; Uedla Stéfane Araújo da Silva Pereira

Ao Exmo. O Sr. Governador Jerônimo,

Prezado senhor governador,

Somos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do terceiro ano do ensino médio, na Escola Estadual Luiz Viana Filho, localizada na cidade de Irecê, no interior da Bahia. Viemos, por meio desta carta, compartilhar a importância da EJA em nossas vidas e solicitar seu apoio para fortalecer este programa vital.

Nossa turma é composta por 40 alunos, cada indivíduo carrega consigo uma história única e um caminho de vida singular. A chamada, um ato aparentemente simples, nos confronta com a complexidade de nossa realidade. É desanimador depender da desistência de outro para poder exercer nosso direito à educação. Seria mais justo se todos tivessem acesso à aprendizagem sem precisar aguardar por vagas abertas por desistências. Afinal, a educação é um direito de cada indivíduo, e todos merecem ter acesso a oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

Ao longo de nossas vidas, enfrentamos palavras desmotivadoras e preconceituosas. A EJA é, muitas vezes, vista como um espaço para os desinteressados.

Ou aqueles sem conhecimento. Na verdade, muitos de nós não conseguimos conciliar a nossa realidade com o ensino regular devido ao trabalho, gravidez e outras responsabilidades. Persistir nos estudos exige força e determinação, especialmente quando enfrentamos críticas e desânimos.

A jornada até a escola é desafiadora. Algumas vezes chegamos atrasados, exaustos após um dia de trabalho, e sem tempo para jantar. Somos gratos pela refeição que a escola nos oferece, um gesto que faz toda a diferença. A alimentação adequada é fundamental para que possamos nos concentrar e aprender.

Os professores também enfrentam desafios. Muitos necessitam de formação continuada para melhor alinhar os conteúdos à nossa realidade. Paulo Freire nos ensina no seu livro Pedagogia da Autonomia (FREIRE p.33 1970), que a educação deve ser uma troca de saberes, onde educadores e educandos aprendem juntos. Ele diz que a educação não deve ser um simples depósito de conhecimentos, mas uma interação que valoriza as vivências de cada um.

Freire destaca que a educação como prática da liberdade envolve reflexão e ação contínuas diante de novos desafios. Essa abordagem não separa homem e mundo, mas os vê como interligados. A reflexão autêntica considera as relações entre ambos, reconhecendo que consciência e mundo se desenvolvem simultaneamente. Ele afirma:

> Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo da resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá, o reconhecimento que engaja. A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homem, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (Freire, p.40).

Nas sextas-feiras, o número de alunos é pequeno, pois consideramos o início do fim de semana. Nos dias de aula, saímos mais cedo devido ao esgotamento físico, e o horário de saída do transporte também é antecipado. A EJA permite que seus estudantes participem das aulas.

Senhor Jerônimo, alguns de nós já desistimos de estudar por vários motivos, como falta de quem cuida dos filhos, trabalho, gravidez. Mas, mesmo com desafios, estamos aqui. Alguns colegas mães trazem seus filhos para a escola porque não tem uma rede de apoio e por esse e outros motivos trazem as crianças, pois não querem desistir dos estudos, seria muito interessante se no espaço da escola tivesse um ambiente com profissionais que pudessem acolher as crianças enquanto as mães estivessem em aula.

A EJA oferece a oportunidade para quem não pôde terminar os estudos durante o dia. Graças a essa oportunidade, podemos sonhar com a faculdade ou outras realizações pessoais. Reafirmamos que, sem a EJA, não estaríamos estudando. As palavras de Paulo Freire nos lembram da importância dos professores na nossa jornada. Eles não apenas nos passam

conteúdos nos ajudam a desenvolver habilidades essenciais para a vida. Quando incentivados a questionar, explorar e pensar criticamente, nos tornamos estudantes mais engajados e conscientes. Um professor que nos desafia a entender a importância dos assuntos para nós e para o mundo nos prepara para enfrentar os desafios da vida real. Desenvolvemos habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões informadas. Não apenas absorvemos informações, mas nos tornamos ativos na nossa própria aprendizagem. Somos estudantes, somos as vozes da EJA.

A autonomia é um princípio fundamental que confere liberdade e responsabilidade aos indivíduos em suas escolhas e ações. Essencial para o desenvolvimento pessoal, ela permite que as pessoas cultivem suas identidades, valores e metas. Na educação, promove um aprendizado significativo, onde os alunos assumem um papel ativo em seu processo de aprendizagem, explorando temas de interesse e construindo conhecimento de maneira mais duradoura. A autonomia também estimula a criatividade e inovação, capacitando as pessoas a encontrar soluções para os desafios que enfrentam. Acompanhada da responsabilidade, ela incentiva o desenvolvimento de

habilidades de autorregulação, como organização e tomada de decisões conscientes.

Além disso, a autonomia promove o engajamento cívico e social, contribuindo para uma sociedade mais participativa e democrática. Em resumo, a autonomia é essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e inovadoras.

Senhor Jerônimo, em nossas palavras finais, expressamos não apenas nossas preocupações, mas também nossa esperança em um futuro melhor através da Educação de Jovens e Adultos. Reconhecemos os desafios enfrentados, mas também celebramos as conquistas alcançadas.

Cada um de nós, ao ingressar na EJA, trouxe consigo sonhos, expectativas e uma determinação inabalável para superar as adversidades. Através do nosso compromisso com o aprendizado, estamos construindo não apenas um futuro para nós mesmos, mas também para as gerações que nos seguirão.

Acreditamos firmemente que a educação é a chave para a transformação social e o desenvolvimento pessoal. Com acesso igualitário à educação, podemos construir uma sociedade mais justa, inclusiva e próspera. Pedimos, portanto, seu apoio contínuo para

fortalecer e valorizar a Educação de Jovens e Adultos. Que possamos trabalhar juntos para superar os desafios e criar um ambiente de aprendizado acolhedor e enriquecedor para todos os que desejam continuar sua jornada educacional. Agradecemos profundamente sua atenção e consideração. Estamos confiantes de que, juntos, podemos construir um futuro brilhante para cada aluno da Educação de Jovens e Adultos.

Com esperança e gratidão,
Estudantes da EJA da Escola Luiz Viana Filho

Irecê, 22 de abril de 2024.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p. 33, 40.

PERSPECTIVAS E ANSEIOS DO AGORA

Laiane Santos Silva; Larisse Bonfim dos Santos Lima; Uedla Stéfane Araujo da Silva Pereira

Ao Exmo. Sr. Governador Jerônimo

Olá, prezado,

Somos alunos da EJA, do segmento tempo juvenil etapa 7, estudamos na Escola Estadual Luiz Viana Filho, na cidade de Irecê, Bahia. Escrevemos esta carta para compartilhar nossa jornada e os desafios que enfrentamos como estudantes dessa modalidade de ensino.

Cada um de nós carrega uma trajetória única, mas compartilhamos a mesma determinação de superar obstáculos e construir um futuro melhor. Somos uma turma de 40 alunos matriculados, frequentamos a escola durante a noite, com quatro aulas diárias, de segunda a sexta-feira. No entanto, muitos de nós enfrentamos dificuldades para manter a frequência regular devido às exigências do trabalho e outras responsabilidades diárias. Isso é especialmente perceptível nas segundas e sextas-feiras, quando o cansaço acumulado da semana e as demandas do final de semana se tornam mais evidentes.

Apesar dessas dificuldades, encontramos na EJA um ambiente acolhedor e uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico. Compreendemos que só a educação é capaz de tornar sonhos realidades e cada indivíduo é responsável por essa busca. Freire reforça esse pensamento quando traz que,

> A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 2013, p.24).

Além disso, somos uma turma com uma grande diversidade de interesses, que abrange desde a paixão pela música e esportes até a apreciação por tatuagens, que enriquece nossas interações e fortalece nossos laços. Não podemos deixar de citar também que gostamos muito da janta da escola. A escola representa para nós um espaço de aprendizado, amizade e apoio mútuo.

Não sabemos se é do conhecimento do senhor, mas as condições físicas da nossa escola são muito insuficientes. Quando chove, o bebedouro fica inundado, impossibilitando o consumo de água limpa, e toda a escola fica alagada. Sabemos que existem planos para melhorias na infraestrutura, mas esperamos que essas mudanças sejam implementadas o mais rápido possível, para que possamos estudar em um ambiente seguro e confortável. É de suma importância enquanto educandos reivindicar por melhorias na nossa escola, e ter um olhar crítico sobre as diversas coisas. Freire destaca que,

> A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham. Se, de fato, não é possível entendê-los fora de suas relações dialéticas com o mundo, se estas existem independentemente de se eles as percebem ou não, e independentemente de como as percebem, é verdade também que a sua forma de atuar, sendo esta ou aquela, é função, em grande parte, de como se percebam no mundo (FREIRE, 2005, p.46).

Ademais, sentimos falta de uma maior integração da EJA nas atividades escolares. Muitas das atividades ocorrem durante o dia, quando estamos ocupados com trabalho e outras responsabilidades. Isso nos impede de participar e nos faz sentir excluídos e desvalorizados. Acreditamos que as atividades à noite seriam ideais, infelizmente não são oferecidas. Gostaríamos também de ter uma quadra, em que pudéssemos praticar as aulas de educação física no nosso turno, pois ficamos prejudicados por não ter um ambiente adequado para as nossas aulas e impossibilitando também a prática de esportes que é importante para o nosso desenvolvimento.

Apesar desses desafios, apreciamos muito o esforço dos funcionários e professores da escola. Eles são dedicados e fazem o melhor com os recursos disponíveis. No entanto, acreditamos que uma maior qualificação dos professores e um olhar mais atento às nossas necessidades poderiam melhorar ainda mais nossa experiência educacional. Assim como diz Paulo Freire:

> Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que

> ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferí-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos (FREIRE, 2002, p.15).

Também estamos desapontados porque o auxílio "pé de meia" não abrange todas as idades, somente estudantes de 14 a 24 anos, pois é sabido que a EJA é uma modalidade de diversas idades, e compreendemos que esse incentivo também é um direito nosso, muitos de nós já precisamos adiar os estudos para ajudar nossos familiares nas despesas de casa.

A EJA é crucial para nossas vidas, oferecendo uma segunda chance de educação, que muitos de nós não teríamos em um ensino regular. Pedimos que a EJA seja valorizada e continuada. Todos nós temos sonhos e queremos realizá-los. Uma escola com melhores condições de infraestrutura, professores mais qualificados e suporte adequado, nos motiva a continuar e perseguir com os nossos objetivos. Sonhamos com um dia em que possamos nos sentirmos igualados as turmas do ensino regular e poder disfrutar dos benefícios deles.

Nosso conselho para as gerações futuras é que tenham paciência e nunca desistam dos seus sonhos, pois somos todos capazes de grandes conquistas.

Abraços,

Estudantes da EJA- Tempo Juvenil- ETAPA 7 – Escola Estadual Luiz Viana Filho

Irecê, 22 de abril de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Educação e mudança**/ Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

CARTA REFLEXIVA: GRUPO EJA DA ESPERANÇA

Leandro Silva Santos; Andressa Almeida Costa; Gabriella Ribeiro Costa

Prezados

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Governador Jerônimo Rodrigues e Prefeito Elmo Vaz,

Com esperança e respeito, nós, a turma multisseriada – primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I - da Educação de jovens e adultos (EJA) da Escola Municipal Professor Dermeval Santos Lopes. Dirigimo-nos a vocês para expressar nossos anseios, desafios e esperanças.

A nossa turma é composta por mães, pais, avós e bisavós com idades entre trinta e sete a setenta e sete anos, todos residentes de Irecê. Alguns de nós não nascemos aqui, mas ao chegar nessa terra, ela se transformou em nossa casa.

No atual momento em que escrevemos, somos dezoito estudantes, sendo catorze mulheres e quatro homens. Representamos diversas religiões e crenças, como católicos, evangélicos e espírita. Entre nós, há lavradores, trabalhadores rurais, donas de casa, aposentados, sonhadores, batalhadores e agora, também, estudantes.

Buscamos melhorias na saúde, infraestrutura e oportunidades de emprego. Durante o período eleitoral, vocês prometem todas essas melhorias com belas palavras, mas infelizmente não as concretizam. Como Paulo Freire (1987) argumenta em sua obra "Pedagogia do Oprimido", suas palavras não refletem a realidade das situações, tornando-se discursos vazios e desconectados. Desejamos que cumpram suas promessas! A infraestrutura da sala de aula é adequada, porém cadeiras mais confortáveis para a nossa estatura seriam apreciadas.

Temos paixão por cozinhar, passar roupa, fazer salgados e até lavar pratos, embora alguns de nós não apreciem essas tarefas. As festas religiosas e do São João em Irecê são nossos eventos culturais favoritos. Quem não se encanta com um forró?

Na escola, encontramos alegria em escrever, ler, aprender e compartilhar com nossos colegas e professores, formando uma grande família. Aqui sentimos o calor humano e o acolhimento. Este é o local onde nos sentimos rejuvenescidos, como se estivéssemos

começando a viver plenamente agora. Freire enfatiza que a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca, sendo essencial no ensino e aprendizagem (FREIRE, 1996). Não podemos esquecer das deliciosas merendas, uma parte favorita para todos nós!

Alguns de nós enfrentamos uma difícil jornada para aprender a escrever o próprio nome já aos cinquenta anos de idade. Enquanto estávamos afastados do ambiente escolar, muitas vezes nos sentíamos desencorajados. No entanto, ao ingressarmos na escola novamente, descobrimos uma nova perspectiva de vida. Agora, mais do que nunca, nós consideramos jovens estudantes, jovens por absorver cada gota de novo conhecimento. Nossa jornada de aprendizado não é também um testemunho vivo de que a sede de conhecimento não tem idade e que a educação é uma jornada contínua, repleta de possibilidades de crescimento e autodescoberta

No entanto, nossos objetivos na EJA vão muito mais além do que aprender a escrever cartas. Queremos verdadeiramente nos aprofundar na leitura e na escrita, pois reconhecemos o poder transformador que essas habilidades podem ter em nossas vidas, especialmente nos momentos de solidão e reflexão.

Além disso, olhamos para o futuro com esperança, desejando que as gerações futuras tenham acesso a uma educação de qualidade, que se formem e tenha oportunidades que lhes permitam construir casamentos felizes e vidas plenas. Desejamos que eles possam ser mais felizes do que fomos, pois acreditamos que nunca é tarde para buscar a felicidade, a gente nunca morre para a felicidade, ela sempre nos procura e que está ao alcance de todos, especialmente quando se tem acesso a uma educação transformadora.

Com carinho e esperança do Grupo EJA da Felicidade.

Irecê -Ba, abril de 2024

REFERÊNCIAS

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. P87

FREIRE, Paulo**. Pedagogia do oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. P.49

TECER SABERES: UMA CARTA DE GRATIDÃO, ESPERANÇA E CHAMADO À AÇÃO COM A EJA

Andressa Almeida Costa; Gabriella Ribeiro Santos; Leandro Silva Santos

Prezados(as) Honoráveis Representantes Políticos,

Gostaríamos de dirigir nossas palavras a vocês com uma mistura de gratidão, esperança e um chamado urgente à ação. Somos um grupo modesto, uma pequena turma engajada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por três mulheres e dois homens, atualmente matriculados nos 8º e 9º anos. Nesta carta, inundada de emoções genuínas, buscamos compartilhar nossos pensamentos, gostos e desafios cotidianos, além de pleitear por mudanças significativas em nossas vidas educacionais e, portanto, em nossas vidas como cidadãos.

Como bem observou Freire (1970, p. 45), o diálogo é a pedra angular pela qual os seres humanos constroem sua significância. Nessa perspectiva reflexiva, entendemos que a comunicação é a chave para sensibilizar as pessoas em relação às nossas realidades individuais e, portanto, fortalecer as políticas públicas que garantem a permanência e o sucesso educacional de jovens e adultos como nós.

Para contextualizá-los(as) sobre nossas experiências de vida, queremos compartilhar um vislumbre de nosso cotidiano. Primeiramente, é importante ressaltar nosso desejo de independência, tanto financeira quanto emocional. Embora não apreciemos as tarefas domésticas como lavar pratos e roupas, ou lidar com as contas do dia a dia, reconhecemos que essas responsabilidades são inerentes à vida adulta e aceitamos seu peso.

Por outro lado, valorizamos imensamente os momentos de descontração, seja saboreando um bolo super quentinho ou sentindo a brisa refrescante enquanto pedalamos uma bicicleta, pilotamos uma moto ou dirigimos um carro. No entanto, é justo dizer que não somos entusiastas quando se trata de consertar bicicletas - uma tarefa que preferimos deixar para os especialistas.

Além disso, buscamos ativamente a liberdade e momentos de relaxamento. Um de nós gosta de fumar *Cannabis* como forma de aliviar o estresse, todavia estejamos cientes dos riscos e das responsabilidades associadas a esse hábito. Além disso, gostamos muito de participar das variadas manifestações culturais presente em nosso amado território, os quais nos conectam com nossas raízes, como rodas de Rap, Reisados e Festas de São João, momentos em que celebramos e expressamos nossa identidade cultural.

É importante destacar que, além das atividades mencionadas, contribuímos ativamente para as responsabilidades domésticas, como cuidar de nossos filhos, cozinhar e até mesmo praticar artesanato, como crochê e tricô. Acreditamos firmemente que a educação deve ser um esforço colaborativo, como defendido por Freire (1970, p. 48), e que seu propósito fundamental é "lutar com o povo pela recuperação da humanidade roubada", restaurando os direitos e a cidadania que nos foram negados.

Em consonância com o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, reconhecemos que a educação é um direito fundamental de todos e uma responsabilidade tanto do Estado quanto da família. No entanto, ao longo de nossas vidas, não conseguimos desfrutar plenamente desse direito devido a uma série de dificuldades, que poderiam ser mitigadas com mudanças estruturais na abordagem da Educação de Jovens e Adultos, desde a elaboração do currículo desta modalidade de educação até a formação dos professores que atua na mesma.

Além disso, ressaltamos que as políticas públicas desempenham um papel crucial em nossa jornada educacional. Precisamos de apoio financeiro para aliviar o fardo do trabalho extenuante e, muitas vezes, enfrentamos a difícil tarefa de estudar após longas horas de trabalho. Eventos escolares regulares e motivadores seriam um incentivo adicional para continuarmos nossa jornada educacional com entusiasmo renovado.

Em suma, gostaríamos de transmitir uma mensagem importante para as gerações futuras: é fundamental evitar o consumo de substâncias prejudiciais, como álcool e tabaco, e abster-se de atividades ilícitas, como o roubo. Como conselho, incentivamos a obediência aos pais e o respeito mútuo, assim, procuramos nos dedicar aos estudos e a não adiar nossos objetivos para o futuro.

É mister acrescentar que na escola, encontramos um espaço de aprendizado e crescimento pessoal. Portanto, valorizamos profundamente cada conhecimento adquirido e

cada ensinamento transmitido por nossos professores, especialmente o professor Lucas, cujo apoio e estímulo diário têm sido fundamentais para nossa jornada educacional.

Com os mais sinceros cumprimentos,

Pequena turma da Educação de Jovens e Adultos de Irecê.

Irecê, abril de 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 17ª edição, 1970.

TURMA DA PERSEVERANÇA

Leandro Silva Santos; Andressa Almeida Costa; Gabriella Ribeiro Costa;

Saudações, prezado Prefeito Elmo Vaz,

Somos a turma do 6º e 7º Ano, da EJA, da Escola Municipal Professor Dermeval Santos Lopes e através desta carta queremos expressar nossa imensa sede em falar e ser ouvidos. Enviamos esta carta com esperança em dias melhores e determinação ao continuar na "labuta" diária. Temos entre 14 a 54 anos, e enquanto fazíamos a carta estávamos em 5 estudantes na sala de aula.

Nesta sublime carta estão nossos gostos, desgostos, sentimentos e aspirações para uma escola melhor. Gostamos de frequentar eventos culturais como São João, Réveillon e shows de Funk, refletindo nossa rica diversidade cultural.

Além disso, seria necessário maiores investimentos nessa modalidade de educação, a fim de melhorar a estrutura e proporcionar um ambiente adaptado para jovens e adultos, mais organizado e com refeições adequadas.

Sentimos que a escola precisa mudar para respeitar os pontos de vista dos estudantes, pois, segundo as contribuições de Derrida (2002) para o currículo, a hospitalidade para com os sujeitos "estrangeiros" é crucial para uma educação eficaz.

Ademais, a educação bancária vivenciada nessa modalidade de ensino precisa ser modificada, trocando suas raízes tradicionais, e se abrindo para uma educação libertadora, na qual o educador é um transformador social. Uma educação problematizadora onde os sujeitos são protagonistas dessa história e produtores de conhecimento.

Dessa forma, aproveitamos para criticar a infantilização presenciada por nós, nas aulas ministradas. Nesta perspectiva, faz-se necessária uma revisão da abordagem da Educação de Jovens e Adultos na formação de professores, pois, segundo Freire (1987), a práxis pedagógica precisa ocorrer de forma contínua, assim, ele afirma que:

"A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido. Desta forma, esta

superação exige a inserção crítica dos oprimidos na realidade opressora, com que, objetivando-a, simultaneamente atuam sobre ela.” (FREIRE, 1987, p. 38).

Assim, a prática pedagógica precisa ser fundamentada na teoria, e após a prática, é preciso que haja a reflexão, isto seria a práxis freiriana.

Em suma, esperamos seguir carreiras diversas e contribuir para uma sociedade mais justa. Desejamos para os futuros estudantes da EJA paciência e persistência, incentivamos a não desistirem. Aos professores, incentivamos a busca contínua por aprendizado, pois, segundo as contribuições freirianas, o conhecimento do ser humano é inacabado. Para a geração futura, desejamos respeito, educação e amor, pois acreditamos que esses valores são fundamentais para construir um mundo melhor.

Devido a esse entendimento de mundo que temos, compreendemos que: “A primeira esperança foi quando inventaram a EJA”. Por fim, desejamos dias melhores para sempre.

Atenciosamente,

Grupo EJA: 6º e 7º ano da Escola Municipal Professor Dermeval Santos Lopes

Irecê, Bahia, abril de 2024

REFERÊNCIAS

DERRIDA, Jacques. De la grammatologie. Paris: Éditions de Minuit, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TURMA DE EJA DO 6º E 7º ANO DA ESCOLA PROFESSOR JOEL AMERICANO LOPES

Maria Aparecida Neiva de Souza

Caro Ministério da Educação,

Através desta carta, comunicamos a nossa realidade do dia a dia e saberes da vida. Somos a turma de EJA do 6º e 7º ano da Escola Professor Joel Americano Lopes, uma classe de X homens e mulheres com uma grande variação de idade, o mais novo entre nós tem apenas 19 anos, e o mais velho 73 anos. Nossas ocupações têm diversidade igual as nossas idades, somos trabalhadores autônomos, diaristas, vendedores e até um músico. A maioria de nós tem filhos e alguns até netos.

Entre as coisas que gostamos de fazer, estão passatempos como passear, cantar, costurar e viajar, e tarefas como arrumar a casa, cozinhar e ir para a roça. A estudante de mais idade da nossa turma, inclusive, ama viajar e já visitou muitos lugares do Brasil, quando perguntada sobre o que ela gosta de fazer, prontamente respondeu: “Viver no mundo!”

É importante ter a noção de que o mundo que temos nas mãos será herdado pelos jovens e crianças, e ao observar o mundo, é preocupante pensar em como ele estará futuramente se algo não for feito para mudá-lo. Também gostamos de ensinar sobre a importância de ter boas companhias e ter ética para a vida, sabendo o que é certo e o que é errado.

Ao refletir na forma de mudar a realidade, acreditamos que o estudo é a chave para mudar o mundo daqui para a frente, pois “o ato de estudar é, no fundo, uma atitude frente ao mundo” (FREIRE, 1981, p. 9). Esse ato frente ao mundo é corajoso e perseverante, ao pensar nisso, o que queremos ensinar aos mais novos e que não deve ser esquecido, é que o estudo é libertador. A educação deve empoderar as pessoas e mostrar ao caminho contra a violência, ou seja, deve ser uma ação cultural que é caracterizada pelo diálogo (FREIRE, 1981).

Nossas histórias de vida contam vários motivos para termos largado os estudos ou alguns sequer terem iniciado, são casos comuns a muitos outros brasileiros. Ser o filho mais velho da casa que precisa trabalhar para ajudar a criar os irmãos, formar família cedo, ter que

decidir entre trabalho e estudos, entre outros, cada um com um motivo e uma trajetória, mas todos chegamos aqui.

Estar na escola para nós é como uma nova chance, voltamos para ver novos horizontes, aprender a ler e escrever, comprar uma casa, cursar uma faculdade. Além desses, entre nossa turma, existem alunos com o objetivo de simplesmente saber mais, algo que de simples não tem nada, pois querer saber mais é ter a consciência de que tem algo a aprender, ou como dito por Freire (1979, p. 14), "o homem se sente inacabado, e por isso se educa."

Gostamos muito de vir à escola, ver os colegas, professores e fazer tarefas, e sentimos que o aprendizado é visível até na forma de falar, mas precisamos nos esforçar mais na matemática. Por gostarmos tanto de estudar, desejamos melhorias na nossa escola, em sua estrutura física e na valorização dos professores da EJA. Também gostaríamos de aprender sobre informática, que é muito importante na atualidade, também queremos artesanato, música e Língua Brasileira de Sinais.

Por fim, ao Ministério da Educação, e demais pessoas que leem esta carta, comunicamos a mensagem sobre o que desejamos para a EJA: "Que a EJA continue, e essa sala de aula fique cheia de gente!"

Atenciosamente, turma de EJA do 6o e 7o ano da Escola Professor Joel Americano Lopes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

VOZES QUE NÃO SE CALAM

Schaiany Ribeiro Vargas; Maria Cláudia Silva Cabral

Prezado Fórum EJA,

Essa carta transmite a realidade de uma turma da categoria de ensino de jovens e adultos de um colégio que fica no município de Presidente Dutra, Bahia.

convidamos a todos a conhecer nossos sonhos, objetivos, e nossas vivências. A nossa carta aborda a realidade da turma tendo como protagonistas aqueles que são responsáveis pelo ensino da EJA, ou seja, os sujeitos que vivenciam essa realidade no cotidiano.

Buscamos através dos relatos desses protagonistas um olhar reflexivo para essa modalidade, reflexões essas que são feitas sob o olhar de Paulo Freire, um dos grandes pensadores da educação popular no Brasil.

Para Paulo Freire, é necessário pensar uma educação libertadora, e para isso o conteúdo deveria estar de acordo com a realidade cultural do educando e com a qualidade da educação medida pelo potencial de transformação do mundo. E o diálogo era a base do seu método. Ele priorizou o diálogo e valorizou os conhecimentos trazidos pelos estudantes.

Ainda de acordo com Paulo Freire, o sujeito conhece, entende e reflete sobre a realidade em que vive tomando consciência de si mesmo. Levando-os a pensar no mundo que os cerca. Ele enfatizava o diálogo como o princípio fundamental na relação professor-aluno, como também na relação entre os homens de uma maneira geral. Dizia que: “A existência humana não pode ser silenciada, nem pode ser sustentada por falsas palavras, mas apenas por palavras verdadeiras, com as quais os humanos transformam o mundo.(FREIRE, 1987, p. 78)

Foi através do diálogo que tivemos a oportunidade de escrever essa carta e conhecer um pouco dessa realidade. Então, que essa carta possa transmitir um pouco do foi dialogado, começando com a apresentação da turma. Bom, é uma turma grande, com quase 40 alunos matriculados, apesar de muitos não estarem frequentando. Principalmente no dia de falar/dialogar para escrever a carta, a sala estava quase vazia, com poucos alunos.

A verdade é que, essa, é uma realidade frequente nas salas de EJA. Esse esvaziamento. Principalmente porque a maioria trabalha o dia todo e quando chega na aula o

cansaço se faz presente, principalmente nas quintas e sexta feiras. Todavia, um dos motivos para continuar no noturno é justamente por conta do trabalho.

Todos da turma realizam atividades fora da escola, como, academia, exercícios físicos, dançar e jogar bola. Este último, permitiu uma discussão sobre as atividades realizadas no período do dia, como os interclasses, pois algumas das vezes as turmas da EJA no colégio acabaram não formando time, por conta que a grande maioria trabalha durante o dia, o que os impossibilitou de participarem. A maioria da turma gostaria que mais atividades/eventos fossem realizadas à noite.

Parte da turma não mudaria nada no modelo de ensino da EJA e nem no colégio, acreditam que não falta nada, a não ser o interesse dos alunos. Para eles os professores são bons e atenciosos, ajudam bastante, as aulas são boas. O que é uma realidade diferente da turma vizinha, que ao relatar sobre o assunto, comentaram que faltava mais atenção para eles da EJA.

Alguns pretendem fazer faculdade, é um sonho que almejam alcançar. Outros pretendem terminar o ensino médio e continuar nos seus trabalhos.

A educação é um instrumento de libertação, é o poder de dar voz aos que não são ouvidos, sendo assim, se faz necessário pensar uma educação que possa dar liberdade para que os os sujeitos possam agir no seu contexto social. E para isso é necessário conhecer a realidade em que está inserido. Paulo Freire diz que:" trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la). A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de "cultura do silêncio" e transformarem a realidade, como sujeitos da própria história (FREIRE, 2005, p.16)."

Por fim, que essa carta transmita a voz dos que são oprimidos pelo sistema, pela classe dominantes e por opressores. Esperamos que tenhamos conseguido trazer nessa carta algumas das vozes desses sujeitos e ter alcançado o objetivo citado no começo desse trabalho. Para Freire [...] os humanos não são construídos no silêncio, mas nas palavras, no trabalho, na ação-reflexão, (1987, p. 60-61). Essas relações são extremamente importantes para a construção de uma sociedade mais potente. Então aqui vai um desejo sincero, que ninguém mais precise se calar e ser oprimido.

Atenciosamente turma da EJA de Presidente Dutra Bahia

Presidente Dutra Bahia 30/04/2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade,** 19 ed, Rio: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do Oprimido***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VOZES DA EJA

Maria Cláudia Silva Cabral; Schaiany Ribeiro Vargas

Prezado(a) leitor (a),

Que nossa carta possa lhe encontrar, que nossas palavras possam ser lidas como um convite, um desafio, um desabafo. Que nossa escrita consiga transmitir a voz daqueles que vivenciam a realidade da educação de jovens e adultos por meio do diálogo dos sujeitos da EJA de um colégio do município de Presidente Dutra.

A nossa carta aborda a força dos sonhos, a resistência de quem não desistiu, as vivências de protagonistas reais do ensino da EJA e o cotidiano deles. Neste contexto, buscamos através desses relatos um olhar reflexivo para essa modalidade, reflexões essas que são feitas sob o olhar de Paulo Freire, um dos grandes pensadores da educação popular no Brasil, bem como contextualizar as vivências dos participantes no processo de ensino e aprendizagem, e através dessas narrativas possam gerar discussões para que assim alcance o seu fortalecimento.

Neste trabalho, contaremos um pouco sobre a realidade desses de estudantes da EJA, seus desejos, sonhos, e principalmente seus objetivos dentro das salas de aula e o que os motivam a continuar ali. Além de buscar compartilhar o que os sujeitos da EJA ensinam e aprendem nos seus contextos de vida, permeado por diferentes saberes que se complementam, constroem e reconstroem, se adequando a necessidade e realidade dos estudantes. Mediante isso, de acordo com Freire (1997), é necessário pensar uma educação que se apodera da vivência do aluno a partir da sua ação sobre o conhecimento estimulando-os a pensar e refletir sua realidade desafiando-os para que assim possam interferir.

Caro leitor, gostaria de começar a apresentar então sobre essa turma. É uma turma grande, com muitos alunos, fica em um colégio estadual, tem mais jovens. A sala é grande, usa-se cadeiras enfileiradas, entretanto não é em ordem alfabética.

O motivo de optar por estudar no período noturno para a maioria de nós é por causa da jornada de trabalho, onde grande parte da turma trabalha durante o dia todo. O que acaba sendo muito difícil consolidar o trabalho com os estudos, visto que quando chega no momento

da aula, o cansaço se faz presente. Mas um dos motivos para continuar a estudar é que, é um sonho poder terminar o ensino regular. Outro motivo é que apesar da maioria de nós possuir emprego, o mercado de trabalho está cada vez mais difícil e dá continuidade aos estudos e para outros cursar uma faculdade é uma oportunidade a mais e um sonho a ser alcançado.

Uma coisa que falta na EJA é um laboratório. Nunca fomos e gostaríamos muito de ir. Até tem um laboratório no colégio, porém nunca fomos em nenhum momento. Uma professora disse que enfrentar um problema que dificulta isso acontece, que é o pouco tempo que tem para as aulas.

O governo tem um programa chamado pé de meia, que foi criado pela Lei n°14.818, de 16 de janeiro de 2024. Esse projeto oferece incentivo financeiro a estudantes do ensino médio de colégios públicos para estimular a permanência e a conclusão dos estudos. É destinado aos estudantes de baixa renda matriculados no ensino médio da rede pública, porém, alunos matriculados na educação de jovens e adultos só têm direito estudantes com idade entre 19 e 24 anos, de baixa renda.

Então outra coisa que falta na EJA é o dinheiro para quem tem mais de vinte quatro anos, pois quase todos trabalham e é muito difícil fazer essa consolidação entre trabalho e estudos, além de que seria um incentivo a mais para voltar e continuar a estudar. Porque só até alunos de 24 anos? É necessário olhar mais para a EJA.

Falta também mais atividades envolvendo eventos durante a noite. Grande parte dos eventos acontecem durante o dia, impossibilitando quem trabalha durante esse período de participar. Geralmente focam/priorizam muito mais os estudantes que estudam no período diurno. Algo que já gerou discussão por parte da turma com o colégio para buscar soluções para esse problema, e o colégio se propôs a fazer mais atividades voltadas para a noite.

Para Paulo Freire, “As educadoras precisam saber o que se passa no mundo das crianças com quem trabalham. O universo de seus sonhos, as linguagens com que se defendem, manhosamente, da agressividade de seu mundo. O que sabem e como sabem independente da escola. “(FREIRE, 1997, p 66). E isso não é algo diferente em relação aos jovens e adultos pois é tão importante quanto saber suas histórias, onde trabalham, se tem filhos, com o que eles sonham, e isso os faram refletir sobre sua prática com seus alunos e agregar conhecimentos para adequar sua prática de acordo com o perfil do sujeito que estuda a noite.

E ele diz mais, "Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta." (PAULO Freire, 2000, p.54). O que podemos dizer é que nós também sonhamos, acreditamos. Então contaremos alguns desse sonhos;

- Meu sonho é virar profissional na área de dança e continuar a estudar na educação, cursar direito, engenharia mecânica
- Meu sonho é terminar os estudos e depois fazer algo na minha área, que é fazer unha, então, quero fazer faculdade de estética ou podologia.

Sonhar é tornar o mundo mais vivo, faz parte da natureza humana. Lutar por esses sonhos é lutar por uma educação que pense em um mundo mais justo, igualitário, um mundo melhor. Se faz necessário debates, transformações, lutas e resistências por parte de todos.

Por fim, são tantas coisas a serem ditas…, mas aqui está apenas algumas das coisas que pontuamos no início. Todavia, espero que essa carta possa nos fazer pensar de maneira reflexiva e venha a acalentar ao Fortalecimento da categoria de ensino de jovens e adultos, que nosso direito à educação

Atenciosamente, turma da EJA de Presidente Dutra.

Presidente Dutra-Ba,30/04/2024

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alessandra Ferreira Bonfim; Daiany Silva Carvalho; Raíri Lima dos Santos

Prezado Paulo Freire,

Venho por meio desta carta apresentar a EJA (Educação de Jovens e Adultos) que é a modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram acesso ou concluíram seus estudos na idade apropriada. Oferece oportunidades de aprendizado para aqueles que desejam retomar os estudos, adaptando-se às suas necessidades e realidades.

Essa modalidade no município de Jussara é formada por duas turmas, na Escola Municipal Professor Roberto Santos, uma das turmas atende o segmento fundamental I e outra que atende o fundamental II. As turmas são acompanhadas por quatro professores e tem aula durante cinco dias na semana, com quatro horas de aula, a equipe de professores são dedicados que nos apoiam e nos incentivam diariamente. Eles entendem as nossas necessidades e adaptam as lições de acordo com nosso ritmo de aprendizado. Assim, sentimos que o processo de ensino se torna mais eficaz.

Nossas classes são formadas por quatorze mulheres e doze homens, com faixa etária entre 15 e 50 anos, e a maior parte desses alunos não se identificam com nenhuma religião, e outra parte dessa turma se identificaram como católicos, evangélicos e umbandista. Desempenhamos a função de trabalhadores rurais e diaristas, para além da rotina de trabalho nos ocupamos ainda com o trabalho doméstico e com a criação dos nossos filhos e netos.

Grande parte dos alunos da nossa turma da Educação de Jovens e Adultos, se autodeclaram pardas ou negras, isso mostra como a desigualdade étnico-racial tem influenciado negativamente o processo educacional de aprendizagem, usurpando os diretos e as condições de acesso à oportunidade de estudo dos povos que vem sendo oprimidos e marginalizados ao longo da história, muitas vezes, esses alunos enfrentam estigmas sociais e são marginalizados devido à sua idade, nível educacional, a discriminação racial pode se manifestar de diversas

formas, desde acesso desigual a recursos educacionais até tratamento injusto por parte dos educadores e colegas. Sendo assim a educação é uma ferramenta poderosa para promover a justiça social e a igualdade, e as escolas de EJA têm um papel fundamental nesse processo.

Nós, estudantes, enfrentamos uma série de desafios pessoais e profissionais que muitas vezes pareciam impedir nosso progresso acadêmico, muitos de nós tiveram que deixar os estudos cedo, por necessidade financeira, responsabilidades familiares ou até mesmo por falta de oportunidades. Contudo, decidimos não nos render às adversidades e abraçamos a oportunidade de aprendizado que a EJA nos ofereceu com determinação e comprometimento.

Nossa rotina de estudos é bastante intensa e desafiadora. A grande maioria trabalha durante o dia e, à noite, se dedica aos estudos. É preciso muita dedicação, disciplina e foco para conciliar trabalho, família e escola. Além disso, muitos de nós enfrentam dificuldades financeiras, o que torna ainda mais admirável o esforço que dedicamos a cada aula.

Nós alunos da EJA trazemos uma bagagem cultural vasta, enraizada em tradições, costumes e manifestações artísticas que refletem nossas origens e vivências, dentre elas estão a roda de São Gonçalo, reisado, cavalgada e roda de capoeira. Através dessas expressões, fortalecemos laços, valorizamos e preservamos as tradições que moldam a nossa identidade, pois como você Freire, afirma em seu livro A Importância do Ato de Ler: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1988. P.9). Sentimos uma grande satisfação ao sermos novamente inseridos na escola e alcançarmos o desejo de aprender a ler e escrever, além de ampliar a oportunidade no mercado de trabalho e realizar sonhos adiados.

Ansiamos por horários mais flexíveis, que possibilitem conciliar os estudos com as responsabilidades familiares e profissionais, uma das queixas que temos é sobre a falta de recursos e suportes adicionais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo a falta de livro e materiais didáticos, equipamentos como cadeiras mais confortáveis, iluminação adequada, aparelho de ar condicionado e um lanche mais nutritivo, gostaríamos ainda que fossem oferecidos cursos profissionalizantes como curso de culinária, informática e manicure, as matérias são variadas e abrangem desde português, matemática, história, geografia a ciências, empreendedorismo, projeto de vida e até mesmo língua estrangeira. Cada uma delas tem sua importância e contribui para enriquecer nosso conhecimento e nossa visão de mundo.

A Educação de Jovens e Adultos representa mais do que apenas voltar a sala de aula. Ela simboliza uma nova chance, um recomeço e a possibilidade real de alcançar os

objetivos educacionais e pessoais, ela reconhece a importância do aprendizado em todas as fases da vida, proporcionando-nos a oportunidade de adquirir conhecimentos relevantes e aplicáveis do nosso cotidiano.

Não importa a idade ou o momento em que decidimos retomar os estudos, o importante é nunca desistir de sonhar e investir em nosso aprendizado a EJA nos mostra que nunca é tarde para buscar o conhecimento. Estamos quebrando barreiras, vencendo preconceitos e mostrando a todos que somos capazes de superar qualquer obstáculo em busca de uma vida melhor.

Assim como você escreveu em sua "Terceira carta pedagógica": "Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." (FREIRE, 2000, p. 67).

Atenciosamente,

As turmas da EJA

Jussara-Ba, 18 de abril 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.p.67.

AINDA HÁ TEMPO DE (RE)COMEÇAR

Stéffany Lima de Castro; Unilson Rocha dos Santos; Gesiane Gonçalves Santos; Ingrid Matos de Santana; Daniela Lopes Oliveira Dourado

Cara SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão)

Escrevemos esta carta pois sabemos da preocupação de vocês em promover o desenvolvimento inclusivo e a valorização da diversidade. Por esse motivo, gostaríamos de falar um pouco sobre a comunidade terapêutica Maanaim, que fica localizada na cidade de Irecê, Bahia, e tem como principal objetivo a reabilitação de dependentes químicos.

O local conta com quartos, pois 25 homens (com idades entre 23 e 60 anos) moram lá. Conta também com banheiros, recepção, farmácia, área de lazer, academia, biblioteca, padaria, consultório terapêutico, marcenaria, clube de futebol, cozinha e refeitório. Esses ambientes são essenciais para que eles desenvolvam atividades, sentindo-se pertencentes a um lugar e construindo autoestima. As terapias têm como objetivo ajudar os indivíduos a perceberem que, quando estiverem reabilitados, poderão voltar a conviver em sociedade, e reconstruir suas vidas, não se apegando a um passado de erros e desapontamentos, mas a um futuro de esperança e renovação. Segundo Paulo freire, “Eu espero na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança” (Freire, Paulo. 1979, p.15). Freire ressalta a necessidade da esperança como motor para a busca por mudança e crescimento pessoal. Ambos enfatizam a importância de olhar para frente, abandonando os erros do passado e abraçando um futuro cheio de esperança e possibilidades.

Os profissionais que atuam no ambiente são: pastores da igreja presbiteriana, assistente social e psicóloga, contando também com a ajuda de alguns familiares, do governo federal e institutos privados. A nossa maior indagação resultante da visita ao local é: “Por que tem uma sala de aula inativa dentro do espaço?” Nosso objetivo, aqui, é explicar para vocês

sobre as perspectivas dessas 25 pessoas sobre a vida, e a importância da Educação de Jovens e Adultos nesse espaço.

A nossa indagação surge como ponto para que vocês reflitam que, em um lugar com tantas pessoas com anseio pelos estudos, não é favorável que a sala de aula fique inativa, pelo contrário, há uma grande necessidade de reativação dessa sala. Através de vocês, poderíamos pensar em uma política pública da EJA que pense em estratégias de ensino com vieses diferentes das escolas, por exemplo, para a vida dessas pessoas. Pensar um ensino que para além de ensinar "A ou B", incentive os seres a desenvolverem habilidades que não tiveram chance na infância ou adolescência, e que contribua com o saber de mundo que já possuem.

Os residentes do Maanaim são dependentes químicos. De todo modo, é importante termos o olhar empático e compreender que se eles estão hoje naquele espaço, é porque buscam viver de uma maneira diferente, e reconhecem que precisam de ajuda para tal. Eles buscam, além de uma saúde mental e física, o lazer, através de atividades como: jogar bola, andar de bicicleta, jogar sinuca, malhar, trabalhar, fazer artesanato, tocar violão, pintar e fazer pães.

Ao questionarmos sobre a escola, a maioria relata que começou a estudar e acabou precisando abandonar os estudos para trabalhar, cuidar dos filhos ou por não conseguir custear uma escola na época. Inclusive, nos deparamos com um motivo "inesperado" pelo qual um deles interrompeu os estudos, e adivinhem qual o motivo? UM TÉRMINO DE NAMORO! Chegou a ser engraçado, mas aconteceu, e infelizmente ele não quis mais voltar à escola. Eles reconhecem a importância da escola e a maioria manifestou que voltaria a estudar se tivesse a oportunidade. Os que não voltariam, demonstraram um olhar muito traumático sobre a escola, por acontecimentos passados, como ajoelhar no milho, apanhar, ser considerado um "caso perdido", e que acabaram ficando guardados na memória. Há também 9 pessoas que têm o desejo de se alfabetizarem.

"A *pronúncia* do mundo, com que os homens recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante" (Freire, Paulo. 1987, p. 46). A partir desta frase de Freire, queremos que reflitam sobre a importância de se pronunciar o mundo, e a de se escutar o pronunciamento do outro, daí a importância do diálogo. Em um contexto educacional, é essencial a troca de saberes entre professores e estudantes. Durante a visita, um deles disse: "O professor deve ser amigo do aluno", e a partir dessa fala, podemos perceber e tentar compreender a visão de educação que ele gostaria de ter: uma educação amigável, afetiva.

Ao longo da nossa conversa tivemos a oportunidade de ouvir sobre seus sonhos, aqueles que muitas das vezes parecem distante de serem alcançados ou que nos sentimos incapazes de realizá-los, mas, eles não são sonhos impossíveis, são os sonhos do coração. Os sonhos de alguns deles são: Poder aprender sobre mecânica de caminhão, aprender a dirigir, ser professor de música, pilotar avião, ser mais compreensivo, ser palestrante, fazer administração, ser eletricista… Esses são os desejos desse público da EJA que não tiveram muitas oportunidades, mas que possuem conhecimento de mundo e vontade de aprender. Essas características não os tornam apenas qualificados para as realizações desses sonhos, mas são de um valor inestimável, pois, essas pessoas sentem-se pertencentes ao mundo a ponto de querer transformá-lo, e a EJA é o caminho que torna esses sonhos e essa transformação possível.

Ainda sobre o diálogo dos desejos, fazemos menção novamente ao anseio que esses homens têm de retornar aos estudos. O desejo pela leitura e escrita ficam visíveis em suas falas: “o meu sonho é voltar a estudar, pois disseram que para mim que não tinha jeito mais. Mas eu tenho fé que tem jeito sim”. Acreditamos no poder da educação e no quanto a busca pelo conhecimento pode transformar as vidas das pessoas, ampliando suas perspectivas profissionais, fortalecendo sua autoconfiança e autoestima.

Ao pensarmos sobre a educação e sobre seu impacto na vida humana, é impossível não se inspirar pela determinação e vontade de aprender demonstrada pelos homens residentes do Maanaim, que, através da Educação de Jovens e Adultos, podem desenvolver ainda mais habilidades, e se deparar com oportunidades que poderão transformar ainda mais suas vidas. Nas palavras de Paulo Freire (1967, p. 18) “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo”. Essa frase evidencia o poder de mudança que os indivíduos possuem quando têm acesso ao conhecimento, e positivamente impactam o mundo ao seu redor. Esperamos, SECADI, que possamos juntos, transformar a Educação de Jovens e Adultos, juntamente com seus sujeitos, para oferecer aos mesmos ensino de qualidade e experiências significativas, para aqueles que por muito tempo se sentiram à mercê da sociedade, mas que através do espaço Maanaim e compreenderam seu lugar no mundo, e buscam realizar seus sonhos por meio do conhecimento. Que possamos contribuir para que alcancem seus objetivos, pois são muito capazes. Enquanto há vida, há tempo para recomeçar.

Irecê, dia 29 de abril de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido,** 17° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

SABERES DA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Werton dos Santos Bonfim; Tais Alves da Silva;

Prezados estudantes de pedagogia do 7° semestre!

É com muito prazer que lhes escrevo essa carta, contando um pouco da nossa realidade enquanto estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos), onde falaremos um pouco sobre nossos saberes e desejos cotidianos. Somos estudantes do Colégio Estadual Carolina Almeida Lopes, da cidade de Jussara-Ba, somos em torno 70 alunos e somos divididos em 2 turmas, a etapa VI e a etapa VII, temos aula durante os 5 dias da semana, das 19:00h às 21:30hs, onde temos 5 professores, com quantidade de 7 disciplinas. Nossa turma tem um maior público feminino, com faixa etária de 20 a 50 anos, a maioria são mães de famílias, que trabalham o dia todo, e que á noite ainda tem que procurar um tempinho para estudar. A partir desse diálogo relataremos o que gostamos e o que desejamos no espaço escolar, quais atividades culturais praticamos, o que ensinamos aos nossos filhos, dentre outras perguntas.

-"Além das atividades domésticas sabemos fazer crochê, pinturas, bolos, unhas, e bordados, porém falta tempo para esse lazer."

-"Eu ensino meus filhos, a ter respeito pelas pessoas, principalmente aos idosos"

-"Nós gostamos de pular são Gonçalo, dançar um forró, ir à igreja"

-"E o que não gostamos de fazer é lavar pratos"

-"As aulas aqui são bem difíceis, principalmente a aula de física, o professor explica e não conseguimos compreender nada."

Aqui na escola, além da merenda, gostamos muitos de estudar e conhecer coisas novas, assuntos novos, e é para isso que estamos aqui, para ter conhecimento, e ensinar meus filhos e netos em atividades que eles tenham dificuldade, "Já pensou eles vierem me pedir ajuda e eu não saber ajudar". Nós conseguimos aprender alguma coisa, porém tem alguns professores que não conseguem ensinar quase nada para a gente, só chega aqui conversa, e explica o assunto e sai, e com isso ficamos perdidos em algumas disciplinas.

Nós da EJA somos muito esquecidos pela direção, temos muita vontade de aprender a fazer redação, porém, a escola só oferece curso para a turma da manhã e tarde, como se a gente não tivesse interesse, e nós temos. Além de redação também queríamos aprender informática, pois, temos muita dificuldade em manusear os computadores, "essa semana mesmo, está acontecendo o período do pedido de taxa de isenção do ENEM, e temos que ficar esperando alguém vim nos ajudar, porque não sabemos mexer nos computadores." "Dentre essas também queríamos aprender espanhol, o inglês é muito chato." Apesar disso nós gostamos da escola, dos colegas, professores e da merenda principalmente, porém, o que nós precisamos mudar é esse olhar de atenção da direção conosco, somos estudantes e merecemos os mesmos direitos como qualquer outro, assim, a escola se tornaria um espaço mais justo e igualitário para todos nós.

Agradecemos aos pesquisadores Taís e Werton, por esse momento de escuta e atenção que nos deram, ficamos felizes por contribuir para esse trabalho de vocês.

Um abraço da turma da EJA de Jussara-Ba!

Jussara – Ba, 25 de abril de 2024.

A REALIDADE E DESEJOS DOS SUJEITOS DA EJA: Um Relato Intimista

Yure Guimarães Melo; Hellen Machado Oliveira

Querido painho Lula,

Viemos, por meio desta, manifestar nossa admiração pelo senhor e o seu trabalho, agradecer pelos movimentos em causas sociais e educacionais, como no da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Nesta carta, também, apresentamos nossas experiências com essa modalidade de ensino, o quanto ela tem sido importante para nós e como o senhor, e os demais, podem melhorá-la. Nos unimos, presidente, em um esforço de muita união, para te mostrar nosso mundo, um lugar de esperanças e incontáveis sonhos. Acreditamos na educação como porta para novos caminhos, nesta vida nossas histórias são nossas bem e desejamos compartilhar com o senhor.

Presidente, somos do interior do Estado da Bahia, do município de Presidente Dutra e, atualmente, cursamos o 6° (sexto) e 7° (sétimo) ano do ensino fundamental. Nossa turma é, em maioria, mulheres, temos apenas alguns rapazes dentre nós, somos evangélicas e católicas, donas de casa e agricultoras que trabalham o dia inteiro! Dentre nós, tem quem acorde às três horas da madrugada para fazer o almoço, pois ao retornar do trabalho, as tarefas de casa tomam todo o tempo. Há a mais jovem de nossa turma, tem 17, e a mais velha, 67 anos!

Nossa escola apresenta um amplo espaço, o qual temos um grande prazer em poder contar, apesar de não usufruir completamente. Nós temos quatro professores, os quais se esforçam no seu trabalho e uma direção que luta bastante para nos ajudar nos estudos. Nossas aulas acontecem nos cinco dias da semana e duram somente duas horas e meia. Gostaríamos de mais, mas não podemos... devido à segurança, pela noite, sabe?

O ensino na EJA é uma parte importante do nosso dia, mas durante o dia fazemos as mais diversas coisas: cozinhamos, fazemos caminhada, alguns fazem limpezas no meio ambiente, jogamos bola, fazemos composições e cantamos, lavamos roupa e tem quem goste de caçar e gravar vídeos para a internet. No meio de tantas coisas, podemos dizer que sabemos e fazemos um pouco de tudo.

Em nossa cidade, no seu aniversário, há uma festa chamada “Rainha da Pinha”, onde tem um desfile para a eleição de uma mulher para ser a rainha do ano. Os desfiles são maravilhosos! Apesar de não concordarmos que algumas participantes são de outras cidades... Enfim, também tem as festas de São João, com quadrilhas e comidas típicas. No fim do ano, tem o Natal, a cidade fica toda decorada e bonita. Como pode ver, não temos contato com muitas manifestações culturais, mas essas têm sido prazerosas de acompanhar. Mas, nossa maior felicidade é estar em casa ou viajando com a família (ocupando a mente com alguma coisa), ir à igreja, ver os colegas bem, reunidos e felizes. Mudando de assunto, cá entre nós, admitimos que alguns dos afazeres domésticos não nos agradam, mas nos esforçamos para fazê-los, viu!

Painho, uma coisa que não gostamos é de baderna e mentiras, inclusive gostaríamos que isso e respeito fosse mais ensinado aos mais jovens. Não concorda? Educação é algo que consideramos importante e que concordamos, não pode faltar em nenhum espaço, passar coisas boas para o próximo. Os cumprimentos também deveriam estar mais presentes, como: bom dia ou boa tarde, e ainda os pedidos de bençãos, como havia antigamente... Mas é aquilo, educação vem dos pais.

Se tratando, novamente, da escola, estamos presentes todos os dias, só faltamos quando não tem jeito. Gostamos de dialogar com os professores para nos aprofundar nos assuntos, como geografia e ciências, aprender mais de história. Ah! Queremos aprender várias coisas, tudo, se pudéssemos, certamente queremos manter a continuidade nos estudos. Dentre nós, tem quem deseja entrar na faculdade para se virar médico e enfermeira, advogado e professor, outros continuam se decidindo. Mas nosso sonho, agora, é ler e escrever, crescer mais, escrever bastante e dominar a leitura para poder fazer a leitura de diversos livros e, principalmente, da Bíblia. Como já dissemos, gostamos bastante da nossa escola e das possibilidades que ela oferece, mas gostaríamos de mudar e agregar algumas coisas, exemplo: as salas aqui não são forradas e seria bom se fossem, aulas de educação física, uma mudança no horário (para ter mais tempo de aula) e aulas de computação.

Antigamente se dizia que quem não sabe ler e escrever é uma pessoa vendada, uma pessoa que sabe ler e escrever toma o mundo. A certeza que temos com tudo que passamos aqui é que a EJA é fundamental para nós, a modalidade nos propiciou uma oportunidade de voltar e ter acesso aos estudos, passamos muito tempo sem estudar e poder retornar agora é importante

para nós. A EJA nos ensinou muito, o que eu não sabia eu aprendi na EJA, foi por esta possibilidade que alcançamos o sonho de aprender a escrever. Paulo Freire (1979, p. 23) “A educação é uma resposta da finitude da infinitude”. É a porta para crescermos e alcançarmos coisas grandes. Educação é, sem dúvidas, algo de grande valor.

Por tornar possível tudo isso, presidente Lula, admiramos e agradecemos o que você vem fazendo por nossa população carente, por estar ajudando os pobres a cada dia mais. O senhor tem feito muito em nossas vidas, se não fosse você, não poderíamos estar tendo esse tipo de possibilidade. Desejamos um dia nos encontrarmos, para que a gente possa conversar sobre as pessoas carentes, para que você venha ajudar mais e mais pessoas, assim como nos tem ajudado.

Presidente Dutra, Bahia, 29 de abril de 2024.

AGRADECIMENTOS

Esta construção somente aconteceu pelo acolhimento dos estudantes, do corpo docente e direção da escola visitada. Por isso, acreditamos ser indispensável a manifestação de nossos sinceros agradecimentos. Aqui, também, fazemos uma exposição da nossa admiração por vocês, sujeitos da EJA, que vencem os mais diversos obstáculos para estarem e permanecerem na escola. Os momentos de diálogo, durante a pesquisa, foram de grande significado para nós, certamente, concluirmos essa elaboração maiores do que antes e com novos olhares para a Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. ***Educação e Mudança*** [recurso eletrônico].1ª Ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

A REALIDADE DAS MULHERES DO CAMPO

Zoraia Nunes da Gama Santos; Daniela Lopes Oliveira Dourado

Prezado professor Paulo Freire!

Eu sou Zoraia, mulher nascida na roça onde vivi uma infância feliz ao lado dos meus pais, irmãos e muitos amigos com os quais brincava e trabalhava sem compreender que embora eu não tivesse consciência, aquelas atividades tão divertidas eram na verdade trabalho. Esse foi sem dúvida, “meu primeiro mundo”.

Como a maioria das famílias daquela época, a minha também era numerosa, pois meus pais colocaram no mundo quatorze filhos: sete homens e sete mulheres; vindo o terceiro deles a falecer aos seis meses de idade, fato comum, pela falta de assistência médica, principalmente em rincões isolados do país como era nosso lugar. Ainda não havia no Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS), e apenas quem tivesse condições financeiras procurava médico. Segundo relato da minha mãe, nessa época a cidade mais próxima situava-se a 200km de distância.

Frequentamos a escola desde cedo, porém, apenas eu e um dos meus irmãos tivemos acesso à universidade e a conclusão do curso superior. Hoje, através dos debates promovidos no espaço acadêmico, pude entender o porquê de tão poucos passarem por esse funil.

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever (Freire, 1993, p. 46).

Concordo com o autor, porquanto guardo memórias de experiências dolorosas na minha adolescência, quando me foi cobrado fazer uma redação sem que eu tivesse aprendido antes como fazê-la, sendo ridicularizada diante de toda turma. Se durante a minha trajetória escolar tivesse um ensino inclusivo e respeitoso, humanizado, certamente teria sido diferente a minha história e não faria parte dessa estatística ao qual o senhor se refere.

Meus pais sabiam ler, escrever e fazer as quatro operações matemáticas. Minha mãe me contou por diversas vezes, com certo ressentimento, que apenas os seus irmãos homens (às mulheres era negado esse direito) puderam estudar. À época, início do século XX, com um professor particular como era o costume. Ela ouvia as aulas, daí pegava os materiais do irmão, e assim aprendeu a ler e escrever. Tinha uma letra bonita por sinal. Era ela, com sua determinação e força, quem nos motivava a estudar e criava as condições para isso, pois sabia da importância do acesso ao conhecimento. Sempre cobrando do meu pai, ela dizia que ele queria matar os filhos na enxada. Talvez um pouco de exagero − meu pai tinha lá seu jeito de nos amar.

Por questões diversas, só me foi possível concluir o nível superior depois dos quarenta anos, já mãe de dois filhos onde o mais velho cursava a universidade.

Atualmente, cursando a Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do/no Campo, tive a oportunidade de dialogar com os diversos teóricos que estudam as realidades dos campos, e estou cada dia mais encantada com a abrangência dessa área de estudo, até então desconhecida para mim.

Tenho atuado na educação popular desde os anos 2000. Inicialmente, com agricultores familiares na formação desses sujeitos do campo, sobre cooperativismo, associativismo, geração de emprego e renda, dentre outros temas transversais. Ao longo da minha trajetória profissional foi possível saber mais sobre a realidade das mulheres trabalhadoras do campo, que em sua grande maioria são analfabetas ou com baixo nível de instrução escolar, já que não tiveram acesso à escola, conforme o que expressa

Araújo: “O alto índice de analfabetismo no Brasil, não é por acaso. Ele tem raízes históricas nas contradições econômicas e sociais profundas que remontam ao período colonial, perpassam a Primeira República e continuam na atualidade” (Araújo, p. 251). Os relatos ilustram de maneira clara a predominância do machismo o analfabetismo somado a relacionamentos abusivos. A estrutura patriarcal histórica inviabiliza o protagonismo das mulheres que, tanto no campo como na cidade, enfrentam a luta diária lado a lado com seus companheiros, mas não tem direito de administrar os recursos que conseguem extrair do seu trabalho ficando este geralmente sob o controle dos homens.

As rodas de conversas com grupos de mulheres têm sido uma importante ferramenta à reflexão e libertação das mesmas, pois nesses espaços de diálogo e apoio elas se sentem à

vontade para partilhar suas dores e angústias, como também expressam o desejo de conquistas e sonhos de uma vida melhor, onde seus direitos sejam respeitados e a equidade aconteça.

Nesta perspectiva, diante dessas desigualdades educativas podemos destacar a função social que a educação de jovens e adultos (EJA) se propõe, sendo importante ferramenta de libertação para jovens e adultos que por diversos fatores, como econômicos, fechamento das escolas do campo, falta de vagas, não tiveram a oportunidade de estudar na infância e adolescência. Os últimos anos foram de muitos retrocessos em diversas áreas em nosso país e na educação não foi diferente. Num país com tanta desigualdade social e alta concentração de renda, onde aparentemente vivemos em paz, pois as guerras travadas nas periferias dos grandes centros só são vividas e sentidas pelas pessoas que nelas se envolvem ou são vítimas, o acesso a educação é a única forma de libertação e luta por igualdade de direitos.

A EJA constitui um direito assegurado pela Constituição em seu artigo 208, quando afirma que: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria" (Araújo, p. 250).

Portanto, para que possamos vencer ou ao menos diminuir o abismo que separa as classes dominantes da maioria da população, faz-se necessário empenhar esforços para garantir que as escolas, principalmente do campo ofereçam oportunidade de estudo para quem ficou no meio do caminho e precisa ser resgatado.

Ao ler suas cartas ao povo de Guiné Bissau, brota em meu coração a esperança de que é possível superar as desigualdades em nosso país por meio da educação. Elas são como luzeiros a apontar caminhos em meio ao obscurantismo do momento presente em nosso país vivido nos últimos anos, onde a democracia esteve ameaçada. Seus ensinamentos nos mostram que o acesso à educação é a porta de entrada para que outros direitos e conquistas aconteçam. Vejo que educação e saúde são duas áreas prioritárias, sendo que a primeira precede a segunda, pois com conhecimento é possível cuidar melhor de si e de outros.

Ainda conheço pouco do muito que você produziu, e agradeço por seus ensinamentos e por sua vida toda ela dedicada a causa tão nobre, de formar cidadãs e cidadãos melhores.

São Gabriel, 07 de setembro de 2023.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. Educação de Jovens e Adultos. In: CALDART, Roseli Salete.; PEREIRA, Isabel Brasil.; ALETEJANO, Paulo.; FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Venâncio, Expressão Popular, p. 748-759, 2012

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. **Estudos Avançados**. v 15 n 42, 2001. p. 259-268 Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbE54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 set 2023.

A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA A PEDAGOGIA: A NEGLIGÊNCIA, DIREITOS E SUBJETIVIDADES

Rafael Carvalho Figueiredo de Miranda; Daniela Lopes Oliveira Dourado

Prezados colegas do curso de Pedagogia,

Eu venho por meio desta carta denunciar, visibilizar e defender a modalidade de ensino para Jovens e Adultos, a EJA. Eu sou aluno de pedagogia, e gostaria de escrever para vocês, meus colegas, sobre a EJA e a importância dela para a pedagogia.

Para falarmos sobre EJA, precisamos compreender quem são os sujeitos que fazem parte dessa modalidade, para isso, vocês estudantes de pedagogia precisam olhar para o meio social à sua volta, busque analisar quem são os sujeitos mais vulneráveis na sociedade? Quais as características das pessoas que fazem parte dos índices de analfabetismo? Pense um pouco sobre sua família, os membros familiares com uma idade avançada, quantos são alfabetizados? Quantos dos nossos avós, tios e parentes conseguiram alcançar a graduação?

Desde que eu entrei na graduação, o contato que eu tive com a EJA foi muito pouco, no nosso currículo, os ensinos sobre a EJA só aparecem após metade do curso, eu consegui uma aproximação com a EJA, pois eu fui aprovado em uma seleção para monitor de extensão com o título Sujeitos da EJA: educação nos diversos espaços, sob a coordenação da docente Daniela Lopes Oliveira Dourado, na Universidade do Estado da Bahia, campus XVI.

Meu intuito com essa escrita, é exatamente trazer para os graduandos de pedagogia a importância da EJA, haja vista que esse é um tema pouco abordado no início do curso de pedagogia, para além disso, busca-se o entendimento sobre quem são os sujeitos da EJA e suas subjetividades.

Anteriormente, eu não tinha noção da grandeza e da importância da EJA para a Pedagogia, mas após as atividades realizadas na monitoria da extensão, eu venho tendo aprendizados que me mostram sobre como essa modalidade de educação precisa ser defendida e como nós, estudantes de pedagogia, devemos lutar em prol desta causa social.

A educação de jovens e adultos vai muito além da sala de aula, muito embora até as salas de aula estejam sendo atacadas, precisamos também lutar pela EJA em diversos espaços, pelos diversos sujeitos.

Para falar sobre a EJA, é necessário saber quem são esses sujeitos que fazem parte dessa modalidade. Na maioria das vezes esses sujeitos são mulheres que tiveram que abandonar seus estudos para cuidar dos seus filhos e de sua casa.

Em outras vezes são homens que tiveram que deixar de estudar para trabalhar e sustentar seus filhos e esposa. Outras vezes são jovens que largaram os estudos para fazer atividades ilícitas e não retornaram para a escola porque a sociedade discrimina ex-presidiários e pessoas que passam por reabilitação, a sociedade em que vivemos é uma sociedade excludente.

Ao atuar na Clínica de enfrentamento ao Trabalho Escravo (CETE), fundada pelo ITD (Instituto do Trabalho Decente) em conjunto com a Universidade do Estado da Bahia, eu como monitor de extensão da área da EJA, percebi nas atividades desenvolvidas que a educação de jovens e adultos para sujeitos da região de Irecê foram interrompidas devido ao trabalho e a extrema pobreza.

Na relação de sobreviver e estudar, sujeitos do campo e das regiões periféricas da cidade, irão optar por trabalhar para sobreviver.

Nessa busca pela melhora de vida ou até pelo básico como alimentação e residência, inúmeros sujeitos, analfabetos, marginalizados pela sociedade, sujeitos do campo e/ou jovens que são persuadidos por malfeitores, largam sua segurança na cidade de Irecê-BA e buscam uma melhora de vida em outras cidades, muitas vezes se expondo à situações de vulnerabilidade social, à saúde e à segurança.

E para vocês colegas do curso de pedagogia, vocês tinham ciência disso? Nós como pedagogos o que faremos para reverter essa situação?

Quando falamos em educação para jovens e adultos, torna-se necessário adaptar a escola e o ensino para esses diversos sujeitos. A escola precisa ter um espaço para os filhos dos estudantes da EJA, um espaço de recreação ou uma brinquedoteca.

Para os homens e mulheres que trabalham o dia todo no sol e muitas vezes em situações precárias, a escola precisa adaptar o ensino para tornar a aprendizagem mais leve e mais fácil de aprender para esses sujeitos que estão cansados.

No que diz respeito à educação de jovens e adultos criminalizados pela sociedade, como a escola pode adaptar o ensino para garantir a educação para todos? Para isso torna-se necessários projetos para alfabetizar estudantes da EJA presidiários, que estão em reabilitação ou que cumprem algum tipo de ordem judicial.

Ao estudar pedagogia, os graduandos precisam ter uma consciência de classe, senso crítico e um pouco de atitudes revolucionárias.

Em uma das escritas de Freire, ele afirma que "[...]onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender." (Freire, 1996, p. 84)

Sobre a fala de Freire (1996), é nítido que há homens e mulheres nos diversos espaços que necessitam de educação focada para jovens e adultos. Um desses espaços é o Campo.

A Educação no e do Campo é um tipo de educação que deve ser defendida para as turmas da EJA, tendo em vista que na maioria das vezes os sujeitos da EJA são provenientes do Campo e do meio rural.

Nas atividades desenvolvidas pela CETE em conjunto com a monitoria de extensão Sujeitos da EJA: Educação nos Diversos Espaços, foi analisado que os sujeitos que fazem parte da EJA estão inseridos no Campo e no meio rural e não têm noção dos direitos básicos que eles possuem.

Sendo assim, a educação de Jovens e Adultos deve atuar como movimento social e político, não político partidário, mas político dos direitos humanos, das políticas públicas. Os sujeitos da EJA precisam saber sobre seus direitos e tê-los assegurados na escola, nas suas casas, no mercado de trabalho e no meio social.

Nos escritos de Mantoan (2003) ela afirma que a educação deve ser inclusiva para todos, independente de gênero, idade, sexo, classe ou subjetividade. Sendo assim, a educação para a EJA não é só integrar jovens e adultos na escola, é para além da integração incluir esses jovens e adultos tendo em vista que:

"Para ensinar a turma toda, parte-se do fato de que os alunos sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas no tempo e do jeito que lhe é próprio" (Mantoan, 2003)

Portanto, podemos concluir que a EJA está em todos os lugares da sociedade, os sujeitos da EJA são formados por subjetividades específicas e que devem ser respeitadas na sala de aula e em outros ambientes de ensino informal.

Sendo assim, podemos ter em vista o que Raul Seixas disse “Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade” (Raul Seixas, 1974)

Para vocês, graduando em pedagogia, deixo a música de Raul Seixas (1974) acima, a EJA é uma modalidade que precisa ser defendida, e se todos nós sonharmos juntos e colocarmos em prática projetos e atividades para a EJA, o sonho de uma educação para jovens e adultos de qualidade deixará de ser um sonho utópico e se transformará uma realidade.

Irecê – Ba, 18 de outubro de 2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar meus agradecimentos à Profª Daniela, pelos ensinamentos e pela oportunidade de atuar na área da EJA, agradeço à Universidade do Estado da Bahia, pela educação de qualidade que nos prepara para a transformação social do meio que vivemos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à prática Docente. 28. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SEIXAS, Raul. **Prelúdio**. São Paulo: Philips/Universal Music: 1974. Suporte (1min e 12s).

CAMINHOS RISCADOS: CULTIVANDO MUDANÇAS

Fabrícia Santos da Silva; Daniela Lopes Oliveira Dourado

Caro Paulo Freire,

É com sincero apreço que nos dirigimos a você para compartilhar nossas reflexões e inquietações como estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual João Durval Carneiro, localizado em São Gabriel-Bahia. Nesta carta, buscamos compartilhar não apenas nossas experiências, mas também nossos desafios, sonhos e as dificuldades que enfrentamos em nossa jornada educacional.

Desde o início de nossa trajetória escolar, temos enfrentado obstáculos significativos que refletem as complexidades de nossa realidade. Muitos de nós, desde tenra idade, fomos confrontados com situações que nos afastaram das salas de aula. A necessidade premente de contribuir para o sustento familiar, ou mesmo a ausência de oportunidades educacionais adequadas em nossas comunidades, nos forçou a adiar nossos estudos, lançando-nos em um ciclo de privações e desafios.

A gravidez durante a adolescência emergiu como um ponto de virada significativo, muitas vezes levando-nos a fazer uma pausa em nossos estudos. De repente, nos vimos encarregados não apenas de nossas próprias vidas, mas também do cuidado e sustento de uma nova vida. Essa mudança repentina exigiu que assumíssemos uma carga de trabalho extra, frequentemente sacrificando nossos estudos para garantir que nossa família em crescimento tivesse o conforto e apoio necessários.

Ao retornar à escola na fase adulta, nos deparamos com uma nova série de dificuldades. A conciliação entre trabalho, estudo e família se tornou uma verdadeira saga, exigindo um equilíbrio delicado entre nossas responsabilidades pessoais e acadêmicas. Muitas vezes, nos vemos diante da dolorosa encruzilhada entre avançar na educação ou garantir nosso sustento.

Conforme suas próprias palavras, citadas em *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1970, p. 90), "a conscientização da realidade e uma visão crítica de seus limites são deveres fundamentais de todo ser humano". Nesse contexto, trouxemos a ideia de um diálogo

compreensivo para adaptar o sistema educacional, a fim de minimizar as perdas de alunos e promover uma maior inclusão social. Em várias ocasiões, nos vimos obrigados a faltar às aulas devido à necessidade de cuidar de nossos filhos, sem ter acesso a um local na instituição que oferecesse suporte para isso. Essas experiências cotidianas, aparentemente pequenas, foram gradualmente nos despertando para as lacunas existentes no sistema educacional em relação à assistência. Como bem destacou em sua obra *Educação como pratica da liberdade* "a prática da liberdade, a pedagogia, se apresenta como uma das formas mais eficazes de insurgir-se contra a política do avestruz" (FREIRE, 1970, p. 70). Abrimos os olhos perante a algumas situações no qual reflete a busca por uma participação mais ativa na sociedade. Ansiamos por uma inclusão de programas de cursos, atualmente oferecidos apenas para o Ensino Médio, na grade curricular da EJA. Buscamos não apenas a igualdade de oportunidades educacionais, mas também a necessidade de adaptar o programa educacional para atender às diversas necessidades e interesses de cada um de nós.

Percebemos uma lacuna na oferta de cursos que poderiam ser altamente relevantes para o aprimoramento de nossas habilidades no ambiente de trabalho. Muitos de nós trabalham na agricultura, e cursos sobre agronomia seriam extremamente valiosos para melhorar nossas técnicas e práticas agrícolas, aumentando assim nossa produtividade e qualidade dos produtos. Além disso, há um interesse crescente de alguns de nós na área da tecnologia, mas a falta de conhecimento básico em informática nos deixa em desvantagem. Seria muito útil contar com cursos de informática básica, que nos forneceriam as habilidades essenciais para navegar no mundo digital e abririam portas para oportunidades de emprego mais diversificadas.

Além disso, enfrentamos uma série de desafios estruturais no ambiente escolar que vão de encontro aos princípios estabelecidos na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), Lei nº 9.394/1996.

> Esta lei assegura que a educação de jovens e adultos deve ser oferecida de forma articulada com o ensino regular, garantindo oportunidades educacionais a todas as pessoas, independentemente de idade, e a adequação do currículo, métodos e materiais didáticos específicos para atender às características dos alunos adultos.

No entanto, há falta de professores qualificados e recursos educacionais adequados comprometendo a qualidade do ensino que recebemos, comprometendo também nossa

confiança no sistema educacional e nossas perspectivas de sucesso acadêmico. A ausência de materiais didáticos adequados para nos auxiliar em nossas atividades escolares e estudos em casa é uma realidade que enfrentamos diariamente. Além disso, o conteúdo apresentado frequentemente carece de profundidade, como se subestimasse nossa capacidade e interesse em explorar os assuntos de forma mais abrangente. Essa abordagem superficial muitas vezes nos desanima e prejudica nossa motivação para nos esforçarmos mais. Sentimos falta de recursos educacionais que nos inspirem a buscar um entendimento mais profundo e que reconheçam nosso potencial de aprendizado.

Porém, apesar das adversidades, nutrimos sonhos e aspirações que transcendem as barreiras impostas pela realidade. Muitos de nós almejam concluir os estudos e ingressar na universidade, vislumbrando um futuro repleto de oportunidades e realizações que até então pareciam inatingíveis. Esses sonhos nos impulsionam a superar os obstáculos com determinação e resiliência, alimentando nossa esperança em dias melhores. Entendemos profundamente que a educação é o alicerce de todas as conquistas. Por esse motivo, perseveramos incansavelmente, mesmo diante das adversidades. O conhecimento não apenas nos proporciona uma compreensão mais ampla do mundo que nos cerca, mas também abre portas para oportunidades de emprego mais promissoras e salários mais dignos.

Todavia, nossas esperanças frequentemente se veem frustradas pela falta de apoio e orientação adequados. A escassez de recursos educacionais e assistência profissional nos deixa desamparados diante dos desafios do ensino superior, restringindo nossas possibilidades de ascensão social e realização pessoal. Embora almejemos ingressar na universidade em busca de uma qualidade de vida melhor, enfrentamos uma escassez de informações sobre o processo de ingresso. Por vezes, acreditamos erroneamente que apenas teríamos acesso mediante o pagamento de mensalidades. A falta de orientação sobre como alcançar esse objetivo e a ausência de suporte para nos auxiliar nesse caminho nos deixam desamparados e desprovidos de recursos para buscar oportunidades de ensino superior.

Apesar das dificuldades, nossas famílias estão sempre sendo o principal suporte, nos encorajando a continuar os estudos e até mesmo ingressar na faculdade. Essa base sólida de apoio familiar é o que nos mantém perseverantes e determinados a seguir adiante.

Diante dessas dificuldades, reafirmamos nosso compromisso em buscar uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos. Almejamos por políticas educacionais

mais inclusivas e acessíveis, que reconheçam e valorizem as necessidades específicas dos alunos da EJA e ofereçam suporte adequado para nossa jornada educacional.

Irecê, dia 29 de abril de 2024.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1970.

Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 1967.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALUNOS DAS TURMAS DA EJA NO CAMPO

Rosa Maria da Silva

Irecê-Ba, 01 de setembro de 2023

Senhor Secretário de Educação:

Sou professora, concursada, lotada na Escola do/no Campo, José Pereira Durval, situada no povoado de Umbuzeiro, aproximadamente 8 km da cidade de Irecê-Ba, estudante do curso de pós-graduação de educação do Campo na Universidade do Estado da Bahia-UNEB Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - TCHT – campus XVI, Irecê.

É um prazer poder compartilhar um pouco de minhas experiências e angústias em relação aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Por um ano pude experienciar e compartilhar conhecimentos em uma turma do/no campo e venho através desta carta argumentar sobre as dificuldades enfrentadas por esses e muitos outros alunos das turmas da EJA, principalmente os que residem no Campo. A proposta da modalidade de ensino é alfabetizar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola e de concluir seus estudos na idade certa, no entanto, o cenário não vem condizendo com o objetivo.

Os estudantes da EJA no município de Irecê são sujeitos históricos de cultura, de saberes e experiências, pelo tempo geracional da vida: juventude e maturidade. São sujeitos que pertencem nos mais diversos grupos de classe social menos favorecidas pelo estado, evidenciado na negação de direitos essenciais à vida. A maioria está concentrada nas periferias da cidade e do campo.

Oferecer a modalidade de ensino nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re) inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país e principalmente nas escolas do campo. O que se tem pensado é que o trabalho pedagógico desenvolvido neste segmento de ensino deva ser de cunho eminentemente alfabetizador. No entanto, alfabetizar é somente a primeira parte do processo. O que não se pode é pensar que só alfabetização poderá garantir desenvolvimento social deste educando.

Atualmente as turmas da EJA no município de Irecê se encontram praticamente extintas, contando com algumas turmas ativas em duas escolas da sede e isso vem dificultando o acesso para muitos jovens e adultos que gostariam de continuar seus estudos em suas localidades.

De acordo com a LDB 9394/96, art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. E no quesito modalidade de ensino nas comunidades campestres, uma identidade que, segundo Caldart (2002, p. 26), fortaleça o direito a educação *no* e *do* campo, "NO: o povo tem o direito de ser educado no local onde vive. Disto isto, a autora enfatiza a importância do ensino oferecido próximo da residência dos estudantes.

Sendo assim, fatores que vêm ocasionando a evasão desses estudantes, primeiro é a oferta da modalidade de ensino em suas localidades, segundo é a falta de profissionais capacitados com formação docente para ensinar. O perfil dos estudantes da EJA é, em sua maioria, adultos trabalhadores que passam o dia no trabalho, à noite estão cansados e a falta dessa formação leva o professor à escolha de uma metodologia e materiais didáticos que não condizem com o público alvo.

O processo formativo de professores desde sua formação inicial não abrange de forma qualificada essa modalidade de ensino, sendo que os docentes apresentam total despreparo em sua atuação. Destaca-se que o docente ao atuar na EJA utiliza-se de linguagens e metodologias impróprias para os alunos, desconsiderando as vivências destes jovens e adultos e o fato de que precisam de motivação para frequentar as aulas, vencendo o cansaço diário.

Neste sentido, Freire (1996, p.117) questiona "Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina". O que se vê na realidade, é que os alunos são tratados em sua maioria como crianças e suas experiências de vida ignoradas, por vezes, subestimando sua capacidade de aprendizado, os alunos que apresentam insegurança devido a suas superações e dificuldades no processo educacional, sentem-se desmotivados devido às metodologias e materiais utilizados fora do contexto em que estão inseridos.

Portanto, para muitos jovens e adultos que retornam de seus estudos, o desejo maior é o de serem alfabetizados, muitos querem apenas escrever o nome. A abordagem metodológica neste sentido não deve ser desenvolvida com os mesmos parâmetros utilizados para se trabalhar com crianças. Um aluno com idade de 30 anos, por exemplo, retomando os anos escolares

correspondente ao 4º ano do ensino fundamental não se interessa por uma atividade caracterizadamente infantil. Daí a necessidade de abordar conteúdos equivalentes, mas com uma linguagem adulta e que vá ao encontro daquilo que esse público deseja.

Por isso senhor secretário, é importante estender a oferta, inclusive para as comunidades campesinas e propor práticas pedagógicas contextualizadas que sejam significativas para esses sujeitos, que valorizem suas experiências de vida e que considerem a relação entre trabalho, práticas sociais e culturais, contribuindo positivamente para a melhoria da aprendizagem, fortalecendo os vínculos com o espaço escolar e reduzindo os índices de abandono, um trabalho pedagógico consciente, acolhedor e comprometido com a aprendizagem desses alunos, que atenda às necessidades enfrentadas por eles nas suas relações sociais, que, certamente são as razões que os motivam a buscar a escola e a retomada dos estudos.

Ao me despedir, peço que o Senhor Secretário pense conscientemente na proposta de ampliar a oferta de ensino para os estudantes que desejam dar continuidade em seus estudos e em formações voltadas para docentes desta modalidade de ensino nas escolas do campo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia-Saberes Necessária A Prática Educativa**. Página 110. São Paulo, ed. Paz e Terra, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996.

CALDART, R. S.: **Por uma educação do campo Traços de uma identidade**. In: CALDART, R. S., CERIOLI, P. R., KOLLING, E. J. (Org.). **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional "Por uma Educação Básica do Campo, 2002. p. 25-36. (Coleção por uma educação do campo; n. 4).

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM CAMINHO PARA A LIBERDADE

Elionária de Araújo Teixeira

Prezado Paulo Freire,

Desculpe a cerimônia! Mas como tratar aqueles a quem temos admiração e apreço? Suas palavras tem sido um acalento para o coração desta professora sonhadora que vos fala. Fomos apesentados no inicio deste milênio, e desde então, seus inscritos foram fontes de inspiração na labuta diária do chão da sala de aula.

Preciso lhe contar um segredo: Estou apaixonada! Estou perdidamente apaixonada pelo conceito de "educação como prática da liberdade"! Mas não condene a minha passionalidade, pois muitas outras pessoas também se deixaram levar pelos seus encantos. Inicialmente gostaria de expressar minha profunda gratidão por suas notáveis contribuições para a educação e sua incessante luta contra a opressão.

O mundo atual passa por uma acelerada reestruturação, caracterizada por uma maior integração econômica, novas tecnologias produtivas, redes de comunicação e informação. Diante deste cenário, extremamente complexo e inédito para a humanidade, faz-se necessário a formação de um cidadão crítico, capaz de compreender a sua realidade e as relações que a permeia. Observa-se diante deste quadro que não existe apenas uma educação. Existem as mais variadas, cada uma delas a serviço e inserida em um determinado projeto de desenvolvimento.

Neste sentido, querido mestre, gostaria aqui de abrir um parêntese neste nosso diálogo para falarmos exclusivamente sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos no Meio Rural como um novo espaço de vida, que não se resume à dicotomia urbano/rural, mas que respeita as especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais de seus sujeitos. Como o senhor sabe muito bem é no campo onde se situam os maiores índices de pobreza e de analfabetismo, de falta de acesso a educação de qualidade. É no campo também que temos uma enorme diversidade cultural e uma identidade reprimida, negada e desvalorizada. Sujeitos estes caracterizados pela passividade e uma “consciência ingênua” como o senhor cita em seus estudos (FREIRE, 2007, p. 1002.).

O que se percebe é que a sociedade acaba reproduzindo antigas relações, e que estas guardam quase sempre algumas relações com as situações anteriores. Deste modo é

extremamente relevante estudar as relações entre o processo histórico na formação cidadã dos sujeitos do campo e o funcionamento das relações de trabalho e da política. Tal colocação sugere a reflexão sobre como as estruturas sociais e as configurações territoriais do campo, guardam em si sobrevivência do passado, que ainda se reproduzem até hoje. Principalmente no que se refere ao exercício da democracia, que vem sendo negada ao longo da sua história. Processo de negação este que tem suas raízes fincadas no período colonial, escravocrata, onde não existia "povo" e que o Senhor, em seus estudos, denominou de inexperiência democrática.

Concordo plenamente quando disse que este é um dos pontos de estrangulamento de nossa democratização. Assim os sujeitos da atualidade refletem o comportamento causado pela falta de oportunidades de participar, de ter atitudes, de ter voz ativa diante dos problemas da sociedade colonial. Lembro-me claramente da sua fala:

> Realmente o Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas as experiências democráticas. O sentido marcante de nossa colonização, fortemente predatória, a base da exploração econômica do grande domínio, em que o poder de senhor se alongava das terras as gentes também... (FREIRE, 2007, p. 75).

O Senhor de forma clara e precisa, nos fala ainda que foram nestas condições que se instalou o mutismo das populações acostumadas ao paternalismo dos senhores, ou da conveniência do governo. Nascendo assim dessa relação o gosto do homem simples pelo mandonismo e pela dependência, e sua aversão ao debate e a luta em prol do bem estar comum. Tal circunstancia propiciou ao longo dos anos uma consciência cidadã limitada, fortemente marcada pela inexistência de uma consciência livre e criadora. (FREIRE, 2007).

E assim tem se vivido até os dias de hoje. Sempre dominados, proibidos de falar, silenciados pelos interesses dos mais fortes. Daqueles que vivem nas cidades, daqueles que portam um diploma, e ainda daqueles que detém o acesso fácil aos sistemas funcionais dos órgãos públicos.

E diante de tais conjecturas o Senhor certamente questionará: O que a Escola tem feito para propiciar o entendimento das relações de poder e a superação das desigualdades sociais do Campo?

Responder tal questionamento não é fácil. Em primeiro lugar é preciso dizer que aliado a nossa inexperiência democrática a escola tem roubado a identidade dos sujeitos do campo, negando a sua capacidade de agir, de intervir, deixando-os com vergonha de seus pais e de seu ambiente. É nesse contexto que Marx que já via a educação com os olhos do capitalismo, como

um meio de reproduzir a ideologia dominante, para levar o trabalhador a ver o mundo com ingenuidade, com docilidade, (RODRIGUES 2004, p. 48).

Por outro lado acredita ser esse o único meio do sujeito adquiri a emancipação, dele se libertar da exploração imposta pelo capital. Uma realidade tem possibilidade de mudança quando ela entra em processo de ebulição "quando as contradições existentes no seu interior rompem os laços orgânicos que as mantinham em equilíbrio", (GADOTTI, 1991, p. 74) como nos fala o nosso amigo comum Moacir Gadotty.

E aí meu querido amigo Paulo Freire, a escola quando atua nesta perspectiva, quando ensina a dizer não, a desobedecer, a desrespeitar as ideias daqueles que promove a dominação, torna-se um local onde prevalece a discussão da problemática local e global, onde todos têm a oportunidade de expor suas opiniões de forma critica e consciente. È a Pedagogia do Diálogo no chão da sala de aula dando voz aos oprimidos e criando espaços para que suas experiências sejam compartilhadas.

Precisamos lutar contra a educação! Disse ainda o nosso companheiro Gadotti: "Para educar é preciso lutar contra a educação, uma luta retomada, incessantemente, contra a educação dominante, a educação do colonizador" (GADOTTI, 1991, p. 41). Deste modo o trabalho de articular propostas educacionais práticas teria um caráter libertário e emancipador. Daí a necessidade de uma educação inclusiva, transformadora como defendida de forma tão majestosa em seus inscritos.

Enfim, para uma escola eficaz no campo, precisa-se reinventá-la, criando condições objetivas para que uma educação democrática seja possível, criando alternativas que favoreça o surgimento de um novo tipo de sujeito, solidário, preocupado em superar a exploração capitalista. Tornando assim um espaço de oportunidades, onde prevaleça um novo imaginário de justiça e igualdade de vida.

Companheiro Paulo Freire, para finalizar essa missiva gostaria de lhe dizer que suas lições sobre a conscientização, educação crítica e luta contra a opressão continuam a ser um farol de esperança em um mundo cada vez mais sombrio. No entanto, o trabalho está longe de terminar.

Ao final de tudo, fica a esperança, a esperança de se construir um mundo melhor, onde o agricultor, o filho da roça, sinta orgulho do que é, do que ele faz, onde o "ser" não passe

necessariamente pelo “ter”. Onde o futuro não se faça a partir do medo, da incerteza, mas sim de projetos e sonhos. Ao final fica a esperança.

Ibititá 25/04/2024

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. ***Conselho Escolar e a educação do campo/*** elaboração Regina Vinhaes Gracindo – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. ***Educação como Prática da Liberdade***. São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido***. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GADOTTI, Moacir. ***Educação e Poder***. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

RODRIGUES, Alberto Tosi. ***Sociologia da Educação***. Rio de Janeiro: DPEA, 2004.

VENDRAMINI, Célia Regina. ***Terra; Trabalho e Educação: Experiências em sócio – educativas em assentamentos do MST***. Ijuí: Coleção ciências sociais, 2000.

UNESCO. ***Políticas públicas de/para/com juventude***. – Brasília: UNESCO, 2004.

PARTE II - RESUMOS EXPANDIDOS

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA ECNOLOGIA NO SETOR PÚBLICO

Tainara Torres de Oliveira

RESUMO

A tecnologia no setor público traz benefícios como a transparência de informações, melhoria de serviços e tomada de decisão baseada em dados. No entanto, enfrenta desafios como custos elevados, necessidade de capacitação dos servidores, segurança da informação e exclusão digital. Ainda assim, a correta utilização pode trazer inúmeros benefícios tanto para os governos quanto para a sociedade, impulsionando uma gestão mais eficiente, transparente e orientada para resultados. Para superar os desafios, é essencial um planejamento cuidadoso, investimentos em segurança cibernética, capacitar os profissionais, além de políticas claras para proteção de dados e engajamento dos colaboradores na transformação digital do setor público.

Palavras-chave: Tecnologia; Setor público; Benefícios; Desafios.

INTRODUÇÃO

Primeiramente, tecnologia no setor público se refere à aplicação de recursos tecnológicos para melhorar a eficiência, transparência e qualidade dos serviços prestados pelo governo. Isso envolve a implementação de sistemas informatizados para gerir dados, automatizar processos, facilitar o acesso dos cidadãos aos serviços públicos, promover a participação e a democracia digital, entre outras iniciativas. A tecnologia no setor público pode contribuir para a modernização da administração e vários outros benefícios, mas também tem problemas a serem resolvidos para um melhor desempenho.

METODOLOGIA

É crucial elaborar uma estratégia que envolva análise das necessidades, planejamento, implementação e avaliação contínua. Inicialmente, é fundamental identificar os obstáculos e oportunidades específicos de cada órgão governamental para adequar a tecnologia aos objetivos institucionais. Em seguida, um plano de implementação deve ser desenvolvido, considerando orçamento, prazos e recursos necessários. Durante a fase de implementação, é importante garantir a integração dos sistemas, a segurança da informação e a capacitação dos

servidores. Por fim, a avaliação constante dos resultados obtidos permite ajustes e melhorias contínuas na utilização da tecnologia no setor público.

Governos de todo o mundo estão adotando tecnologias digitais para melhorar a eficiência, transparência e inovação na gestão pública. De acordo com pesquisas, a maioria dos países tem investido cada vez mais em iniciativas de transformação digital governamental. Isso inclui a implementação de sistemas online para prestação de serviços, a digitalização de processos internos, a utilização de inteligência artificial para otimização de tarefas burocráticas, entre outras medidas. Esses investimentos têm o objetivo de tornar a administração pública mais eficiente, transparente e acessível às pessoas, acompanhando as demandas por modernização e agilidade na era da tecnologia da informação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alto custo limita investimentos em infraestrutura, torna os processos de aquisição mais burocráticos, dificulta a manutenção e atualização de sistemas e pode levar à obsolescência tecnológica. É essencial encontrar maneiras de otimizar recursos e priorizar investimentos estratégicos para superar esse desafio. A capacitação dos servidores pode ser uma barreira para a tecnologia no setor público devido à falta de conhecimento técnico, resistência à mudança, defasagem de competências, resistência cultural e necessidade de investimento em treinamento. Para amenizar esse problema, é importante promover programas de capacitação para garantir o sucesso da implementação tecnológica. A segurança da informação pode ser um desafio para a tecnologia pública devido à quantidade de dados sensíveis, vulnerabilidades dos sistemas, falta de investimento em proteção e necessidade de conscientização dos servidores. É fundamental implementar medidas de segurança eficazes e treinamento, para proteger as informações governamentais e a confiança dos cidadãos. Já a exclusão digital é um obstáculo devido à falta de acesso igual à internet e dispositivos, agravamento das desigualdades sociais, dificuldades de grupos vulneráveis em acompanhar a evolução tecnológica e acessar serviços públicos digitais, e necessidade de tornar os sistemas governamentais acessíveis para todos. Políticas públicas inclusivas são essenciais para reduzir a exclusão digital e promover uma sociedade mais igualitária.

CONCLUSÃO

Por fim, o estudo da tecnologia na administração pública é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social, trazendo melhorias para os serviços públicos. Facilitando o acesso do público às informações governamentais e promovendo a confiança na administração pública. Reduzindo a burocracia e o tempo de espera, resultando em serviços mais eficientes e acessíveis para a sociedade, fornecendo informações e análises precisas para embasar decisões dos gestores públicos, contribuindo para políticas mais eficazes e direcionadas. Além de promover a participação ativa da população na definição de políticas e na solução de problemas locais.

REFERÊNCIAS

Transformação digital em governos: perspectivas de inovação no Brasil e exemplos de sucesso. **A PROVA.** https://aprova.com.br/blog/transformacao-digital-em-governos/

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DE PESSOAS

Alerrandra Martins Nascimento; Ana Clara Souza Pereira; Silvânia Cordeiro Cavalcante; Daniela Lopes Oliveira Dourado

RESUMO

A gestão de pessoas é a base de qualquer empresa, ela garante que os colaboradores trabalhem da melhor forma possível, analisando o desempenho e adequando as funções para que a organização tenha os melhores resultados possíveis. Utilizando a Inteligência Artificial para contribuir nas funções do Recursos Humanos, otimiza-se o tempo, que antes era gasto com atividades muito longas, como o cruzamento de dados para o recrutamento de pessoas capacitadas para determinadas responsabilidades. Tal tecnologia também auxilia na análise de desempenho e no aperfeiçoamento de habilidades, que influência nas carreiras dos colaboradores e no desenvolvimento da empresa, aumentando a produtividade e melhorando as atribuições. É importante que o gestor saiba administrar a IA dentro do RH, para não mecanizar seu capital humano.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; gestão de pessoas; otimização.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o debate sobre Inteligência Artificial (IA) tem tomado grandes proporções, gerando inseguranças e expectativas em vários setores da sociedade, o tema impacto da IA na gestão de pessoas vem se mostrando cada vez mais necessário ser analisado, para se utilizar tal tecnologia de maneira ética e responsável na seleção, na contratação e no desenvolver das tarefas internas, assim otimizando o tempo e diminuindo os gastos.

A inteligência artificial é uma ferramenta que pode contribuir muito para a sociedade atual, tanto de maneira positiva como negativa, é de vital importância saber utilizar essa tecnologia para não prejudicar pessoas e a sociedade. Muitos indivíduos fazem uso dessa tecnologia para criar Fake News (notícias falsas), sobre assuntos que podem gerar caos e medo nessa era, onde ela é tão predominante. A IA tem sido usada por vários setores do mercado de trabalho, como ferramenta de estudo, para ajudar a otimizar o tempo, e diversas outras atividades.

O setor de Recursos Humanos (RH) de uma organização tem a responsabilidade de gerir e administrar os colaboradores, buscando meios para o aperfeiçoamento de suas habilidades e carreiras, e, consequentemente, beneficiar a empresa. Um profissional em gestão de pessoas deve avaliar os resultados de sua equipe, através de dados, e assim propor o que precisa ser melhorado para o bem coletivo e da organização.

As novas tecnologias permitem meios eficazes de contribuir para o desenvolvimento de uma empresa, a Inteligência Artificial é uma delas, possibilitando a redução de tempo em atividades, coleta de dados para contratar e analisar indivíduos, aprimorando determinadas funções. A inteligência artificial pode contribuir muito para os RH, tanto para reduzir tempo em tarefas, quanto para analisar dados de desempenho dos seus colaboradores, assim aperfeiçoando a carreira profissional dos funcionários e o desenvolvimento da empresa.

Diante do exposto: Como aplicar os benefícios da Inteligência Artificial na gestão de pessoas? O objetivo do estudo é compreender como o uso da IA beneficia o setor pessoal e os colaboradores de gestão. Tendo objetivos específicos: Analisar a utilização da IA na gestão de pessoas; identificar os processos do uso de IA pelo RH

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica encontrando artigos científicos na plataforma digital google acadêmico, introduzindo as palavras-chaves em questão: “Inteligência Artificial” e “Gestão de Pessoas”, na qual foi analisado nos resumos de cada artigo os temas abordados para elaboração do trabalho apresentado, esses foram estudados a partir de resumos, fichamentos e resenhas, para o levantamento de informações a serem abordadas posteriormente. O recorte temporal deste estudo foi de 05 anos (2020-2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo moderno não há como viver sem as novidades tecnológicas, no ambiente empresarial principalmente. Na atualidade, diversos setores utilizam a IA para o melhor

desenvolvimento das organizações, no setor de RH, trouxe a otimização de tempo e outros benefícios, como facilitar a seleção de currículos.

De acordo com Gustavo J. F. do Nascimento *et al.* (apud Silva e Mairink, 2019), o fato de ser possível utilizar a inteligência artificial em diversas áreas, facilita a produção e otimiza o tempo gasto na realização de atividades a serem executadas. Além disso, o uso da inteligência artificial traz solução para um dos maiores problemas da sociedade que é a falta de tempo.

De acordo com Nascimento e Couto (2024, p. 4) "A aplicação da Inteligência Artificial (IA) dá-se nos setores: seleção, recrutamento de talentos, avaliação de desempenho, desenvolvimento de habilidades". O uso da IA beneficia o setor pessoal, pois ela usa algoritmos para analisar currículos nas redes sociais e outros dados para encontrar candidatos adequados a vagas disponíveis.

De acordo com Nascimento e Hervé (2023, p.9):

> As empresas precisam que seus candidatos se cadastrem e reenviem as mesmas informações em muitas etapas do processo seletivo, um processo cansativo e monótono que pode causar uma má impressão para os recrutadores. A IA é capaz de coletar essas informações e cadastrar em formulários digitais mais dinâmicos e mais eficientes.

Com a IA na gestão de pessoas, foi possível favorecer a empresa, que antes perdia muito tempo no processo de recrutamento de candidatos à vaga de emprego, com o cruzamento de dados, o setor pessoal tem todas as informações da vida dos candidatos, assim evitando, que durante a entrevista, sejam fornecidas informações falsas, prejudicando o desenvolver da função do colaborador.

O colaborador utiliza a IA para o treinamento de novas funções e aperfeiçoamento das suas atribuições. Segundo Gustavo J. F. do Nascimento *et al.* (apud Da Silva, Oliveira e Júnior, 2019), a IA pode ainda ajudar a identificar oportunidades de melhoria no desenho de cargos, por meio da análise e da identificação de padrões.

CONCLUSÃO

Conforme apresentado no estudo, o uso da IA otimizou o tempo e diminui os custos com seleções e contratações, trazendo benefícios para as organizações no processo de seleção

perde-se menos tempo selecionando currículos, pois esses são cadastrados e analisados pela IA assim evitando erros e equívocos no recrutamento de candidatos que não são capacitados a vaga ofertada.

A utilização da IA no setor pessoal deve ser feito de forma ética e responsável, não permitindo que a vida privada dos colaboradores seja invadida, causando prejuízos e até perseguições no âmbito organizacional.

Em suma, o bom uso da IA beneficia tanto as empresas quanto os seus funcionários, pois para recrutar, selecionar, contratar, treinar e analisar o desempenho ela influencia bastante, tornou-se mais rápido e eficaz, e para esses que recebem treinamento de forma mais personalizada diante dos dados analisados pela IA, auxilia em suas carreiras profissionais, possibilitando um desenvolvimento maior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lourenço de Castro; HERVÉ, Márcio. Pessoas vs Máquinas: Uma análise dos Impactos da Inteligência Artificial na Gestão de Pessoas. **Revista Gestão & Gerenciamento.** Rio de Janeiro, v.20, no.20, abril, 2023.

ESSE, L. G. O uso socialmente responsável da inteligência artificial na gestão de pessoas nas organizações. **Gestão e Desenvolvimento,** (31), 123-147.

NASCIMENTO, J. F. Gustavo; COUTO, Léo Leão. Inteligência artificial e seu impacto na gestão de pessoas. **Revista Seven.** V Congresso Internacional Multidisciplinar, março, 2024.

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PREPARAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O TRABALHO COMO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Anicleia Ribeiro Reis de Araújo; Aryel Menezes dos Santos; Ana Jovina Oliveira Vieira Carvalho

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa as contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na preparação do pedagogo, particularmente no que diz respeito ao exercício do ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Programa foi elaborado em 2018 por meio da portaria nº38/2018 da CAPES/MEC, o Programa integra as estratégias governamentais destinadas a aprimorar e fomentar a capacitação de docentes no território brasileiro.

A escolha do tema foi motivada pela participação de uma das pesquisadoras como bolsista de graduação do programa, uma vivência que teve um impacto benéfico em seu crescimento profissional. Este é o primeiro Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia do campus IX da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) a investigar o referido programa.

O Departamento de Ciências Humanas - Campus IX da UNEB oferece os seguintes cursos de licenciatura: Pedagogia, Letras Vernáculas, Matemática e Ciências Biológicas, todos com ênfase no Programa de Residência Pedagógica, o que delimita o escopo da pesquisa é o curso de pedagogia. O objetivo deste estudo foi responder ao seguinte questionamento: qual é a contribuição do PRP na formação do pedagogo para a prática docente na EJA? É importante frisar que a formação de professores é fundamental para o trabalho do pedagogo no contexto escolar.

Nesse contexto, estabelecemos como objetivo geral analisar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação dos pedagogos que atuarão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para alcançar este objetivo, delineamos os seguintes objetivos específicos: discutir sobre o Programa de Residência Pedagógica; avaliar o impacto do PRP na

vida dos bolsistas dos estudantes do curso de pedagogia, nas escolas associadas ao núcleo do programa.

METODOLOGIA

Nesse contexto, procurou-se utilizar uma abordagem qualitativa para coletar informações por meio de entrevistas e questionários. A pesquisa envolveu a participação de 04 bolsistas de graduação do PRP, 01 orientadora do programa e 01 professora da instituição. Para obter dados qualitativos sobre a importância do programa na formação do pedagogo para atuar em turmas de EJA, também coletamos dados de 02 alunos de graduação não vinculados ao PRP, permitindo assim uma comparação entre os estudantes vinculados ao programa e os não vinculados. Para proteger a identidade dos entrevistados, eles foram referidos como: Carol, Bruna, Carlos e Raissa (bolsistas do PRP) e Tereza (orientadora do núcleo do PRP).

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa foram obtidos por meio de revisão de literatura pautada na análise documental. Ao construir essa pesquisa, precisou-se consultar resoluções educacionais e editais de implantação e regulamentação do Programa Residência Pedagógica, projetos de implantação do núcleo do curso de Pedagogia vinculado à UNEB. Com isso, foi elaborado questionário semiestruturado e aplicado em entrevista a esses sujeitos, com questionamentos relevantes na formação do pedagogo no âmbito da EJA. Em seguida foi aplicado questionário com questões voltadas para a atuação dos profissionais de educação e a recepção dos alunos diante da EJA.

No decorrer da sistematização dos dados, foi essencial analisar a variedade de respostas, pautado em questionamentos diversos, dificuldades e anseios das pessoas entrevistadas em relação a EJA. A presente análise buscou-se responder às inquietações que permeiam o ambiente escolar, com enfoque na EJA, a exemplo do seguinte questionamento: qual é o papel da Residência Pedagógica na formação de professores? Os questionários trouxeram inquietações e contribuíram de forma significativa com a presente pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação voltada para os grupos sociais marginalizados socialmente, sobretudo, no contexto neoliberal que a sociedade brasileira se encontra inserida. A EJA preconiza em oportunizar a esses sujeitos o acesso à educação, direito ao qual fora negado diante das mazelas sociais presentes no país, em que esses indivíduos tiveram que trabalhar para se manter e abandonar a escola ou não conseguiram concluir os estudos na idade apropriada. Segundo o art. 37 da Lei de nº 9.394/96,

> Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

A EJA se porta enquanto instrumento de equidade na vida dos sujeitos que tiveram o acesso à educação negado de alguma forma durante a sua trajetória de vida. Com a LDB de 1996, baseado na realidade dos estudantes que trabalham, têm família e que muitas das vezes estão na informalidade, nos subempregos do mercado de trabalho. Contudo, ressalta-se a necessidade desses grupos sociais resistirem, buscando melhores condições de vida.

O histórico da criação da EJA nos permite refletir suas incumbências em corrigir as falhas do sistema de educação, constituída em suas ações com a necessidade de trazer a população desprovida de oportunidades e privilégios para ter acesso à educação qualificada, pautada nas reflexões sociais, culturais, ambientais e econômicas.

Um dos precursores em favor da alfabetização de jovens e adultos foi Paulo Freire que lutou pelo fim da educação elitista. Freire tinha como objetivo uma educação libertadora que trouxesse as experiências do cotidiano dos educandos. Freire (1996) nos aponta em sua obra intitulada “Pedagogia da autonomia” a consciência do inacabado, em que os sujeitos estão em constante fase de aprendizado. Dito isto, é relevante compreender e analisar as reflexões do senso comum e conduzi-las à cientificidade por meio de produções sobre a EJA, dando visibilidade a essa modalidade de educação.

Durante a ditadura civil-militar, surge um movimento de alfabetização de jovens e adultos, na tentativa de erradicar o analfabetismo, chamado MOBRAL. O programa foi criado em 1970 pelo governo federal, com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil no período de dez anos. O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo “Projeto Educar”, que apoiava tecnicamente e financeiramente as ações de alfabetização existentes da época.

A história da Educação de jovens e adultos é muito recente. Durante muitos anos, as escolas noturnas eram as únicas que possibilitam alfabetizar os grupos sociais após um dia complexo de trabalho em que esses sujeitos eram submetidos, somados ao desafio em conciliar os estudos com o emprego. Essas escolas, na época, eram compostas por grupos informais, onde poucos que já dominavam o ato de ler e escrever ensinavam os demais. Somente no começo do século XX com o desenvolvimento industrial é possível enxergar uma lenta valorização da EJA, devido, sobretudo, à necessidade de mão de obra para o mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das entrevistas semiestruturadas, pode-se perceber nitidamente as contribuições do PRP no processo de formação dos pedagogos. Durante as falas as pessoas entrevistadas, trouxeram relatos de atividades dinâmicas, que sobrepõe o sentar, escrever e ler, como de costume, trazendo outras abordagens no que tange o ensino e aprendizagem da escrita e leitura em sala de aula.

Além disso, dentro das ações e atividades desenvolvidas é perceptível na fala das pessoas entrevistadas que há interação com o aluno. No decorrer da realização de projetos, os estudantes trouxeram reflexões da realidade a qual estavam inseridos, reforçando a necessidade de alfabetizar os grupos sociais a partir das suas vivências de mundo. Tendo em vista esses elementos, é essencial que os futuros pedagogos tragam esses aspectos para a sua construção enquanto profissional.

A formação docente configura-se como processo de desenvolvimento de habilidades e competências, como também do reconhecimento da profissionalização docente e da identidade do professor. Desse modo, as bolsistas do PRP enfatizam sobre as contribuições do programa em sua trajetória pessoal e profissional:

> *"A Residência Pedagógica foi de extrema relevância para a permanência no curso de pedagogia. Tanto pela bolsa para minha subsistência quanto para o reconhecimento da minha identidade profissional".* (Carol)
> *"O aprendizado que já adquirir e estou adquirindo aqui está sendo extremamente gratificante e importante para meu crescimento profissional".* (Bruna)
> *"Pude atuar e vivenciar a identidade do pedagogo que atua no EJA".* (Carlos)

> *"Nesse processo de Residência Pedagógica pode-se construir uma base de identidade sobre a EJA, nos possibilitando desenvolver práticas pedagógicas condizentes com a realidade dos estudantes.* (Raissa)

Diante das reflexões acima mencionadas, foi possível compreender o PRP, que além de propiciar subsídios enquanto programa de iniciação à docência, possibilita o desenvolvimento da teoria (obtida durante os momentos formativos) e prática na educação básica pública. A inserção dos bolsistas nesse contexto, corrobora com a permanência desses sujeitos em curso de licenciatura, estimula a buscar formação crítica e a produzir pesquisas no âmbito educacional. A identidade do professor é central para uma função social que valoriza a autonomia do indivíduo e o compromisso com o conhecimento. Para alcançar isso, é essencial uma formação inicial e contínua que inclua experiências variadas, especialmente quando são contextualizadas ao ambiente em que o professor atua (IZA et al., 2014). Nesse sentido, tornar o ambiente escolar menos tedioso e mais envolvente é um desafio, que requer reflexões baseadas nas experiências diárias da escola e da comunidade, além de um genuíno apreço pela diversidade e pela multiplicidade de perspectivas.

No que tange às ações desenvolvidas pelos bolsistas do PRP, destacam-se os projetos norteadores, pensar a escrita e leitura, o trabalho com fotografia fizeram-se necessários durante as ações na escola campo. Além disso, atividades baseadas nas experiências dos educandos, contribuindo assim com a construção de identidade dos sujeitos a partir da perspectiva pedagógica e teórica, alinhadas a experiência individual e contextualizada das turmas. A entrevistada Carol acrescenta que:

> *"A residência pedagógica possibilitou conhecer as especificidades na EJA, a relação o conhecimento prévio dos alunos entrelaçados o conhecimento científico. A realização do projeto científico, de projetos que incentivei os alunos na trajetória educacional da escrita e da leitura e realizações de sonhos".*

No que diz respeito aos bolsistas envolvidos no PRP, foi investigado a produção científica e acadêmica, onde a maioria dos entrevistados respondeu que foram elaborados trabalhos, mas por enquanto apenas alguns obtiveram a publicação desses trabalhos, tendo ainda aqueles que não se lançaram na criação de trabalhos científicos, mas acredita que desenvolverá artigos científicos para publicar em revistas e/ou eventos científicos.

A docente orientadora do programa (a qual iremos atribuir ao nome de Tereza) relata que houve desafios no decorrer do programa, que há o querer da instituição escolar, se a escola atende as turmas da EJA e as especificidades do programa, mas que há muitas

contribuições no que diz respeito à formação docente. Tereza traz que: “assim como o estágio, a Residência também envolve a regência. Acredito no programa fazendo com que os alunos exerçam mais a leitura, os planejamentos e os caminhos a serem percorridos. Tereza relata que acredita no programa, devido ao tempo de exercício que é de 18 meses, traz um contato de aproximação entre os bolsistas e os alunos, diferente do estágio que é um curto período”. Contudo, é importante enfatizar as práticas de ensino enquanto possibilidade em desenvolver o início da docência, visando a formação dos sujeitos de forma integral (visando a totalidade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do Programa Residência Pedagógica, a importância na formação inicial dos professores e o seu impacto na educação básica. Destacou-se a necessidade de uma formação crítica e prática alinhada à realidade da sala de aula. O PRP foi identificado como um agente participativo e dialógico no ambiente escolar, especialmente na EJA, fortalecendo vínculos com a comunidade e abordando aspectos sociais e culturais relevantes.

As entrevistas evidenciaram os desafios enfrentados e a importância do programa na formação docente, em especial do pedagogo. Para os alunos da EJA envolvidos, houve uma troca significativa de saberes entre a educação básica e a superior, com experiências pautadas na realidade, valorizando o conhecimento prévio.

Desse modo, evidenciamos a importância do PRP na formação inicial de professores para atuação na EJA, bem como na promoção da permanência de estudantes em cursos de licenciatura e no reforço de políticas de inclusão social. A formação oferecida pelo PRP contribuiu significativamente para a inserção dos licenciandos no mercado de trabalho, proporcionando experiências práticas relevantes para a profissão docente.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Educação de Jovens e Adultos, Formação do Pedagogo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Capes dá início ao pagamento de bolsas da Residência Pedagógica**. Ministério da Educação, Brasília – DF. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica>. Acesso em: 24 de mai. de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://bityli.com/4nlg7>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica. Ministério da Educação**, 2022. Disponível em:<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica> . Acesso em: 24. de mai. de 2022.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Luiz Sanches; CYRINO, Marina. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. <https://www.reveduc.ufscar.brindex.php/reveduc/article/viewFile/978/339>. Acesso em: 05 de jul. de 2023.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa/ São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO DIALÓGICO PARA A EJA

Andressa Almeida Costa; Flávio Gabriel Martins dos Santos

INTRODUÇÃO

Numa sublime dança entre teoria e prática, este estudo desvela um intricado tecido de descobertas e reflexões que lançam luz diante a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Irecê-Ba.

A EJA é um espaço de acolhimento, diversidade e de sujeitos experientes que adquiriram ao longo da vida experiências e saberes, porém muitos não tiveram a chance de compartilhar. Por isso, a sala de aula dessa modalidade deve ser um lugar de voz, de fala dos estudantes e de escuta mútua, pois "somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele" (FREIRE, 1996).

É escutando o sujeito que se tem noção dos seus saberes, quando há o espaço favorável à comunicação, que nas palavras de Freire (1996),

> A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação (Freire, 1996, p. 44.).

Estes conhecimentos prévios precisam ser valorizados e integrados ao processo educativo e, para isso, essa abordagem precisa estar presente no currículo desta modalidade de educação. Reconhecendo que os processos educativos não se limitam ao espaço formal da sala de aula, podendo ocorrer também nos diferentes tempos e espaços da vida cotidiana destes estudantes, e assim, favorecer a aprendizagem significativa para estes sujeitos.

Este trabalho tem o objetivo de dialogar com as possibilidades para um currículo pensado com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, procurando compreender um

fenômeno a partir da perspectiva dos envolvidos, ressaltando a subjetividade e os significados que lhes são atribuídos.

Nessa perspectiva, é imperativo destacar a relevância deste estudo, o qual busca abrir caminhos para a construção de um referencial curricular que dialogue com a realidade dos sujeitos contemporâneos da EJA em sua diversidade, havendo uma tradução, a qual se faz necessária neste contexto. Conforme, LOPES; CUNHA; COSTA, 2013, "A linguagem seria um meio opaco no qual só se opera via tradução" (apud GIGANTE, C. C; COSTA, C. H. H, 2015, p. 89).

Desse modo, compreende-se que este currículo precisa ser contextual, autêntico, mensurável, cujo discurso pedagógico seja recontextualizador.

METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar o objetivo, foram utilizados conceitos elaborados por Freire (1970) e usando as contribuições para currículo de Derrida (2002) para noções de currículo. Desse modo, a presente pesquisa encontra apoio na abordagem qualitativa, a qual tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados, e o pesquisador observa o fenômeno em seu contexto (Bogdan; Bicklen, 1994).

O método utilizado foi o fenomenológico, que para Tomaz Tadeu (2010),

> A análise fenomenológica foge dos universais e abstratos do conhecimento científico, conceitual para se focalizar no concreto e no histórico do mundo vivido. A análise fenomenológica, assim, profundamente pessoal, subjetiva, idiossincrática. (Silva, 2010, p. 42.)

Dessa forma, este estudo está centrado na vivência pessoal dos indivíduos, analisando os temas que fazem parte da vida rotineira, "seja da própria pessoa que faz a análise, seja das pessoas envolvidas na situação analisada" (SILVA, T. T. 2010, p. 41).

Ademais, tal pesquisa é do tipo descritiva, ou seja, descreve as características de determinada temática, neste caso, a Educação de Jovens e Adultos. Tal nível "Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis" (PRODANOV, 2013, p. 52).

Os dispositivos de pesquisa utilizados para coleta de dados foi um questionário realizado com turmas da EJA nas escolas municipais de Irecê. Através deste questionário,

conseguimos nos aproximar da realidade destes sujeitos e identificar os impasses que a Educação de Jovens e Adultos encontra em sua prática.

As provocações que deram origem às questões discutidas aqui, nasceram da observação e entrevista com turmas da EJA do município de Irecê, propostas como uma pesquisa de um componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Consoante ao artigo 205 da respeitada Carta Constitucional de 1988, compreende-se que a educação é um direito fundamental de todos e uma responsabilidade tanto do Estado quanto da família. No entanto, existem conjunturas que impedem determinados indivíduos desfrutarem plenamente deste direito, isso devido a uma série de dificuldades sociais e estruturais da educação, como a dificuldade em lidar com as diferentes realidades.

Derrida contribui, nesse contexto, quando afirma que:

> A différance seria a vida no traço, a alteração na suplementação da escrita (DERRIDA, 1991), uma relação entre presença/ausência, um movimento de diferir incessante na relação com o texto em que se constitui o mundo (Derrida, 2001 apud Gigante; Costa, 2015, p. 91).

Assim, compreende-se que a diferença precisa ser respeitada, abordada e refletida durante as discussões na Educação de Jovens e Adultos. Inclusive, acerca disso, Freire (1970, p. 44) acrescenta que “o homem se faz na ação-reflexão”.

A forma que os discursos do currículo devem ser tratados (pois o currículo é discursivo), nos convidam a abordar a subjetividade e a hospitalidade, de forma que modifica até mesmo a forma de ver o outro, “como a subjetivação derridiana, não pode ser apreendido por uma consciência como objeto de saber” GIGANTE, C. C; COSTA, C. H. H, 2015, p. 90).

Por fim, o próprio ato de fazer o currículo acontecer se dá através de sua reconstrução da visão de si e do próximo, despojando-se do lugar de monólogo, para o diálogo, de modo complacente, que não vê o outro como objeto de seu discurso (FREIRE, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados deste estudo, compreendemos que é primordial a hospitalidade no currículo da Educação de Jovens e Adultos, pois assim, acolhe-se o outro, abrindo espaços para a dialogicidade freiriana. Dessa forma, deve haver uma genuína abertura para as diferentes perspectivas, saberes e trajetórias de vida destes estudantes, deixando de ser um mero conjunto de conteúdo a ser depositados nos educandos de maneira passiva, para ser um currículo com reflexão crítica e transformação social.

Segundo Freire (1970, p. 48), o diálogo começa na busca do conteúdo programático, o qual seria abordado a partir da situação real, vivenciada pelos estudantes, 'uma situação concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo".

Em suma, "o objetivo fundamental é lutar com o povo pela recuperação da humanidade roubada" (FREIRE, 1970, p.48). E para isso, é necessário um olhar diferenciado para o currículo desta modalidade de educação, sendo crucial uma revisão, bem como uma nova construção do currículo da Educação de Jovens e Adultos no território de Irecê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos argumentos anteriormente discutidos, o currículo da EJA deve ser flexível, contextualizado e diversificado, levando em consideração as diferentes realidades e necessidades dos discentes, garantindo a representatividade e a inclusão de diferentes saberes, culturas e identidades, e, assim, promover uma educação mais democrática e emancipadora.

A constante transformação nesta modalidade, se adequando à realidade dos sujeitos, favorece a voz deles, de forma que a realidade possa ser traduzida e guie a construção de uma educação dialógica.

Ademais, segundo Arroyo (2015), o diálogo entre as pessoas inseridas neste contexto pode ajudar na formulação de políticas para a garantia do direito popular à educação. Assim, encontrando caminhos para outras possibilidades de currículo, as quais devem favorecer a abordagem contextual e reflexiva, principalmente.

Assim, dialogamos, por meio deste trabalho, possibilidades para um currículo pensado com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, e não para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, encontrando caminhos para a construção de um currículo autêntico, acolhedor, e, portanto, eficaz.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Currículo; Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, G. M. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Revista Diálogos na educação de jovens e adultos**. Organizado por Leôncio Soares, Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti, Nilma Lino Gomes. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, P. 81 - 86.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 17ª edição, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra. 25ª edição, 1996.

GIGANTE, C. C; COSTA, C. H. H. Impressões Derridianas para Investigação das Políticas Públicas de Currículo. **Revista Periferia**: Educação, Cultura e Comunicação. v.7 n.2. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Werton dos Santos Bonfim; Taís Alves da Silva; Naiane de Carvalho Reis

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios significativos devido às complexidades inerentes a esse contexto educacional, incluindo demandas específicas de aprendizagem e barreiras socioeconômicas. Diante disso, surge a necessidade de investigar mais profundamente, quais os desafios e as possibilidades presentes na EJA? visando contribuir para o aprimoramento das práticas educativas nessa modalidade. Assim, iremos analisar como os estudantes da EJA lidam com os desafios cotidianos, e quais as possibilidades a escola dá a esses sujeitos. Como objetivo geral deste estudo é analisar os desafios enfrentados e as possibilidades oferecidas pela Educação de Jovens e Adultos, com o intuito de promover uma educação mais inclusiva e significativa para os jovens e adultos que participam dessa modalidade de ensino. Nos objetivos específicos iremos investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA em termos de acesso, permanência e aprendizagem, considerando as características específicas desse público-alvo e os obstáculos enfrentados ao longo do processo educacional; Identificar as estratégias pedagógicas mais eficazes para promover a inclusão e o sucesso dos alunos na EJA, buscando alternativas que levem em conta as necessidades individuais dos estudantes e as particularidades do ambiente educacional na EJA e explorar as potencialidades da tecnologia e da educação a distância na oferta de cursos e programas de EJA, considerando o papel desses recursos na ampliação do acesso à educação e no desenvolvimento de metodologias inovadoras para atender às demandas específicas da EJA. Para atingir os objetivos propostos, será conduzida uma pesquisa qualitativa, utilizando métodos como entrevistas semiestruturadas com alunos, professores e gestores da EJA, observação participante em salas de aula e análise documental de políticas educacionais relacionadas à EJA. A amostra será composta por escolas e instituições que oferecem programas de EJA em diferentes contextos urbanos e rurais, visando representar a diversidade presente

nesse contexto educacional. Os dados serão analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões, tendências e insights relevantes para o estudo. Segundo Bardin (2011, p.15) a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Quando falamos em EJA, devemos pensar logo em Paulo Freire, um dos maiores defensores dos movimentos sociais e da educação popular. Na EJA encontramos esse público, que necessitam de uma atenção e um cuidado especial e humanizador, como diz Freire (1987, p. 31)

> Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

A Educação de Jovens e Adultos é voltada para pessoas que não tiveram acesso à escola ou que por algum outro motivo, tiveram que desistir dos estudos. Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior. Nesse contexto entendemos que um dos maiores desafios enfrentados por esses sujeitos, são a falta de acessibilidade e de atenção da gestão escolar, onde alguns reclamam a falta de professores de redação ou um curso de informática, além de cobrarem uma sala ou brinquedoteca para deixarem seus filhos enquanto estudam. A aluna 1 diz o seguinte “Como é que eles querem que passemos em vestibular ou ENEM, sendo que eles não nos ensinam como se escreve uma redação” e a aluna 2 complementa, “a turma da manhã e tarde tem até concurso de redação, e nós da EJA não temos nem aula”. o aluno 3 diz que “queria me inscrever no ENEM, mas não sei mexer no computador”. A aluna 4 fala “meu maior desafio aqui é ter que assistir aula com minha filha, eu a deixo no pátio brincando, e toda hora preciso sair para ver ela, e com isso acabo não aprendendo o conteúdo, a escola divulgou que teria um espaço para deixarmos as crianças enquanto estudamos, e não foi isso que aconteceu". O aluno 5 relata “tenho vontade de participar dos projetos que a escola oferece, porém, eles são oferecidos apenas nos turnos da manhã e tarde”. A aluna 6 complementa “a maioria aqui são mães de famílias ou trabalham durante o dia, não temos tempo de participar dessas oficinas,

bem que eu queria participar". Já o aluno 7 afirma "os conteúdos aqui são muitos difíceis, principalmente a aula de física, o professor chega explica e eu não entendo nada". A aluna 8 acrescenta "essa semana ele passou uma atividade com 10 questões, fui dormir meia noite e só respondi 3 questões". E a partir disso entendemos um pouco do real descaso que os estudantes da EJA enfrentam diariamente no ambiente escolar, onde a maiorias são trabalhadores rurais, donas de casa, ou trabalham formalmente o dia todo, e que a noite vão à escola para ter mais conhecimento e ter acesso à educação de qualidade, porém o que encontra é uma gestão que não valorizam esses estudantes e professores conteudistas, e que acabam deixando de lado suas culturas e histórias de vida. Como diz GADOTTI (2014, p. 17) "respeitar o aluno adulto, utilizando-se uma metodologia apropriada, que resgate a importância da sua biografia, da sua história de vida". Portanto percebemos que os estudantes da EJA necessitam bastante dessa atenção e cuidado, além, de metodologias que valorizem e respeitem a vivência de cada um desses sujeitos, pois, são um público muito desassistidos, no entanto sugerimos uma reunião com a gestão escolar, para amenizar esses problemas e com isso fazer com que as vozes desses sujeitos sejam ouvidas, fazendo assim com que esses sujeitos tenham autonomia nos espaços em que estudam. No entanto a direção e coordenação deve planejar juntamente com os professores, atividades voltadas para esse conhecimento que esses estudantes já trazem, seja a partir de oficinas, rodas de conversas ou palestras.Dessa forma a escola atenderia todas as demandas e diminuiria essa exclusão que existe até hoje com esses estudantes da EJA, e passaria a inclui-los no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação para Jovens e Adultos. Ensino Fundamental**: propostas curriculares para 1° segmento. São Paulo: Ação Educativa Brasileira/MEC, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: ModernaModerna:ão Santillana, 2014.

IMPORTÂNCIA E DESAFIOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA NO MUNICÍPIO DE IRECÊ-BA.

Denirleia Almeida de Jesus; Luisa Biscimo do Nascimento; Cinara Barbosa de O. Morais

INTRODUÇÃO

Este estudo visa compreender a formação continuada dos professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Irecê-Ba, destacando a necessidade de preparo específico diante dos desafios dessa modalidade educacional. Discute-se a importância da formação inicial e continuada para o aprimoramento profissional, destacando a legislação pertinente.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza métodos como observação sistemática, entrevistas e análise documental. As seções do texto abordam a história e legislação da formação de professores no Brasil, além de explorar os processos formativos e a busca pela identidade da EJA. Entendendo que a formação continuada deve ser uma prática pedagógica comprometida com a modalidade e suas especificidades.

.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo sobre a formação continuada de professores da EJA em Irecê-BA é qualitativa, com enfoque exploratório e método de estudo de caso conforme Yin (2005). Utilizou-se observação sistemática, entrevistas semiestruturadas com os professores da EJA e análise documental do Referencial Curricular Por Ciclo de Formação Humana da Rede Municipal de Educação de Irecê-BA. Esses métodos permitiram coletar e interpretar informações para responder aos objetivos da pesquisa, compreendendo o contexto e as práticas de formação dos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa explora a trajetória da formação de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, desde os primeiros esforços no século XIX

até as significativas mudanças ocorridas após a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A transição para a exigência de formação em nível superior é destacada, enfatizando a importância da formação inicial e continuada para atender às demandas específicas da EJA. O trabalho sublinha a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade e garantam a qualidade educacional em todas as fases dessa modalidade.

No âmbito legislativo, a Constituição de 1988 e a LDBN n° 9.394/96 são centrais, estabelecendo diretrizes claras para a formação de professores da EJA, com foco na valorização profissional. A década de 1990 marcou um esforço significativo para a profissionalização dos professores da EJA, enfrentando desafios impostos por reformas educacionais e influências de organismos multilaterais.

Para compreender os processos formativos dos professores da EJA, o estudo aborda tanto os aspectos gerais quanto os específicos dessa modalidade, ressaltando a complexidade do ensino. As diretrizes governamentais enfatizam a integração entre teoria e prática para enriquecer o conhecimento pedagógico e adaptá-lo às necessidades da EJA.

Há também uma discussão detalhada sobre a formação inicial e continuada dos professores, destacando a necessidade de uma formação específica para a EJA que reconheça suas particularidades. A formação continuada ao longo da carreira é vital, com ênfase na interação entre heteroformação, eco formação e (auto)formação na construção da identidade profissional. A reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a busca contínua por conhecimento são vistas como essenciais para o desenvolvimento profissional dos educadores da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revelou que o cenário da pesquisa na escola X, localizada em Irecê, Bahia, é crucial devido à oferta exclusiva da Modalidade EJA. Com uma equipe de gestão composta por diretora e vice-diretor, a escola conta com cinco professores dedicados às turmas de EJA, divididas em três segmentos. A análise da formação inicial e continuada dos professores destacou a diversidade de trajetórias formativas, ressaltando a necessidade de uma formação específica para EJA, conforme abordado por Oliveira e Oliveira, Scortegagna (2011).

Quanto à formação continuada promovida pelo município, foi observado que, embora Libâneo (2001) ressalte sua importância, alguns professores relataram a ausência de

atividades nesse sentido. O Quadro 4 delineou modelos e formatos de formação continuada desejáveis, refletindo as necessidades específicas da EJA. A análise documental do Referencial Curricular por Ciclo de Formação Humana destacou a importância de considerar as especificidades dos estudantes da EJA, abrangendo uma faixa etária ampla e enfatizando a integração de suas experiências no processo educacional.

Além disso, a formação continuada do professor na EJA enfatizou a importância do espaço pedagógico, do planejamento coletivo e da reflexão sobre a prática, conforme discutido por Pimenta (2000) e Freire (2002). Esses achados evidenciam a necessidade de investimento na formação de professores para promover uma educação de qualidade na Modalidade EJA, alinhada às necessidades e realidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, destaco que este estudo se concentrou na compreensão da formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos em Irecê, BA. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método de estudo de caso, focamos nos processos de formação da Rede de Educação local, com a Escola X como amostra única para a Modalidade EJA.

A revisão da literatura, aliada ao arcabouço teórico e à legislação, permitiu uma análise aprofundada da formação continuada, evidenciando a urgência de políticas nessa área. Os estudos correlatos trouxeram contribuições relevantes, aproximando-nos das categorias de pesquisa e abrindo novas possibilidades formativas.

A pesquisa evidenciou a importância da formação continuada, especialmente diante da falta de pós-graduação na área e da ausência de formações sistemáticas pela Secretaria Municipal de Educação. Embora o referencial curricular proponha aprimoramento constante, na prática, isso não se reflete na Escola X.

Concluímos que os resultados desta pesquisa enriquecem o debate acadêmico e têm implicações significativas para a prática educacional. Investir em estratégias que fortaleçam o desenvolvimento dos professores é crucial para melhorar a qualidade do ensino na Educação de Jovens e Adultos em Irecê, Bahia.

.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação de Jovens e Adultos, Estratégias formativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – **Lei no 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 38-59, 2002.

IRECÊ. **Referencial Curricular por Ciclo de Formação Humana para a Rede Municipal de Educação de Irecê**. : [s. n.], 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001

OLIVEIRA, Rita de Cassia, SCORTEGAGNA Andressa Paola. Fundamentos Teórico-metodológicos na Educação de Jovens e Adultos. Ponta Grossa-PR. 2011, 122 p. Disponível em: www.seer.furg.br/momento/article/download/2440/2202 . Acesso em: 30 de abril de 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**-São Paulo: Cortez, 2000.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

O PAPEL DA EJA EM UM CONTEXTO DIFERENTE: INCLUSÃO, EMPODERAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Stéffany Lima de Castro

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na sociedade, principalmente em lugares onde o acesso à educação formal foi limitado, interrompido ou inexistente. No Maanaim, uma comunidade terapêutica de reabilitação para dependentes químicos do gênero masculino em Irecê, Bahia, a EJA pode desempenhar um papel transformador. Após uma visita de campo extensionista para o *Seminário da EJA - Nas vozes dos seus sujeitos* e entrevistas com os residentes (que têm entre 23 e 60 anos de idade), ficou claro que há um forte desejo de retornar aos estudos e alcançar seus sonhos educacionais. Então, surge o questionamento: "Como a Educação de Jovens e Adultos pode voltar a acontecer no Maanain para promover a inclusão, o empoderamento e o desenvolvimento social?" O principal intuito deste trabalho é apresentar como a EJA pode voltar a acontecer, e permanecer em um contexto social diferente: o Maanaim, uma comunidade terapêutica mantida principalmente pela igreja Presbiteriana e com o apoio de familiares (das pessoas que ali são tratadas)

METODOLOGIA

A metodologia parte de revisão bibliográfica e análise do possível papel das políticas públicas dentro desta realidade. Um dos principais desafios para a implementação da EJA no Maanaim é a dificuldade em atrair profissionais especializados devido à localização remota da instituição. No entanto, as respostas das entrevistas revelaram o potencial latente dos residentes e seu desejo genuíno de aprender e desenvolver ainda mais habilidades. Suas aspirações variadas, desde administrar empresas até pilotar aviões, demonstram um forte anseio por conhecimento, crescimento pessoal e profissional.

"Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços, aqui denominados de educação não formal" (Glória, Maria. 2011, p.333). O lugar onde esses sujeitos se encontram

hoje é, sem sombras de dúvida, um local de produção de saberes e aprendizagens, e é essencial reconhecer e valorizar seus saberes locais. Suas habilidades e conhecimentos adquiridos por meio de atividades cotidianas, como fazer pão e artesanato, são formas importantes de aprendizado e podem ser integradas ao currículo da EJA. Isso não apenas fortalece a autoestima dos residentes, mas também enriquece a experiência educacional, tornando-a mais relevante e significativa para suas vidas. A reativação da sala de aula disponível no espaço, que já é bem equipada, resultará na agregação desses saberes de mundo que possuem, bem como despertará um empoderamento, um sentimento de ser capaz de alcançar todos os sonhos, e essas pessoas poderão contribuir ainda mais para o desenvolvimento da sociedade, das suas comunidades, constatando que fazem parte e são agentes de mudança das mesmas. O empenho e investimento de recursos para que essa sala de aula funcione, não apenas beneficiará os residentes individualmente, mas também terá um impacto positivo nas comunidades circundantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para superar os obstáculos e reativar a EJA no Maanaim, é crucial explorar políticas públicas relacionadas à EJA e identificar aquelas que podem ser adaptadas à realidade da instituição. Estratégias inovadoras, como parcerias com instituições de ensino locais e a capacitação de educadores voluntários da comunidade podem ajudar a superar as barreiras geográficas e garantir o acesso à educação. “A EJA somente será outra do que foi e ainda é se for assumida como política pública, se for equacionada no campo dos direitos e deveres públicos” (Arroyo, Miguel. 2005, p.24) ressalta a importância de reconhecer a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma política pública fundamental para a transformação social e isso implica em garantir recursos e apoio para a implementação da EJA, superando desafios, e também significa reconhecer os direitos dos residentes do Maanaim à educação e seu papel como cidadãos ativos na sociedade.

Algumas políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos que podem servir de apoio, para que a Prefeitura Municipal de Irecê, juntamente com a Secretaria de Educação pensem formas de levar professores capacitados para o Maanaim, a fim de desenvolverem um trabalho educacional, emancipador e revolucionário: o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (PNEJA), e o Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo. É necessário

investir em capacitação e treinamento de profissionais da comunidade local para atuarem como professores na EJA, podendo incluir a realização de cursos de formação pedagógica e atualização de conteúdos específicos. Oferecer incentivos financeiros que atraiam professores qualificados para lecionar no Maanaim, como também uma ajuda de custo para deslocamento ou alojamento. Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior locais como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), para fornecer professores em regime de voluntariado ou estágio supervisionado. Essa colaboração pode ser benéfica tanto para os alunos da EJA quanto para os estudantes em formação, que terão a oportunidade de adquirir experiência prática. Adaptar a carga horária dos professores ou explorar modelos de ensino alternativos, como aulas em regime de tempo parcial ou turnos flexíveis, para tornar a oferta de vagas mais atrativa para os profissionais da educação. Ao promover a educação e capacitar os residentes, a EJA contribuirá para o desenvolvimento social e econômico da região, criando oportunidades de emprego e empreendedorismo e fortalecendo o tecido social como um todo.

Nas palavras de Paulo Freire, figura central da história da Educação de Jovens e Adultos, não só no Brasil, como em outros países do mundo: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria construção ou reconstrução” (1996, p.12), no lugar como o Maanaim, onde as pessoas têm experiências diferentes de vida e níveis de conhecimento, essa perspectiva é fundamental. É imprescindível provocar a reflexão e participação ativa nas atividades, para que eles produzam sozinhos, de forma autônoma. O professor será um mediador e não alguém que faz a “transferência de saber” para outros. O ideal é que sejam desenvolvidas aprendizagens contextualizadas e significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos ao promover a inclusão, o empoderamento e o desenvolvimento social, não apenas oferece oportunidades educacionais para aqueles que foram abandonados, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e próspera para todos. A reativação da EJA no Maanaim é mais do que simplesmente fornecer aulas; é um investimento no potencial humano e no futuro da comunidade. Através da colaboração com as partes interessadas, o apoio das políticas públicas e a valorização dos

saberes locais, podemos tornar a educação uma realidade acessível e transformadora para os residentes do Maanaim.

Palavras-chave: Desenvolvimento Social; Educação de Jovens e Adultos; Inclusão;

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública.** In: SOARES, L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (ORG.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.19-50.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

GOHN, Maria. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade. Rev. Bras. Educ.** V.16 n°47. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

A ESCOLARIZAÇÃO NA EJA - HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE SABERES DA TERRA EM UM ASSENTAMENTO RURAL .

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do Movimento dos Trabalhadores Ru-rais Sem Terra - MST, no início da década de 80, além da luta pela reforma agrária, sempre estiveram presentes na agenda do movimento discussões sobre a conquista e a formação de escolas rurais que pudessem atender a demanda educacional dos filhos dos camponeses sem terra, através de uma pedagogia voltada para a realidade do campo e dos oprimidos da sociedade. Nesse contexto, a educação popular sempre fez parte do ideário do MST como uma das prerrogativas para consolidar o seu utópico projeto de sociedade. Ao longo das últimas décadas, os camponeses sem terra perceberam que não bastava apenas lutar pela reforma agrária e, dessa forma, passaram a reivindicar por "escolas e, sobretudo, para cultivar em si mesmos o valor do estudo e do próprio direito de lutar pelo seu acesso a ele" (BENJAMIN; CALDART, 2001,p. 43). Isso aconteceu de fato a partir de 1987, quando o MST decidiu criar um setor de Educação e, a partir dele, ampliar o repertório cultural dos alunos .O foco de estudo na centralidade da História do Assentamento Caiçara encontra-se vinculado á ocupação de terras por pessoas que adentraram o sertão em busca de um "lugar" de moradia e de trabalho , uma vez que são cidadãos de Serrolândia uma cidade localizada no território da Chapada Norte da Diamantina e, traz em bojo a vida de Professores militantes do processo de Letramento /estudantes do Curso de Letras e Professora de Estágio e do Componente "o Ensino de Língua Portuguesa na EJA – DISCIPLINA Optativa . Assim, o fato de participarmos de pesquisas relativas ao TOPA – Todos pela Alfabetização em espaços formais e não formais em Associação nos conduziu a(re)pensar sobre as Experiências/escrevivências de alunas de Estágio e TCC demarcando as condição vivenciada pelas pessoas da comunidade e o seu processo educativo desses sujeitos assentados nos fez ir em busca de outras investigações.

METODOLOGIAS

Portanto, nos fragmentos da Música de Munhoz (2000) Romper as cercas da ignorâncias nos mostrou e tornou-se uma meta a ser vencida pois somos categoria de trabalho e temos propósitos bem definidos, porque esse trabalho traduz e incorpora o movimento desses sujeitos que buscam na escola um caminho alternativo para romper com o paradigma da exclusão. Aqui, a escola aparece como o ambiente exclusivo de tal negociação“ Que produz a intolerância seja um princípio a ser instituído na bandeira desses sujeito ...acreditamos que eles tem objetivos que, as vezes não coincidem com a metodologia da escola. Tem por objetivo também ,relatar os aprendizados construídos pela turma a partir de uma atividade pedagógica proposta pelo educador da área de ciências sócio -históricas. Trata-se da produção e registro escrito de suas histórias de vida, os significados e ressignificações delas advindas. A culminância da atividade fez surgir um projeto para a construção do Memorial do Assentamento 30 de Maio. Com o apoio do Conselho Municipal de Cultura do município de Charqueadas, o projeto foi implementado entre setembro de 2019 a abril de 2020 e inaugurado oficialmente : Educação de jovens e adultos, Memória, Histórias de vida. .Percebe-se que, a EJA na verdade é um ponto de partida da nossa vida, de nossas famílias, dos assentados de assentamento, pois antes da EJA nós não entendia de educação nem na família só depois dessa escola é que vimos com foi diferente porque possamos a ter conhecimento de tudo e suas normas, também possamos a entender os problemas dos outros a partir da proposta pedagógica, pensada e articulada entre todos os atores envolvidos, fundamentou-se, sobretudo, no eixo curricular articulador da Pedagogia da Alternância que, nesse processo, dialogou com questões específicas da agricultura familiar, culturas e identidades, desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial, sistemas de produção e processos de trabalho no cam-po, economia solidária e cidadania

RESULTADOS

A Educação é a resposta e as formas de tratamentos que se abriram de um jeito que antes não era e sim com a escola mostrou tanta diferença que possamos a nos educar praticamente em casa. PONTOS POSITIVOS Aprender a ler e a escrever, respeitar, dar atenção

às pessoas, saber entender e compartilhar o conhecimento para os outros, que tem a maior dificuldade de se expressar para ajudar os que menos entendem, e as que têm menos infinidade com a comunidade e saber que precisamos e de um ao outro. PONTOS NEGATIVOS A baixa escolaridade, o não entendimento de dividiras vitórias alcançadas com os próprios vizinhos da comunidade o não compartimento aos que sempre sabem menos no próprio grupo onde vivemos. Por isso, junto aos grupos populares. Ao desenvolver e ampliar essas novas diretrizes atuaram os educadores do MEB _ Movimento de Educação de base, ligado à CNBB _ Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil, dos CPCs _ Centro de Cultura Popular, organizado pela UNE_ União nacional dos Estudantes, dos movimentos de Cultura Popular, os estudantes reuniram artista e intelectuais que tinham base de administrações municipais, esses grupos de estudante foram se pronunciando e passaram a pressionar o governo federal, para que sustentasse e estabelecesse uma coordenação nacional das ações. Em Janeiro de 1964, foi aprovado o plano Nacional de Alfabetização orientada pela proposta de Paulo Freire. A elaboração do plano com forte aliciação de estudantes, sindicatos e diversos grupos estimulados pela política da época e meses depois interrompida pelo golpe militar em 1964 os programas de alfabetização e educação foram vistos como uma ameaça, o governo só permitiu a realização de programa de alfabetização de adulto assistencialista, até que em 1967, ele mesmo assumiu o controle dessa atividade lançando o Mobral. Movimento Brasileiro de Alfabetização, que se expandiu durante a década de 70 por todo território brasileiro. Assim, tem como referências uma relação dos principais programas instituídos pelo Estado e Municípios nas Escolas formais e não-formais na tentativa de focalizar os resultados das ações no município e os resultados das Intervenções do Estado e Federação como resultantes das politicas na Bahia e no município em questão. Desta maneira, os fatos primordiais da História da Alfabetização ,no Brasil ,começa com as discursões desde o MOBRAL até a perseguição aos ditos socialistas que tinham como objetivo a Universalização da Educação. Nesta perspectiva, a situação real do Assentamento Rural não vai visualizar os assentados rurais bem como os movimentos e as disposições que em boa parte dos casos garantiram a base necessária para que o esforço consumido ao longo de suas batalhas as mais diferentes, brotasse na constituição de projetos de Reforma Agrária .É um dos fatos marcantes que caracterizam especialmente o período que vai de 1980 até os dias atuais. Assim, em diversas situações de trabalhadores que participam de processo de ocupação de Terra deixaram de ser alojados para se tornarem assentados. Duas questões parecem centrais

a esse movimento. 1- Uma dela é que não podemos reduzir este processo a um único "modelo", seja em relação à procedência do trabalhador que reivindica terra, á disposição da luta do acampamento e do próprio assentamento, e ainda, as atividades exercitadas nesses novos espaços e a forma pela qual eles se concretizam dessa forma são apropriadas e legitimas as batalhas de trabalhadores que tendo sua última morada ou local de trabalho no meio rural. 2-A outra questão diz respeito da diversidade de luta que tem na demanda e no acesso a terra. Essas diversas lidas são de fato responsáveis pela implantação dos projetos de assentamento. A literatura especializada (Leite et al.,2004,por exemplo) tem destacado o fato de politica de assentamento do governo chegar a reboque da atuação dos setores organizados em voltada da bandeira da Reforma Agrária. Essas aparências levam a necessidade de compreender melhor o significado e a extensão que esses novos sujeitos e essas novas unidades de produção, consumo, trabalho, moradia, lazer e vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, assim eles passaram a cumprir no seio da chamada reforma questão agraria brasileira. Mesmo com a redução da concentração fundiária, existe uma quantidade de família que incorporam o novo "estatuto" de assentamento para a constituição de novas formas de organizar a vida e a produção com visão a ampliação do espaço rural autorizado. A seguir vamos elencar os Programas e a sua condição de funcionalidade no sertão da Bahia. O Assentamento Caiçara começou no ano de 1998 quando um grupo de pessoas resolveram sentar-se em uma Assembleia exatamente no dia 20 do mês de Março do mesmo ano, com o proposito de constituírem uma associação, sob a forma de uma Sociedade Civil sem fins lucrativos. O 1ª encontro aconteceu na sede da Fazenda Caiçara localizada neste município de Serrolândia-Ba, quem hoje é o Assentamento Caiçara. Conclui-se que, o Assentamento Caiçara surgiu desde que foi fundada a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Assentamento foi formado definitivo a Associação em 20 de Maio de 1998, fazendo uma reunião com 60 familiares, mais depois que decidiram quem queria morar no Assentamento Caiçara hoje só permanece 38 assentados, sendo eles todos casados .Ao levar em consideração de uma metodologia que se caracteriza por uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, porém fundamentada tornamos as História de vida como instrumentos para que as ações possam

ser desveladas durante toda a investigação. Na legislação pertinente à educação de Jovens e adultos EJA, e nos estudos realizados por vários autores que estudam o desenvolvimento humano e a educação. 4.1 Locais e Participantes A pesquisa foi realizada em uma escola da EJA-Educação de Jovem e Adulto na Escola Paulo Freire, que fica localizada no Assentamento Caiçara no munícipio de Serrolândia na região Nordeste do Estado da Bahia com um total de 29 alunos sendo que 06 são da Entrevista03 Por se tratar da análise de uma só unidade da rede municipal, tem a característica de ser um estado de caso. Portanto, o público alvo da escola é para crianças de 06 a 14 anos e Jovens e Adultos de 15 a 60 anos de idade. Participaram da pesquisa, uma professora, uma coordenadora, uma secretária, e 06 alunos, de 31 a 59 anos de idades. Perfazendo um total de participantes entrevistados é de 10 pessoas. O sujeito da EJA da educação de Jovens e adultos nos dias atuais as salas de aula tem proporcionado um novo cenário diferente do período anterior a 1988, ano da Nova Constituição do Brasil, a educação de adultos era direcionada preferencialmente a alfabetização do adulto. Hoje com a garantia de acesso à educação para todos, reafirma na história da LBEN /96, a educação, nessa modalidade de ensino tem se expandido até o Ensino Médio. Portanto, a EJA, compõe em um campo de direitos para os alunos e de responsabilidade pública para o estado. E um campo de educação que se dedica a atender a um público que na sua maioria não teve acesso à escola na idade certa. A EJA é uma formação que busca compreender e analisar as trajetórias das historias de vida, conhecimentos, saberes produzidos por esses sujeitos. Ao analisarmos a quantidade de alunos matriculados a cada ano na Escola Paulo Freire, no Assentamento Caiçara, e seus desenvolvimentos de aprendizagem e a devidas causa de evasão escolar. No ano de 2010 foram matriculados 25 alunos, mas devido à evasão somente 20 alunos concluíram, 05 alunos evadidos, em 2011 o número de alunos aumentou, mas a evasão não diminuiu, foram matriculados 30 alunos, 20 concluíram e 10evadidos. Em 2012 continuou com os mesmos dados dos alunos de 2011, 30 matriculados, 20 concluintes e 10 evadidos. Já em 2013 o número de alunos diminuiu mais aumentou a evasão escolar, alunos matriculados 29 concluintes 10 e os evadidos 19 alunos. O Ensino na EJA tem um forte componente social, político e educacional. É uma atividade pedagógica complexa dada e evidenciada de grande heterogeneidade presente neste grupo, pois se caracteriza não apenas por uma questão de especialidade etária dos educando, mas, primordialmente, por uma questão de especificidade cultural. Pois como afirma Oliveira (1999), refletir como estes jovens e Adultos pensam e

aprendem envolve transitar pelo menos três campo que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de não serem crianças (acima de 15 anos), a condição de excluídos da escola; e a condição de membros de determinados grupos culturais. A escola da EJA é ao mesmo tempo um local de confronto de culturas e um local de encontro de singularidades. O trabalho pedagógico vai intervir no terreno social na medida em que as atividades, os conteúdos e a avaliação em EJA propiciem recursos e ferramentas aos educandos para que tenham mais visibilidade social e para que considerem que seu destino não está acabado, não apenas a história individual, mas a coletiva, mas em processos históricos, culturais políticos, sociais e econômicos que constituem o seu tempo, as contradições presentes na sociedade os conhecimentos que desenvolvem a cultura popular em fim, para que os sujeitos se formem continuamente e se construam conscientes de si, e dos outros e do mundo. Por fim, é importante registrar que a nossa investigação não se esgota nesse único olhar, mas que poderá ser esclarecida por outros pesquisadores que tomem como base esses dados e as formas pelas quais as narrativas foram se configurando nesse trabalho.

Palavras-chave: Assentamento, Emancipção Social. EJA .Letramento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joselito Brito. Histórias de Vida-Formação de educadores Baianos: interfaces com a educação na Bahia (1930-1980). / Joselito Brito de Almeida. Salvador: Salvador , 2012

BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores/Vera Barreto- São Paulo: Arte & Ciências 1998; BRASIL, Cristina Costa. Licenciada do curso de Matemática. Universidade Católica de Brasília. Acessado em o6 / 12/ 2013.

Bock, Ana M Bahia (org). Psicologias e psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia 13ª ed. São Paulo: Saraiva. 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental – Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Brasília, Ministério da Educação do Desporto. 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 3. Ed. Brasília: MEC. 2001b.v.2.

CALVACANTE, M. (2005) O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos. Revista Nova Escola. nº. 184. Disponível em www.novaescola.com.br

CARVALHO, RositaEdler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva . 6ª edição Porto Alegre: Mediação. 2009.

CALDART, Roseli Salete (org.) Dicionário da Educação do Campo/organizado por Roseli Salete Caldart, IsabelBrasil Pereira, Paulo AleentejanoGaudencioFrigotto- Rio de Janeiro, São Paulo; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

Didática Curricular e Saberes escolares/ Vera Maria Candu (org.)Rio de Janeiro: DP& A, 2002. 2ª edição. Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004.

Organização: Jane Paiva, Maria. Margarida Machado e Timothy Ireland. – Brasília: 2007. EJA: planejamento, metodologias e avaliação/Jussara Margareth de Paula Lock, Katiuscha Lara Genro Bins, Maria Conceição PilonChistofoli, Maria Inês Côrte Vitória, Salete Campos de Morais, Suzana Huerga, Prefácio de Carlos Rodrigues Brandão...Porto alegre: Mediação, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia de Autonomia. Saberes Necessários á prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1999.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 2001. FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários Prática Educativa/Paulo FreireSão Paulo: Paz Terra.1996 / Coleção Leitura

A IMPORTÂNCIADA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL

Ana Maria Pereira Cerqueira

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com os desafios ambientais enfrentados pelo planeta Terra tem impulsionado a busca por soluções que promovam a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) emerge como uma ferramenta fundamental para promover a conscientização ecológica e fomentar a adoção de práticas sustentáveis em todas as esferas da sociedade. No entanto, a importância da EA se torna ainda mais premente quando consideramos seu papel na formação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), um segmento muitas vezes marginalizado dos processos educacionais formais.

A EA, em sua essência, transcende a mera transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente. Ela busca promover uma compreensão mais profunda das interações entre os seres humanos e o ambiente que os cerca, estimulando reflexões críticas e ações responsáveis em relação à preservação da natureza. Nesse sentido, a Educação Ambiental na EJA assume um papel fundamental, pois não apenas proporciona acesso a informações e práticas sustentáveis, mas também promove a inclusão social e o empoderamento dos alunos como agentes de mudança em suas comunidades (Castro, 2016).

Ao integrar a Educação Ambiental à Educação de Jovens e Adultos, buscamos não apenas preencher lacunas educacionais, mas também promover uma educação mais holística e significativa. Através de abordagens pedagógicas participativas e contextualizadas, os alunos da EJA têm a oportunidade de explorar questões ambientais relevantes para suas vidas e comunidades, desenvolvendo habilidades críticas e práticas que lhes permitirão tomar decisões informadas e responsáveis em relação ao meio ambiente (Medeiros; Bernardes, 2023).

Além disso, a incorporação da Educação Ambiental na EJA se justifica pela

necessidade urgente de preparar os alunos para os desafios do século XXI, marcados pela crise climática, perda de biodiversidade e degradação ambiental. Ao capacitar os alunos da EJA com conhecimentos e competências relacionados à sustentabilidade, estamos não apenas investindo em seu futuro pessoal e profissional, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais resiliente e adaptável diante dos desafios ambientais globais.

Portanto, este estudo busca explorar a importância da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos como um caminho para a construção de uma sociedade mais sustentável e equitativa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, do tipo revisão bibliográfica, no qual foi realizado um levantamento na literatura existente, com foco na Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos. Foi realizada uma busca das publicações/artigos nas bases de dados Scientific Eletronic Library (SCIELO) e Google Acadêmico. Uma vez coletadas, as informações foram analisadas, selecionadas, compreendidas e descritas no texto com os autores citado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre o homem e a natureza é fundamental para a existência humana, pois tudo ao seu redor provém da natureza. Ao longo da história, houve mudanças nos conceitos e comportamentos humanos, refletindo na relação com a natureza. Mesmo com avanços tecnológicos, a sociedade permanece dependente dos recursos naturais. A partir da Revolução Industrial, houve uma exploração desenfreada dos recursos naturais, baseada em consumismo e competitividade. Atualmente, a relação homem-meio ambiente é cada vez mais crítica, com a natureza sendo explorada pelo capitalismo em busca de lucro, resultando em uma produção insustentável e na degradação do meio ambiente. Assim, o homem depende do equilíbrio e riqueza do ambiente natural para sua própria existência, e a destruição desses ecossistemas

representa a morte da Terra (Mariano et al., 2011; García, 2011).

A análise da EA em sua concepção primária considera os conceitos de natureza, meio ambiente e ecologia. Em primeiro lugar, é possível afirmar que esses temas sempre estiveram presentes como focos de estudo ao longo do percurso educacional no Brasil. Dessa forma, a Educação Ambiental se destaca pela sua finalidade, que difere da abordagem das Ciências Naturais, voltadas para compreender os fenômenos naturais, e das Ciências Sociais, que buscam entender as relações humanas com o ambiente. Seu objetivo principal é a construção de uma identidade ecológica, menos teórica, mas igualmente complexa (Braga, 2012).

Dessa forma, Braga (2012) infere que a Educação Ambiental é fundamentalmente uma disciplina de natureza social, uma vez que seu objeto de estudo é simultaneamente o resultado que busca alcançar: o cidadão consciente de sua importância na preservação do meio ambiente.

A inserção da Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de extrema importância, pois esses sujeitos representam uma parcela da população frequentemente marginalizada no acesso à educação formal. Ao proporcionar conhecimentos e práticas relacionados à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável, a Educação Ambiental na EJA não apenas promove a conscientização individual, mas também tem impactos significativos na vida desses alunos e na sociedade em que vivem (Imperatore, 2016).

Primeiramente, é fundamental reconhecer que os alunos da EJA muitas vezes têm experiências de vida diversas e desafiadoras, enfrentando dificuldades socioeconômicas, baixa escolaridade e falta de oportunidades. Nesse contexto, a Educação Ambiental oferece uma oportunidade única de empoderamento, permitindo que esses alunos compreendam melhor as questões ambientais que os afetam diretamente e desenvolvam habilidades para lidar com esses desafios (Reis; Mota, 2015).

Além disso, a EA na EJA não se limita apenas à transmissão de conhecimentos teóricos, mas também promove ações práticas e reflexões críticas sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Por meio de atividades educativas contextualizadas e participativas, os alunos da EJA são incentivados a refletir sobre seus próprios hábitos e práticas cotidianas, identificando formas de reduzir seu impacto ambiental e contribuir para a sustentabilidade em suas comunidades (Medeiros; Bernardes, 2023).

Outro aspecto relevante é o papel da EA na promoção da cidadania ativa e responsável entre os alunos da EJA. Ao compreenderem a interdependência entre as ações individuais e o bem-estar coletivo, esses alunos são capacitados para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, engajando-se em projetos e iniciativas que visam à proteção e conservação do meio ambiente (Amorim; Soares, 2019).

Além dos benefícios individuais, a EA na EJA também tem impactos positivos na sociedade como um todo. Ao formar cidadãos mais conscientes e engajados, contribui para a construção de uma cultura de sustentabilidade e para o desenvolvimento de práticas mais responsáveis em relação ao meio ambiente. Isso pode resultar em benefícios tangíveis, como a redução da poluição, a conservação dos recursos naturais e a promoção de uma maior qualidade de vida para todos (Amorim; Soares, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da Educação Ambiental na EJA não só beneficia os alunos adultos individualmente, mas também tem um impacto positivo na sociedade em geral. Ao formar cidadãos mais conscientes e engajados com as questões ambientais, a EJA contribui para a construção de uma cultura de sustentabilidade e para o fortalecimento da democracia participativa. Dessa forma, a Educação Ambiental na EJA não é apenas uma questão educacional, mas também uma questão de justiça social e ambiental, que promove a inclusão e o empoderamento dos alunos adultos para enfrentar os desafios ambientais do século XXI.

Em suma, o ensino de Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos é essencial para promover a inclusão, o empoderamento e a formação de cidadãos conscientes e atuantes. Ao impactar positivamente a vida desses sujeitos, a Educação Ambiental na EJA contribui para a construção de uma sociedade mais sustentável e equitativa, onde o cuidado com o meio ambiente é uma preocupação de todos.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação Ambiental. Formação. Eja.

REFERÊNCIAS

AMORIM. A. C.; SOARES, C. J. A. Educação ambiental no contexto escolar: conscientização de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 2, p. 34-56, Maio/Agosto, 2019.

BRAGA, M. M. C. **Educação Ambiental e EJA: caminhos para construção de uma identidade ecológica.** 2012. 43f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental e Patrimonial) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2012.

CASTRO, I. F. **A importância da educação ambiental no desenvolvimento sustentável.** Hipernotícias, 2016. Disponível em: https://www.hnt.com.br/artigos/a-importancia-daeducacao-ambiental-no-desenvolvimento-sustentavel/65121 Acesso em: 22 abr. 2024.

GARCIA, T. S. L. **Temas socioambientais, cooperação internacional e sustentabilidade: as perspectivas das relações entre território-poder no século XXI.** In: 3° Encontro Nacional, 3., 2011.

IMPERATORE, M. A. A. M. **Educação ambiental e estudo demográfico no ensino de geografia para EJA: Contexto e proposta didática**. 2016. 61f.Monografia (Especialização em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. 2016.

MARIANO Z. F.; SCOPEL I.; PEIXINHO D. M.; SOUZA M. B. A relação homem-natureza e os discursos ambientais. **Revista do Departamento de Geografia** – USP, v. 22, p. 158-170. 2011.

MEDEIROS, A. B.; BERNARDES, M. B. J. Papel da Educação Ambiental para a Educação de Jovens e Adultos. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental** – FURG, v. 40, n. 1, p. 143-162, jan./abr. 2023.

REIS, K. S.; MOTA, M. B. S. Educação de Jovens E Adultos: intervenção educativa e os pressupostos da prática. **Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**. PUC-PR. 2015.